



**Universidade de Aveiro**  
2017

Departamento de Educação e  
Psicologia

**LAETITIA COUTINHO  
PEREIRA**

**INGLÊS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO  
E SENSIBILIZAÇÃO AO FRANCÊS E AO  
BREITÃO**



**LAETITIA COUTINHO  
PEREIRA**

**INGLÊS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO  
E SENSIBILIZAÇÃO AO FRANCÊS E AO  
BRETÃO**

Relatório apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Filomena Rosinda de Oliveira Martins, Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro.



**o júri**

**Presidente**

Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Isabel de Oliveira Andrade

Professora associada da Universidade de Aveiro

Doutor Mário Rui Domingues Ferreira Da Cruz

Professor adjunto do Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de  
Educação do Porto (arguente)

Prof.<sup>a</sup> Doutora Filomena Rosinda de Oliveira Martins

Professora auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora)

## **Agradecimentos**

À minha orientadora, Professora Doutora Filomena Martins, por me ajudar sempre a crescer pessoal e profissionalmente, pelo apoio absoluto e disponibilidade constante, pela excelente orientação e pela partilha de saberes.

À professora Ana Raquel Simões, pela confiança e pelas palavras amigas com que sempre me presenteou.

À minha colega de estágio Patricia Pereira, companheira desta longa etapa, pela amizade, pelos momentos de boa disposição e, sobretudo, pelo apoio e ajuda incondicional nos momentos mais difíceis.

À minha orientadora cooperante, Professora Paula Reis, pela disponibilidade, por permitir a concretização do nosso projeto, pela ajuda e partilha de saberes.

Às crianças com as quais tive a oportunidade de desenvolver o projeto, pela receptividade, pelo carinho e alegria, pelos sorrisos e boa disposição e, sobretudo, pela colaboração e empenho demonstrados durante a realização do nosso projeto.

Aos meus pais por estarem sempre do meu lado, pelo carinho e confiança e me permitir realizar este sonho.

Aos meus amigos, Fábria, Carla e Nuno, pelas palavras amigas, incentivo, coragem e força com que sempre me presentearam.

Ao meu sobrinho que me deu coragem para lutar por este projeto.

A todos aqueles que cruzaram o meu caminho e que contribuíram para a realização deste projeto.

Muito obrigada!

**Palavras-chave**

Educação para a diversidade linguística, competência plurilingue e pluricultural, diversidade linguística, línguas minoritárias, Inglês no 1.º CEB.

**Resumo**

O presente estudo surge da necessidade de responder às novas exigências da educação na Europa. Segundo as orientações de política linguística educativa da Comissão Europeia e do Conselho da Europa, as escolas devem promover abordagens plurais, plurilingues e pluriculturais, incluindo as línguas regionais e minoritárias, para preparar as crianças para viver numa sociedade multicultural. Hoje em dia, a educação plurilingue desafia o sistema educacional monolingue das escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico (1º CEB) em Portugal. A educação plurilingue pretende que as crianças desenvolvam uma competência plurilingue e pluricultural uma vez que vivemos num mundo onde a diversidade dá oportunidades de melhorar a nível cultural, social e económico.

Os objetivos deste estudo passam por compreender como desenvolver atividades plurilingues, na aula de inglês, através de canções, rimas e pequenos exercícios escritos.

Para tal, concebemos e implementámos um projeto de intervenção didática, contemplando estratégias e atividades em inglês, francês e bretão.

O projeto, intitulado “À descoberta da língua francesa e da língua bretã...”, é constituído por 7 sessões, e foi posto em prática junto de uma turma do 4.º ano de escolaridade, formada por 19 alunos.

Este projeto seguiu uma metodologia de natureza qualitativa com traços de investigação-ação. Recolhemos dados com diferentes instrumentos como a observação direta de aulas, as vídeo-gravações, os trabalhos das crianças e os inquéritos por entrevista.

Depois de analisarmos os dados, concluímos que as abordagens plurais podem ser desenvolvidas nas aulas de Inglês: as crianças alargam o seu repertório plurilingue, percebem que é importante respeitar as outras línguas/culturas e que pode ser desafiante e divertido aprender línguas estrangeiras, incluindo línguas regionais e minoritárias.

Este projeto mostra que uma educação para a diversidade linguística baseada nas abordagens plurais permite que as crianças apreciem e respeitem a língua e a cultura do outro.

**Keywords**

Linguistic diversity in education, plurilingual and pluricultural approaches, language diversity, minority languages, English in primary schools.

**Abstract**

The current study emerges from the need to respond to new educational demands in Europe. According to the guide of the language education policies established by the European Commission and the Council of Europe, schools must promote plurilingual and pluricultural approaches, including regional and minority languages, to prepare children to live in a multicultural society. Nowadays, plurilingual education challenges the monolingual educational system of primary schools in Portugal. The plurilingual education intends that children must develop a plurilingual and pluricultural competence since we live in a world where diversity enhances cultural, social and economic performances.

The objectives of this study are to understand how to develop plurilingual activities, through songs, rhymes and short written exercises. To achieve this purpose, we conceived and developed a project with didactic intervention in English, French and Breton.

The project entitled “À descoberta da língua francesa e da língua bretã...” (Discovering french and breton languages...) has 7 sessions and was implemented in a 19-students class of 4<sup>th</sup> graders.

This project is a qualitative study that followed an action-research methodology. We collected the data with different instruments like direct observation of classes, video recordings, children’s works and interviews.

After the content analysis of the data, we concluded that the pluralistic approaches can be developed in the English classes: children expand their linguistic repertoire, understand that it is important to respect other languages/ cultures and that it can be challenging and pleasing to learn foreign languages, including minority languages.

This project has shown that linguistic diversity in education based on pluralistic approaches is a way to make children appreciate and respect other’s language and culture.

## ÍNDICE

Introdução .....	1
Capítulo I – Educar para a diversidade linguística nos primeiros anos de escolaridade. ....	5
Introdução .....	5
1.1. <i>Diversidade linguística, cultura linguística e aprendizagem de línguas</i> .....	7
1.2. <i>A escola e a formação de cidadãos plurilingues nos primeiros anos de escolaridade</i> .....	12
1.3. <i>Aprender línguas através de atividades orais</i> .....	20
1.4. <i>O recurso à canção</i> .....	23
1.5. <i>A diversidade e o conceito de minorias</i> .....	29
1.5.1. <i>A revitalização das línguas minoritárias na Europa</i> .....	32
1.5.2. <i>Um pouco de história sobre a língua bretã...</i> .....	35
1.5.3. <i>A evolução do ensino bilingue francês – bretão na região da Bretanha.</i> ....	39
Capítulo II – À descoberta da língua francesa e da língua bretã... – um projeto de intervenção didática .....	43
Introdução .....	43
1. <i>Enquadramento e apresentação do estudo</i> .....	44
1.1. <i>Metodologia de investigação</i> .....	44
1.2. <i>Emergência do estudo</i> .....	47
2. <i>O projeto de intervenção “À descoberta da língua francesa e da língua bretã...”</i> . 49	
2.1. <i>Inserção curricular das temáticas</i> .....	49
2.2. <i>Caracterização do contexto</i> .....	50
2.3. <i>Caracterização do grupo</i> .....	52
2.4. <i>Descrição das sessões do projeto de intervenção</i> .....	55
2.4.1. <i>Sessão 1: Let’s protect the planet (1)</i> .....	57
2.4.2. <i>Sessão 2: Let’s protect the planet (2)</i> .....	59



2.4.3.	Sessão 3: <i>Halloween</i> .....	60
2.4.4.	Sessão 4: <i>Let's visit the zoo: farm animals</i> .....	62
2.4.5.	Sessão 5: <i>Let's visit the zoo: wild animals</i> .....	65
2.4.6.	Sessão 6: <i>Let's visit the zoo: zoo animals and small animals</i> .....	67
2.4.7.	Sessão 7: <i>Let's visit the zoo: zoo animals and small animals (2)</i> .....	70
3.	<i>Técnicas e instrumentos de recolha de dados.</i> .....	72
3.1.	<i>A observação direta</i> .....	73
3.2.	<i>As fotografias e a videogravação</i> .....	74
3.3.	<i>Inquérito por entrevista</i> .....	75
Capítulo III –	<i>Apresentação e análise de dados</i> .....	77
Introdução	.....	77
1.	<i>Metodologia de análise de dados</i> .....	78
1.1.	<i>Análise de conteúdo</i> .....	78
1.2.	<i>Categorias de análise de dados</i> .....	80
2.	<i>Metodologia de análise de dados</i> .....	82
2.1.	<i>C1 – Repertório plurilingue</i> .....	82
2.1.1.	<i>S 1.1 – Conhecimentos sobre a diversidade linguística</i> .....	82
2.1.2.	<i>S 1.2 – Repertório lexical</i> .....	84
2.1.3.	<i>S 1.3 – Conhecimentos sobre as línguas e em línguas</i> .....	85
2.2.	<i>C2 – Atitudes face às línguas</i> .....	86
2.2.1.	<i>S 2.1 – Abertura às línguas</i> .....	86
2.2.2.	<i>S 2.2 Curiosidade e entusiasmo</i> .....	87
2.2.3.	<i>S 2.3 Consciência da importância de saber falar línguas estrangeiras</i> .....	88
2.2.4.	<i>S 2.4 Desejo de continuar a aprender novas línguas</i> .....	90
3.	<i>Síntese dos dados obtidos</i> .....	92

Conclusão .....	94
Bibliografia.....	97

## ÍNDICE DE IMAGENS

<b>Imagem 1</b> - Mapa de França com a Bretanha destacada a vermelho.....	33
<b>Imagem 2</b> – Mapa dos quatro departamentos da Bretanha.....	34
<b>Imagem 3</b> – Bandeira da Bretanha: Gwenn-ha- du. ....	34
<b>Imagem 4</b> - Cartaz ilustrativo da proibição de falar bretão nas escolas em meados dos século XX. ....	36
<b>Imagem 5</b> - Capas da duas bandas desenhadas das Aventuras de Astérix o Gaulês em francês e em bretão. ....	37
<b>Imagem 6</b> – O alfabeto bretão .....	38
<b>Imagem 7</b> – Triângulo de Lewin, 1946 (in Coutinho et al., 2009, p.361).....	45
<b>Imagem 8</b> – Mapa da Gafanha da Nazaré.....	50
<b>Imagem 9</b> – Biblioteca da escola do Agrupamento da Gafanha da Nazaré.....	51
<b>Imagem 10</b> - Trabalho de grupo com as línguas: inglesa, francesa e bretã: cores, números e estações do ano. ....	58
<b>Imagem 11</b> – Ficha de trabalho sobre o tema da reciclagem nas línguas inglesa, francesa e bretã .....	60
<b>Imagem 12</b> - Poster: Tom, the scary skeleton e as word cards em inglês, francês e bretão.....	61
<b>Imagem 13</b> - Caderno com a atividade Doudou Gougou. ....	67
<b>Imagem 14</b> - Caderno com a atividade At the zoo! .....	68
<b>Imagem 15</b> - Caderno com a frase I prefer (frogs) because... ..	69

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Percentagem de meninos e meninas do 4.ºA.....	52
<b>Gráfico 2</b> – Profissão dos pais dos alunos do 4.ºA. ....	53
<b>Gráfico 3</b> – 4.ºA - N.º de atividades por aluno fora da escola .....	54
<b>Gráfico 4</b> – Alunos 4.ºA nas AEC .....	54
<b>Gráfico 5</b> – 4.ºA - Tipo de atividades frequentadas pelos alunos fora da escola.....	54

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Tabela com os temas apresentados nas Metas curriculares de Inglês do Ensino Básico e desenvolvidos nas sete sessões do projeto para os alunos do 4.º ano de escolaridade .....	49
<b>Quadro 2</b> – Visão geral das sessões do projeto – outubro.....	55
<b>Quadro 3</b> – Visão geral das sessões do projeto – novembro.....	56
<b>Quadro 4</b> – Visão geral das técnicas e instrumentos utilizados para a recolha de dados...	73
<b>Quadro 5</b> – Categorias e subcategorias de análise de dados .....	81
<b>Quadro 6</b> – Línguas faladas pelos familiares dos alunos que se encontram no estrangeiro. ....	83
<b>Quadro 7</b> – Línguas que os alunos referem nas respostas à pergunta: “Que línguas compreendes mas não falas?” .....	83
<b>Quadro 8</b> – Sessões referidas pelos alunos na questão 3.....	90

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CEB- Ciclo do Ensino Básico

IA- Investigação-ação

LE- Língua estrangeira

LM- Língua Materna

ME- Ministério da Educação

MEC- Ministério da Educação e Ciência

SDL – Sensibilização à Diversidade Linguística

SDLC – Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## Introdução

Enfrentamos, na sociedade atual, novos desafios a vários níveis resultantes da globalização, tornando urgente educar para a diversidade linguística e cultural, desde os primeiros anos de escolaridade, para que as crianças consigam respeitar todas as línguas e culturas do nosso planeta, contrariando o ímpeto humano natural de lidar mal com a diferença:

*Si l'homme, donc, est entré dans la communication linguistique sur le mode du plurilinguisme, il a en même temps géré ce plurilinguisme sur le mode de la péjoration. Convertissant la différence en subordination, considérant la langue de l'autre comme inférieure (...), il a dès l'origine posé les prémisses d'une guerre des langues que les idéologies religieuses ou civiles ont ensuite entretenue. (...). L'homme accepte mal la différence (Calvet, 1999, p.76).*

Vivemos numa Europa com políticas linguísticas educativas que preconizam o desenvolvimento de uma competência plurilingue e, simultaneamente, de uma cidadania intercultural, indissociáveis uma da outra (Rodrigues, Nolasco & Fiadeiro, 2010, p.28) na diferença que construímos a nossa identidade e saber lidar com a diversidade linguística e cultural constitue uma mais-valia para todos: *s'enrichir de ses différences parce que, fondamentalement, nous sommes identiques, telle est la philosophie de l'hypothèse interculturelle. Mettre en commun sans renoncer à sa singularité, exploiter à l'optimum la diversité, faire que l'hétérogénéité constitue une valorisation réciproque* (Abdallah-Pretceille & Porcher in Bizarro & Braga, 2004, p.59).

Além disso, a livre circulação de pessoas e bens na Europa e no mundo, bem como o acesso de uma grande parte da população mundial às tecnologias de informação e comunicação (TIC) tornaram o mundo mais pequeno. Esta visão do mundo apela, cada vez mais, para a necessidade de desenvolver a abertura de espírito dos sujeitos, promover um diálogo de compreensão intercultural através da educação que é o meio privilegiado para aproximar culturas.

Inserido num projeto mais vasto de investigação- ação intitulado *Ensino de Inglês no 1º ciclo do Ensino Básico e sensibilização a diversidade linguística*, que aqui apresentamos, desenvolvemos, em sala de aula, numa turma de 4.ºano, o projeto didático, *À descoberta da língua francesa e da língua bretã* com o objetivo principal de sensibilizar as crianças para o plurilinguismo, nomeadamente para línguas de diferentes estatutos informais.

Para realizar o projeto didático, tivemos em conta as *Metas Curriculares de Inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico* que apontam para o desenvolvimento da oralidade através, por exemplo, da canção. Tendo isto em consideração, recorremos e implementámos atividades com canções em diferentes línguas.

Acreditamos que faz todo o sentido promover uma articulação entre as línguas para o próprio benefício das crianças. Através deste tipo de projetos centrados na valorização da diversidade linguística e cultural, as crianças podem alargar os seus horizontes sobre as diferentes línguas e culturas do mundo, impulsionando, simultaneamente, o conhecimento e a aprendizagem de línguas internacionais, como o inglês e o francês a par do conhecimento de línguas minoritárias, como o bretão, para, simultaneamente, prevenir a intolerância, o racismo e a xenofobia.

Decidimos colocar em prática este projeto uma vez que é uma forma de responder aos desafios lançados pelo Conselho da Europa e pela Comissão Europeia. Sabemos que, atualmente, estas instituições acreditam que as línguas são instrumentos importantíssimos para poder trabalhar e circular numa Europa que enaltece, como já mencionámos, o desenvolvimento do plurilinguismo e da interculturalidade.

Aprender novas línguas nas escolas do 1.ºCEB começa a ser uma preocupação da sociedade portuguesa uma vez que é necessário preparar e educar as novas gerações para conviver e aceitar as diferenças culturais e linguísticas do Outro e para poder comunicar globalmente.

A nossa escolha incidiu sobre este tema tendo em conta o nosso próprio percurso pessoal e académico que julgamos pertinente referir aqui.

Sendo bilingue, vivi<sup>1</sup>, desde muito cedo, rodeada de pessoas de várias nacionalidades tendo daqui nascido o meu interesse pela diversidade linguística. Vejo que os alunos gostam de estar em contato com línguas estrangeiras. Foi por este motivo que acreditei que era possível incluir atividades ligadas à diversidade linguística nas aulas de Inglês no 1º CEB.

---

<sup>1</sup> Na escrita do presente relatório foi preferencialmente usada a primeira pessoa do plural. No entanto, sempre que necessário, recorre-se ao uso da primeira pessoa do singular, nomeadamente em situações discursivas que se reportam a experiências individuais.

Neste sentido, o presente Relatório trata o tema da diversidade linguística e apresenta e analisa um conjunto de atividades escritas e orais, dando maior relevo às atividades orais, englobando o inglês, o francês e o bretão. O presente Relatório está dividido em três capítulos:

**Capítulo 1** – *Educar para a diversidade linguística nos primeiros anos de escolaridade*: este primeiro capítulo pretende refletir sobre os benefícios educativos mais relevantes quando se aposta numa educação aberta à diversidade linguística uma vez que vivemos num mundo onde o plurilinguismo é uma realidade. Mencionamos, igualmente, a introdução do Inglês nos currícula do 1.º ciclo do Ensino Básico nas escolas, em Portugal, uma forma de contrariar o monolinguismo até há pouco o sistema educativo português.

Na segunda parte deste primeiro capítulo, falamos sobre - *A diversidade e o conceito de minorias* e destacamos a importância de proteger as línguas e culturas minoritárias por elas serem valiosas já que são elementos de riqueza do património cultural de qualquer país. Continuamos com a apresentação da Bretanha, a caracterização da língua bretã, a sua tipologia e as suas particularidades. De seguida, realçamos a influência da língua bretã no quotidiano dos seus habitantes assim como as medidas de revitalização linguística em curso para esta língua não desaparecer.

**Capítulo 2** – *À descoberta da língua francesa e da língua bretã...* – um projeto com traços de investigação-ação – apresentamos aqui a metodologia de investigação que usámos, os objetivos e a emergência do estudo. A seguir, fazemos uma breve descrição do nosso projeto de intervenção, o contexto onde foi desenvolvido, das sessões implementadas e, também, do nosso grupo de trabalho (participantes). Para finalizar este capítulo, fazemos uma exposição das técnicas e dos instrumentos de recolha de dados que usámos para dar resposta à nossa questão de investigação: compreender como sensibilizar para línguas de diferentes estatutos informais, em aula de Inglês (LE), no 1º CEB, visando a promoção do plurilinguismo.



**Capítulo 3** – *Análise dos dados* – neste terceiro capítulo, apresentamos a análise de dados escolhidas considerando a essência do nosso estudo, com exemplos, procedendo de seguida à sua interpretação e análise.

Para finalizar o nosso trabalho, apresentamos as conclusões finais, refletindo, fundamentalmente, sobre as implicações e as limitações do nosso estudo, mas também sobre os resultados obtidos, as nossas aprendizagens e a importância do estágio como período de destaque para a construção de conhecimentos.

## Capítulo I – Educar para à diversidade linguística nos primeiros anos de escolaridade.

### Introdução

É imprescindível, na sociedade atual, que as crianças sejam educadas para a diversidade linguística, que conheçam e compreendam a importância de saber ser e saber estar com pessoas de diferentes nacionalidades, línguas e culturas para evitar atitudes de discriminação perante o Outro.

Estamos, de facto, num momento em que enfrentamos uma crise de valores e precisamos de encontrar soluções para o problema desta crise que passam pela educação.

É primordial educar as crianças para aceitar a língua e a cultura do Outro passando pelo desenvolvimento da sua competência plurilingue e pluricultural. De acordo com Coste, Moore e Zarate, a competência plurilingue e pluricultural é :

*la compétence à communiquer langagièrement et à interagir culturellement possédée par un acteur qui maîtrise, à des degrés divers, plusieurs langues, et a, à des degrés divers, l'expérience de plusieurs cultures, tout en étant à même de gérer l'ensemble de ce capital langagier et culturel* (Coste, Moore, & Zarate, 2009, p.11).

O conceito de competência plurilingue e pluricultural veio transformar alguns paradigmas estabelecidos em didática de línguas, ou na área do E/A de línguas uma vez que esta competência desenvolve uma visão global e múltipla da identidade e da cultura, não procura ser perfeita pois ela varia de acordo com as circunstâncias de vida dos sujeitos e é uma competência que é encarada como sendo individual pois ela está ligada ao percurso de vida de cada sujeito. Ela também é evolutiva e maleável:

*Selon la trajectoire de l'acteur social, la configuration de cette compétence évolue, s'enrichit de nouvelles composantes, en complète ou transforme certaines autres, en laisse encore certaines autres dépérir. Effet normal des déplacements professionnels, géographiques, familiaux, ainsi que de l'évolution des intérêts personnels* (Coste, Moore, & Zarate, 2009, p.12).

Por conseguinte, acreditamos que encaminhar os jovens alunos para o desenvolvimento da competência plurilingue e pluricultural é uma forma de prepará-los para saberem acolher o Outro. Assim, pretendemos educar para o desenvolvimento de uma cidadania intercultural e sensibilizar os alunos para a diversidade linguística e cultural.

Esta educação permite desenvolver valores de solidariedade e alteridade nas crianças; é uma maneira de as encaminhar para um interesse alargado pelas línguas na globalidade; desenvolvem, também, capacidades de ordem metalinguística, já que podem refletir sobre a Língua Materna (LM) e as Línguas Estrangeiras (LE) aprendidas ou contactadas, passando a ser mais desinibidas e flexíveis no uso das línguas e entender melhor o sistema linguístico da sua própria língua (Sim-Sim, 1998, p.222).

Respeitar as diferenças é a chave para viver num mundo mais aberto ao Outro. É através da educação, que passa pela transmissão de valores humanos, que conseguiremos contrariar a intolerância e o preconceito existentes no mundo:

*Il est donc indispensable que les systèmes éducatifs de chaque pays cultivent une attitude ouverte envers l'expérience de l'altérité et qu'ils donnent aux jeunes les savoirs et les savoir-faire qui leur permettront de constamment développer leur compréhension de la langue et de la culture des autres peuples* (Coste, Moore, & Zarate, 1997, p.8).

Educar para a diversidade linguística e cultural é desejável e enriquecedor porque esta educação pressupõe abordagens pedagógicas em que as crianças trabalham várias línguas em simultâneo; elas possuem uma aptidão numa língua e esta mesma aptidão é aproveitada de modo a construir aptidões e conhecimentos noutras línguas. No fundo, essa educação almeja contrariar a abordagem monolíngue em que só uma língua é trabalhada, isolando-a das possibilidades de trabalhar com outras línguas, relacionando-as e transferindo conhecimentos de umas para outras.

Neste âmbito, as abordagens plurais, definidas como *des approches didactiques qui mettent en œuvre des activités d'enseignement-apprentissage qui impliquent à la fois plusieurs variétés linguistiques et culturelles* (Candelier, Camilleri-Grima, Castelloti, Pietro, Lorincz, Meissner, & Noguerol, 2010, p.7) - são valiosas já que têm o objetivo de facilitar o desenvolvimento e o enriquecimento contínuo das competências plurilingue e pluricultural dos sujeitos (Candelier, Camilleri-Grima, Castelloti, Pietro, Lorincz, Meissner, & Noguerol, 2010 p.10).

Assim, podemos afirmar que o trabalho didático com as línguas coloca as mesmas num patamar em que elas são objetos de reflexão e de descoberta, sendo elas a base da edificação de uma cultura linguística mais aberta que prepara os alunos para um desenvolvimento cognitivo e social mais adequado à sociedade contemporânea, se tivermos em conta o mundo plurilingue em que estamos inseridos.

### 1.1. *Diversidade linguística, cultura linguística e aprendizagem de línguas*

A comunicação é parte integrante da nossa condição sendo assim natural afirmar que a linguagem é o traço comum a todos os seres humanos, distinguindo-os de todos os outros seres vivos: *onde há homens há linguagem* (Sim-Sim, 1998, p.22). Através de um sistema linguístico, os seres humanos comunicam e transmitem informação pois a linguagem é uma capacidade da espécie humana; somos, portanto, comunicadores por natureza porque a linguagem faz parte da nossa herança genética, *pelo facto de sermos humanos herdámos o acesso “à essência da linguagem humana, isto é, ao sistema de princípios, condições e regras que constituem os elementos ou propriedades de qualquer língua”* (Chomsky, in Sim-Sim, 1998, p.28).

A linguagem verbal é um sistema organizado de signos em número finito; obedece a regras que são, também, em número finito; é usada para comunicar e para pensar, sendo que todas as línguas têm traços fundamentais comuns:

*Todas são complexas, capazes de exprimir qualquer ideia; todas são mutáveis no tempo, portanto, passíveis de evolução; todas são compostas por unidades discretas e reguladas por regras; em todas as elas é possível expressar o passado, o presente, o futuro, a negação, a interrogação e a formulação de ordens; e em todas se constata a relação de arbitrariedade entre o som e o(s) significado(s) respectivo(s)* (Sim-Sim, 1998,p.23).

As competências (conjunto de capacidades, conhecimentos e atitudes) em línguas estão relacionadas com as capacidades de ouvir, memorizar, articular, praticar, que são fundamentais para nos apropriarmos de uma língua e podermos comunicar dentro de uma determinada comunidade linguístico-cultural, fazendo uso da nossa competência comunicativa.

A competência comunicativa é uma competência global, multidimensional e complexa que envolve determinadas dimensões, sendo esta competência concebida como:

*un ensemble complexe de savoirs, savoir-faire, savoir-être qui, par le contrôle et la mise en œuvre de moyens langagiers, permet de s’informer, de créer, d’apprendre, de se distraire, de faire et de faire faire, en bref d’agir et d’interagir avec d’autres dans un environnement culturel déterminé* (Coste, Moore, & Zarate, 2009, p.9).

É importante, para qualquer ser humano, passar da competência comunicativa para a competência plurilíngue e intercultural porque esta ajuda-nos na comunicação global e a perspetivar o mundo de outra forma. Cada língua organiza o mundo à sua maneira, dando-nos mais formas de ver o mundo, de comunicar, agir e interagir com os outros.

Uma das componentes da competência comunicativa é a competência linguística. Esta competência pode ser definida como:

*a capacidade que todo o locutor nativo de uma dada língua tem de produzir um número infinito de enunciados, a partir de um número finito de unidades, ou seja, de enunciar e compreender espontaneamente um número infinito de frases que nunca tinha antes pronunciado ou ouvido* (Yaguello, 1991, p.119).

A competência linguística tem de ser trabalhada pois quando um sujeito comunica, ele utiliza a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem paraverbal. Esta mesma competência é explorada na escola onde as crianças aprendem a ler e a escrever e onde elas desenvolvem, essencialmente, a sua competência linguística que é geralmente o principal objeto de trabalho didático da aula de línguas.

Todos os seres humanos, em situações ditas normais, podem aprender qualquer língua desde que haja contacto com a mesma. Ninguém pode esperar ter uma boa competência comunicativa sem estar em contacto com a língua que pretende aprender porque a competência engloba uma capacidade que se desenvolve e usa em situação.

Por conseguinte, as escolas são locais de eleição para ensinar LE e educar crianças que sejam abertas ao convívio com sujeitos provenientes de qualquer nação; a educação intercultural não pode ser negligenciada visto que:

*pretende promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais. Pretende-se desenvolver a capacidade de comunicar e incentivar a interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade* (Direção Geral de Educação, 2012, p.5).

Os Jardins de Infância e as escolas do 1º CEB devem promover o desenvolvimento geral e harmonioso da personalidade da criança de forma a educá-la para as novas exigências e necessidades dos nossos tempos. Com efeito, as crianças que são sensibilizadas para a diversidade linguística e cultural (DLC) são levadas a criar uma *atitude positiva em relação à língua e à cultura, pelo despertar da curiosidade, pelo*

*incentivar da vontade de falar ou de ouvir essa língua, pelo desenvolver da sensibilidade estética* (Ferrão- Tavares, 1996, in Andrade & Martins, 2007, p.13).

Não podemos deixar de referir que as crianças estão programadas para aprender porque elas passam por: *a continual cycle of discovery, forming hypotheses, testing those hypotheses and discovering concepts and skills. They are driven by their insatiable curiosity* (Superfine, 2002, p.32).

No entanto, na década de 50 e princípios dos anos 60 do século passado, os especialistas acreditavam que o bilinguismo era prejudicial para as crianças causando: *des retards scolaires, QI moins élevé, marginalisation sociale, troubles psychologiques, language hésitant, vocabulaire restreint, grammaire imparfaite* (Grosjean, 1984, p.37).

Assim, durante muito tempo, os bilingues foram vistos como inferiores quando comparados aos seus pares monolingues. Porém, estudos posteriores vieram demonstraram que:

*Après une longue période où les bilingues ont été vues comme en infériorité, (...) on en est venu à suggérer l'idée d'égalité, voire de supériorité, des bilingues par rapport aux unilingues, sur le plan des aptitudes métalinguistiques et cognitives et de la flexibilité* (Gadet & Varro, 2006, p.15).

A partir de 1962, os investigadores canadianos Peal e Lambert debruçaram-se sobre os aspetos positivos do bilinguismo afirmando que:

*L'enfant bilingue a un QI plus élevé, il est en avance par rapport à ses camarades monolingues, il est plus sensible à la relation sémantique entre les mots, il a une plus grande flexibilité cognitive, une plus grande sensibilité sociale* (Grosjean, 1984, p.37).

Para além dos pontos positivos enunciados sobre o bilinguismo nas crianças, será assim importante mencionar que aprender línguas estrangeiras é benéfico uma vez que esta aprendizagem também favorece o desenvolvimento da memória, da cooperação e do respeito das regras; o aluno interioriza o gosto de conhecer, a vontade de aprender mais sobre outras culturas. Envolver uma criança numa atmosfera de aprendizagem em duas línguas enriquece as suas experiências de aprendizagem: ao mesmo tempo que ela aprende a usar adequadamente uma língua específica, ela também dá respostas culturalmente apropriadas.

Vejamos agora a importância da educação do ouvido em crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico, visto estarem numa fase ideal para fazê-lo. A educação do

ouvido é fundamental para aprender bem uma LE pois as vantagens que resultam do treino do ouvido são essenciais para uma melhor compreensão auditiva, melhor fluência no discurso: *l'éducation de l'oreille est donc une étape primordiale en situation d'apprentissage, et convient tout à fait à l'aptitude naturelle des enfants à reproduire des sons nouveaux* (Thyot, 2006, p.19).

Como já referimos anteriormente, iniciar o desenvolvimento da competência plurilingue nas crianças é uma mais-valia. As abordagens plurais das línguas nos primeiros anos de escolaridade fazem todo o sentido porque as crianças conseguem imitar e memorizar rapidamente aquilo que os adultos e outras crianças lhes transmitem verbalmente. Elas não bloqueiam tão facilmente devido à sua espontaneidade; têm uma maior plasticidade dos órgãos fonadores e uma maior acuidade auditiva assim como uma maior flexibilidade cognitiva (Thyot, 2006, p.19 ; Gadet & Varro, 2006, p.15).

Neste sentido, acreditamos que sensibilizar para outras línguas é essencial na formação de cidadãos esclarecidos e sensíveis à diversidade linguística e cultural. A escola necessita de proporcionar *conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana, para favorecer a consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos* (Bizarro & Braga, 2004, p.64); idealizamos, na atualidade, uma escola que também tenha a ambição de ensinar outras línguas não maternas para além das línguas dominantes (como o inglês) impostas pelos medias, pela globalização de modo a abrir o caminho para repensar os problemas da uniformização linguística. Chamar a atenção dos alunos para a dignidade e o valor de todas as línguas e transmitir o gosto pela aprendizagem de línguas são objetivos da educação para a diversidade linguística. É desejável que os alunos tenham noção do prejuízo que o desaparecimento de línguas minoritárias e regionais acarreta e que estas poderão extinguir-se se não forem transmitidas de geração em geração; cada língua, independentemente do seu “valor” no mercado linguístico, deve ser reconhecida porque traz inúmeros benefícios aos cidadãos a nível linguístico, intelectual e social. No século XXI, as famílias devem ter noção da importância dos benefícios que o plurilinguismo oferece às crianças e ao mundo: *quantas mais línguas vivas um indivíduo tiver aprendido, mais apto estará para aprender nomeadamente outras línguas; mais capaz será de se conhecer e de conhecer os outros, de se respeitar e respeitar os outros* (Bizarro & Braga, 2004, p.61).

As escolas devem educar e desenvolver o sujeito do ponto de vista comunicativo visando uma educação global para a cidadania, os valores universais e a paz. As línguas abrem portas para uma melhor compreensão do mundo e investir numa educação em que o sistema escolar ofereça uma educação plurilingue é uma mais-valia para as sociedades. Se o sistema educativo oferecer uma educação plurilingue às crianças, isto poderá desenvolver nelas o gosto por uma aprendizagem independente quando crescerem. Elas tornar-se-ão cidadãs mais esclarecidas tendo consciência que aprender novas línguas, ao longo da vida, será benéfico para o bem-estar individual e coletivo.

A escola é uma instituição que deve garantir e estar aberta à pluralidade linguística, pois a diversidade linguística e cultural é hoje uma realidade presente nos sistemas de ensino:

*Sans approches plurielles, c'est donc la diversité des langues proposées et apprises qui est réduite, c'est-à-dire la capacité de l'école à doter les apprenants des compétences linguistiques et culturelles diversifiées dont chacun a besoin pour vivre, travailler, participer à la vie culturelle et démocratique dans un monde où la rencontre avec la diversité des langues et des cultures fait de plus en plus partie du quotidien, pour un nombre de plus en plus élevé d'individus (Candelier et al., 2010, p.8).*

Assim, é preciso repensar os currículos escolares em matéria de aprendizagem de línguas porque o modelo anterior da homogeneidade dos planos já não consegue responder aos novos desafios dos nossos tempos.

A educação para a diversidade linguística e cultural deveria começar nos primeiros anos de escolarização, com o intuito de abrir os horizontes das crianças, dando-lhes a oportunidade de terem comportamentos e atitudes adequados para o mundo multicultural em que vivemos.

O contato com outras línguas enriquece os alunos, uma vez que vai ajudá-los a pensar de forma diferente, mais rica, ganhando flexibilidade cognitiva e capacidades afetivas. Estas capacidades afetivas servem para as crianças se colocarem mais facilmente no lugar do Outro e valorizarem a diferença.



## 1.2. *A escola e a formação de cidadãos plurilingues nos primeiros anos de escolaridade*

As aulas de línguas, nas escolas, são locais apropriados para falar, exercer e incluir a diversidade tendo a sua inclusão nos currículos escolares o objetivo de, no fundo, formar cidadãos capazes de construir um mundo melhor.

A escola deve ajudar a produzir saberes capazes de combater o preconceito e a discriminação para permitir aos alunos aprender a respeitar o modo de vida dos outros sendo o mundo melhor se este for um mundo onde o diálogo intercultural impere facilitando a compreensão e a comunicação internacionais. É preciso educar para transformar e promover as competências plurilingues e pluriculturais para formar alunos que sejam cidadãos esclarecidos, livres e solidários. Para favorecer uma educação aberta à diversidade linguística, convém adotar programas que sejam:

*des programmes de formation et d'éducation à la diversité, contraires à une idéologie monolingue et monoculturelle, dans un sens de la construction d'espaces de communication plurilingue plus riches et plus capables de mettre en valeur les sujets et leurs voix* (Martins, Andrade, Pinho, & Simões, 2015).

É fundamental educar as crianças para a compreensão e valorização das diferentes culturas existentes no mundo; a educação para a diversidade linguística e cultural tem o propósito de contrariar a diminuição das possibilidades de expressão verbal no mundo e de abraçar qualquer língua e cultura para favorecer a diversidade e combater a uniformidade que acaba com as culturas minoritárias. Nunca é demais lembrar que todas as línguas devem ser valorizadas e aceites porque todas elas dão um grande contributo à humanidade.

De salientar que o ser humano é, todos os dias, confrontado com as línguas porque vivemos num mundo que é plurilingue:

*[Les hommes] où qu'ils soient, quelle que soit la première langue qu'ils ont entendue ou apprise, ils en rencontrent d'autres tous les jours, les comprennent ou ne les comprennent pas, les reconnaissent ou ne les reconnaissent pas, les aiment ou ne les aiment pas, sont dominés par elles ou les dominent : le monde est plurilingue, c'est un fait* (Calvet, 1999, p.43).

A questão da diversidade linguística e cultural (característica marcante e histórica da Europa e do mundo) deve ser considerada como uma mais-valia a ser cuidada, estimada e admirada. Através das línguas, comunicamos com outros povos, temos acesso a outras formas de pensar, organizar e representar o mundo e a outras culturas e isto favorece uma compreensão recíproca.

Integrar as línguas na educação é crucial porque *l'apprentissage d'une langue et éducation aux langues vont donc de pair. C'est dans leur association constante et leur complémentarité que l'on peut trouver matière à un accompagnement efficace des jeunes élèves dans leurs apprentissages linguistiques présents et à venir* (Kervran, 2003, p.54).

Assim, podemos dizer que a educação não está só associada ao desenvolvimento cognitivo; ela também está associada à promoção dos valores, ao respeito pela cultura do outro, tornar-se um caminho para contactar com o outro que vem de uma cultura diferente de forma a evitar o fechamento cultural: *é no contacto com experiências e culturas diferentes que um povo evolui na sua própria tradição. O fechamento cultural é um empobrecimento e uma estagnação* (Stretch- Ribeiro, 1998, p.21).

Sem pretensões de exaustividade, podemos mencionar que o propósito do ensino/aprendizagem de línguas:

*é compreender e produzir enunciados em situações particulares de comunicação, ou seja, ser capaz de ter uma actividade verbal que permita participar em interações orais e/ou escritas jamais experimentadas, através da co-construção de enunciados inéditos, evidenciando uma certa dose de criatividade linguístico-comunicativa, propriedade fundamental da linguagem verbal* (Andrade, 1997, p.97).

Ora, é necessário lembrar que o processo de ensino/aprendizagem de uma língua é um processo que tem o intuito de fazer *aprender e comunicar*, duas finalidades inseparáveis uma da outra porque o aluno deve interagir para aprender uma língua e aprender para poder interagir.

Sendo *aprender e comunicar* a finalidade do ensino/aprendizagem de uma língua, convém relembrar os objetivos específicos do ensino/aprendizagem propostos por Yves Bertrand (in Andrade & Araújo e Sá, 1992). Este autor apresenta uma categorização onde distingue vários objetivos:

- *objectivos práticos, a aprendizagem de uma LE leva o aluno à posse de uma competência de comunicação;*
- *objectivos culturais: através da LE o aluno descobre a literatura, a civilização, as artes, etc., de um outro país ou de um outro povo;*
- *objectivos formativos ou educativos, a aprendizagem de uma LE forma a personalidade, desenvolvendo qualidades físicas (sensitivo-motoras), intelectuais e o carácter;*
- *objectivos políticos, o conhecimento das LE numa parte da população coloca o país numa posição favorável na sua relação com outras nações, já que esse conhecimento é suposto favorecer a compreensão, a paz e a amizade entre os povos*

(Bertrand, in Andrade & Araújo e Sá, 1992, p.27).

Como foi possível reparar, o ensino-aprendizagem de uma LE tem em conta vários objetivos: objetivos formativos visto que eles desenvolvem o intelecto e o carácter dos alunos; objetivos políticos na medida em que o conhecimento de LE favorece a compreensão, a paz e a amizade entre os povos; objetivos práticos que levam os alunos a desenvolver a sua competência de comunicação e os objetivos culturais que lhes dão a possibilidade de descobrir novas realidades sobre um outro país e um outro povo.

Nesse sentido, poderemos afirmar que aprender uma língua estrangeira é muito mais do que aprender a gramática e o léxico da língua em estudo ou de aprender a comunicar num outro código linguístico. O aluno aprende modos de vida, sensibilidades e particularidades sobre essa mesma língua dando-lhe a oportunidade de ter um espírito mais aberto e ser mais tolerante pois ele vai estabelecendo comparações entre os conteúdos culturais aprendidos e a sua própria cultura.

Formar cidadãos plurilingues é hoje uma qualidade inestimável a perseguir na Europa. Efetivamente, dominar pelo menos duas línguas estrangeiras é uma mais-valia fundamental para qualquer cidadão porque *os cidadãos que não dominem pelo menos duas línguas europeias ficam incapacitados de participarem plenamente na sociedade das comunidades* (Andrade, 1997, p.105).

Se tivermos em conta o relatório da Comissão da Cultura e da Educação (A6 – 0372/2006) e considerarmos alguns dos pontos divulgados neste documento, podemos

verificar que este revela a importância da diversidade linguística e cultural por ser a sua preservação um princípio fundamental e um elemento de coesão social da União Europeia; a União Europeia incentiva os europeus a respeitar a diversidade cultural, religiosa e linguística pois o multilinguismo é uma característica específica do continente europeu e uma componente básica da cultura europeia.

Considera-se que as línguas regionais e minoritárias devem ser respeitadas e promovidas visto que estas são vistas como um *tesouro de grande valor cultural cuja preservação deve ser apoiada porque constituem um património cultural comum* (Comissão da Cultura e da Educação, 2006).

A União Europeia lembra que a diversidade linguística é um elemento de coesão social, uma fonte de tolerância e aceitação de diferenças entre as pessoas.

Não restam dúvidas que aprender línguas estrangeiras tornou-se uma necessidade se tivermos em conta a configuração política, social, económica e cultural em que estamos inseridos. A globalização da informação, os progressos científicos e tecnológicos, a mobilidade de bens e pessoas, a evolução dos meios de comunicação favoreceu a expansão das relações internacionais.

Por conseguinte, a educação dos cidadãos europeus deve centrar-se na comunicação, movimentação e interação dos sujeitos num:

*espaço comunitário multi-étnico e multicultural (...) e, como consequência, a aprendizagem de línguas estrangeiras aparece associada aos conceitos de desenvolvimento, identificação cultural e autonomia, defendendo-se a nível da Comunidade Europeia que cada aluno, qualquer que seja o seu percurso de formação e educação, deve aprender, pelo menos, duas línguas comunitárias para além da língua materna* (Quadrado, 2002, p.112).

Logo, torna-se claro e fundamental explorar as potencialidades de uma educação plurilingue nas escolas, pois a comunicação plurilingue e intercultural é essencial para construir um mundo mais justo, solidário e sustentável.

Não será, desta forma, surpreendente entender que as crianças que aprendem outras línguas possuem atitudes mais positivas em relação às línguas e aos falantes de outras línguas. O objetivo da escola deve ser formar e educar cidadãos para uma sociedade mais justa, equilibrada, tolerante e aberta à diversidade.

Efetivamente, possuir o conhecimento de outras línguas e culturas oferece inúmeras vantagens aos cidadãos. Eles têm uma voz mais ativa e participam mais na vida democrática e social dentro e fora do seu país porque estes são os seus objetivos.

O plurilinguismo também estimula e alimenta a criatividade das pessoas tornando o seu pensamento mais flexível do que o das pessoas monolíngues:

*Les plurilingues pensent d'une manière plus flexible et plurielle que les monolingues; ils sont plus inventifs, plus créateurs de nouveaux savoirs et de visions et possèdent un capital linguistique beaucoup plus échangeable. L'avenir appartient aux plurilingues qui contribuent largement à la diversité linguistique. Celle-ci est indispensable si notre planète doit avoir un avenir* (Skutnabb-Kangas, 2002, p.19).

No entanto e apesar da heterogeneidade que se faz sentir nas sociedades contemporâneas, ainda prevalece, em Portugal, a ideia de que crianças que falam outra língua em casa terão dificuldade em aprender a língua portuguesa na escola. No entanto, estima-se que há no mundo, dois terços das crianças a serem educadas em ambientes bilíngues/plurilingues. O monolinguismo acaba por ser, nos nossos dias, uma exceção e não a regra. Assim sendo, é primordial que os currículos dos primeiros anos de escolaridade integrem línguas estrangeiras e atividades de SDLC.

Por conseguinte, podemos afirmar que a escola é um local privilegiado para contrariar a ideologia monolíngue e monocultural; é um espaço de eleição para a difusão e o desenvolvimento de línguas estrangeiras. É importante realçar que a escola tem vários objetivos e, um deles, é desmistificar e fazer aceitar a diferença ensinando cada criança a acolher o Outro; a escola deve ser um exemplo e proporcionar um ambiente de inclusão, valorizando o capital linguístico e cultural de todas as crianças independentemente da sua origem, língua e cultura.

A diversidade cultural e linguística é um tema que tem vindo a despoletar muito interesse no século XXI. A globalização veio instalar um clima de tensão entre as nações e portanto urge propor a ideia de que a diversidade não é uma ameaça para o mundo. Ela pode ser muito benéfica para a ação da comunidade internacional se for valorizada em prol do bem comum; a educação para a diversidade pretende ser uma educação que visa dar a conhecer às crianças que há, nas múltiplas culturas e línguas do mundo, semelhanças e diferenças sendo uma mais-valia saber atuar como mediador entre duas ou mais culturas.

Trata-se de, através de abordagens educativas de sensibilização à diversidade, combater a ideia de que há culturas superiores a outras, pensamento que dá origem a numerosos conflitos no nosso planeta.

As instituições escolares são lugares favoráveis para enaltecer a diversidade linguística e cultural, dinamizar a aprendizagem cooperativa e as competências plurilingue e pluricultural por vários motivos. Em primeiro lugar porque a escola é um lugar onde a inovação e a aprendizagem devem andar ligadas. Em segundo lugar porque a escola deverá procurar ser inclusiva e promover a comunicação como instrumento de entendimento entre as crianças. Em terceiro lugar porque a educação tem como grande objetivo educar para a mudança e para o bem comum.

Quando as crianças são integradas em escolas que lhes oferecem a oportunidade de beneficiar do desenvolvimento destas competências, elas terão, no futuro, a possibilidade de interagir linguística e culturalmente em diversos contextos e dar resposta aos desafios da mobilidade que se fazem hoje sentir no mundo.

Existe uma grande necessidade de a escola do nosso tempo proporcionar estratégias educativas direcionadas para uma educação intercultural onde cada criança, num primeiro tempo, se possa descobrir a si própria para poder, num segundo tempo, desenvolver empatia pelo Outro e respeitar, conseqüentemente, a alteridade. Se as escolas começarem a divulgar e incluir, nas aulas de línguas estrangeiras, atividades de sensibilização a outras línguas (incluindo línguas regionais e minoritárias), as escolas estarão a formar cidadãos com competências linguísticas e culturais.

Tendo verificado que nem todas as crianças tinham a oportunidade de aprender uma língua estrangeira no 1.º CEB em Portugal (sendo o inglês a língua estrangeira de referência), procurou-se encontrar uma solução para ultrapassar este problema.

De 2005 até 2013, o inglês foi lecionado, em Portugal, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), sendo de oferta obrigatória mas de frequência facultativa. Esta situação foi revista e alterada tendo a área de inglês passado a fazer parte dos currículos do 1.º CEB no ano letivo de 2013/2014 (Decreto-Lei nº176/2014).

Em 2013, o Decreto-Lei nº131/2013 de 10 de julho estabelecia que o currículo do primeiro ciclo do Ensino Básico era composto pelas áreas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Físico-Motoras e Oferta Complementar, com uma

carga horária entre as 22,5 e 25 horas. Em 2014, o Decreto-Lei nº176/2014 de 12 de dezembro enuncia que:

*após a experiência de procura da disciplina de Inglês no 1.º ciclo do ensino básico (...) importa proceder a uma mudança curricular que assegure a todos os alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico o estudo da língua inglesa inserida no currículo e com um grau de exigência apropriado, de forma uniforme, e com metas curriculares adequadas à progressão mais rápida em ciclos subsequentes.*

*Pretende-se, assim, uma maior homogeneidade no ensino da língua inglesa (...) de forma à que, no final do período de sete anos consecutivos de ensino obrigatório da língua, seja possível atingir um domínio mais exigente e mais harmonizado com os referenciais internacionais existentes.*

Visto que Portugal é um dos países com maior carga horária no 1.º CEB, fez-se a inclusão do Inglês nas 25 horas, com duas a três horas semanais. O modelo de lecionação desta área disciplinar no 1.º CEB é o da monodocência coadjuvado, envolvendo professores generalistas e professores especialistas de língua.

O decreto-lei n.º176/2014 menciona as *Metas Curriculares de Inglês do 1.º CEB* (Bravo, Cravo, & Duarte, 2014), documento orientador da lecionação que estabelece uma articulação com as *Metas Curriculares de Inglês dos 2.º e 3.º ciclos* (2013).

As *Metas Curriculares de Inglês do 1.º CEB* apresentam objetivos e descritores para cada ano de escolaridade. Vamos destacar algumas das metas indicadas para o 4.º ano de escolaridade, uma vez que desenvolvemos o nosso projeto de intervenção numa turma desse ano de escolaridade, como já destacámos anteriormente, tendo sido as metas o principal documento orientador para planificar a nossa ação pedagógico-didática.

Para o 4.º ano, as unidades temáticas contempladas pelas metas são:

- *At school; Our body; Food is great; Where we live; Let's visit the animals; The five senses; The sun is shining ; Festivities (Halloween, Christmas,...).*

No nosso caso, explorámos os temas *At school, Halloween e Let's visit the animals* nas sete sessões do nosso projeto de intervenção.

Importa, ainda, salientar que o mesmo documento refere que se devem explorar sete componentes, a saber:

- o domínio intercultural, o léxico e a gramática; a compreensão oral; a interação oral; a produção oral; a leitura e a escrita.

Nas nossas sete sessões, tivemos em consideração os seguintes objectivos:

- *Identificar palavras e expressões em rimas e canções* (compreensão oral);
- *Produzir sons, entoações e ritmos da língua: dizer rimas, chants e cantar canções* (produção oral);
- *Compreender frases e textos muito simples: identificar vocabulário acompanhado por imagens* (da Leitura);
- *Utilizar palavras conhecidas: preencher espaços lacunares, em textos muito simples, com palavras dadas* (da Escrita).



### 1.3. *Aprender línguas através de atividades orais*

Partir de diversas atividades orais (canções, rimas, lengalengas e pequenas histórias) para crianças entre os 6 e os 10 anos de idade, facilita a aprendizagem de línguas já que estas atividades são um instrumento pedagógico-didático importante para o professor ter sucesso no seu trabalho, como já referimos anteriormente.

O primeiro contacto que as crianças estabelecem com uma outra língua realiza-se muitas vezes, na sala de aula. Dependendo das crianças, este primeiro contacto pode originar alguma instabilidade pois temos de compreender que extrapolar os limites da língua materna e explorar o mundo, sob um novo ponto de vista, não é uma tarefa fácil. Logo será natural entender que o primeiro contato venha despertar a curiosidade das crianças quanto às semelhanças e diferenças existentes entre a sua língua materna e a língua estrangeira, alargando também as suas visões do mundo.

Aprender LE é um processo trabalhoso, complexo e recheado de desafios pois ultrapassa a interiorização e assimilação de vocábulos e estruturas gramaticais. São inúmeros os desafios levantados na aprendizagem de uma LE porque a aprendizagem desafia a identidade pessoal, social e cultural do aluno; envolve os fatores cognitivos e afetivos diretamente ligados à sua personalidade; desenvolve a motivação pela aprendizagem de línguas estrangeiras.

Com efeito, as crianças aprendem melhor as línguas estrangeiras enquanto são mais novas porque o fator idade nessa aprendizagem é crucial: *a aquisição de uma língua se faz “naturalmente” e sem esforço no caso das crianças. Estas são mais rápidas e melhores a fazê-lo* (Strecht-Ribeiro, 1990, p.39). Para além destas vantagens, a aprendizagem de novas línguas ajuda as crianças a desenvolver a sua capacidade de raciocínio e favorece, igualmente, a expansão da criatividade, da imaginação e da autonomia.

Stretch-Ribeiro refere que as crianças que aprendem muito cedo uma nova língua desenvolvem competências metacognitivas que favorecem e estimulam a sua flexibilidade mental e a agilidade imaginativa e criadora (Stretch-Ribeiro, 1998, p.22). Além disso, criam mecanismos importantes para manter as duas línguas separadas. Por conseguinte, os efeitos do bilinguismo nos domínios não linguísticos podem ajudar as crianças bilingues a

terem uma maior flexibilidade mental do que as crianças monolíngues. Portanto, quanto mais cedo elas tiverem acesso a uma língua que não seja a sua LM, mais possibilidade terão de serem proficientes nessa língua porque a exposição à língua em estudo é feita de modo mais natural.

Deste modo, torna-se crucial desenvolver atividades baseadas na dimensão oral da LE pois conseguir falar a língua alvo é uma das maiores finalidades a alcançar na aprendizagem da LE. Para isso, é fundamental haver nas aulas de LE atividades que sejam motivadoras e permitam que os alunos possam, simultaneamente, treinar e alargar as suas competências orais. O professor deve abrir caminho de modo a permitir aos alunos serem participantes ativos nas aulas:

*O professor de LE deve proporcionar à criança actividades e acontecimentos partilhados, encorajando a cooperação, a ajuda, a interacção real e a comunicação num ambiente social. Para captar a atenção da criança e promover a sua participação, a aprendizagem deve ser apoiada por ajudas visuais, linguagem gestual e corporal, recorrendo frequentemente ao elogio (Quadrado, 2002, p.118).*

A importância de introduzir atividades orais nas aulas, nomeadamente canções, rimas, histórias simples e repetitivas, assume uma configuração positiva visto que é através delas que se trabalha a cadência rítmica da língua. Elas proporcionam um ambiente favorável e equilibrado ao ritmo de aprendizagem dos alunos ajudando a manter o seu nível de implicação e motivação. Por outras palavras, diríamos que é importante apostar em atividades baseadas no “ouvir falar” para que as crianças trabalhem não só:

*a atenção mas também o reconhecimento e a interpretação de cadeias sonoras de símbolos pronunciados por outrem. Escutar não é, de modo algum, uma actividade passiva (...). Saber escutar pressupõe, antes de mais, prestar atenção ao que é dito, seguir a mensagem do interlocutor, identificar com clareza o essencial da mensagem e determinar o acessório (Sim-Sim, 1998, p.33).*

Tendo em consideração os aspetos anteriores, um dos principais requisitos a termos em conta é habilitar as crianças com a capacidade de aprender a ouvir porque:

*langue et musique sont donc essentiellement des phénomènes sonores : leur représentation orthographique ou sur une partition n'est au mieux qu'une trace de ces phénomènes. Imitation, écoute, perception, création sont des notions qui se rejoignent dans la musique et chez les langues étrangères (Jedrzejak, 2012, p.2).*

Os professores de línguas (quando começam a ensinar uma LE a criança) têm o cuidado de introduzir atividades de escuta, canções infantis e diálogos curtos, atividades essas relacionadas com a educação do ouvido para que a aprendizagem da LE seja eficaz. Estas abordagens de educação do ouvido servem para desenvolver os sons da LE. Elas privilegiam a memorização, a autoconfiança e a curiosidade das crianças sendo pilares fundamentais para a construção de uma atitude positiva perante as línguas estrangeiras. Os sons de uma língua são importantes e as crianças devem tomar consciência do seu funcionamento e serem sensíveis a sua pronúncia, melodias e ritmos.

#### 1.4. O recurso à canção

Os alunos são todos diferentes e os seus ritmos de aprendizagem diferem muito. É por isso que os docentes devem ser flexíveis e introduzir atividades diversificadas nas aulas de forma que todos aprendam. Os livros didáticos são, na maior parte das vezes, o recurso mais usado na sala de aula e isso pode acabar por tirar o interesse aos alunos:

*O professor que utiliza o livro didático como uma receita é um profissional ineficaz e desestimulador do processo de ensino e aprendizagem e em especial no caso da aprendizagem de línguas essa situação pode se agravar quando a realidade, os costumes e as curiosidades da língua estrangeira são ignorados (Almeida Filho, 1993, p.17).*

A aprendizagem de uma língua não materna pode ser baseada nas canções, não só porque aprender uma língua nova é como aprender música - requer alguns esforços mas é extremamente gratificante – mas também porque a música está presente na vida de todos e em especial na vida das crianças. Assim, é natural que ela faça parte integrante das aulas de língua porque as vantagens associadas a este recurso são várias: possibilita a criação na sala de aula de uma atmosfera divertida, fomentando as atividades orais de repetição, a prática de rimas, a introdução de vocábulos e expressões que ficam gravados com mais facilidade na memória dos alunos. A linguagem que é estudada com música pode ser assimilada mais naturalmente, em maior quantidade e com melhor fixação (Murphey, 1992).

Ouvir música e cantar são atividades que as crianças fazem nos seus tempos livres, por gosto, sendo este processo naturalmente benéfico em sala de aula de línguas estrangeiras porque é motivador e fomenta a aprendizagem.

As canções na sala de aula são vistas como um apoio importante para os professores. Elas ajudam as crianças a desenvolver a nova língua, melhoram as capacidades de escuta e enriquecem o seu vocabulário:

*Songs can play an important role in the development of language in young children learning a second language (...).*

*Songs can help young learners improve their listening skills and pronunciation, therefore potentially helping them to improve their speaking skills. Songs can also be useful tools in the learning of*

*vocabulary, sentence structures, and sentence patterns, not to mention their reflectivity of mother tongue culture* (Murphey, in Millington, 2011, p.134).

Os estudos dos linguistas revelam que os bebés nascem com a capacidade de discriminar qualquer som e que eles têm a capacidade de aprender qualquer língua a que sejam expostos sabendo que os bebés conseguem discriminar duas línguas diferentes (Guasti, 2002). Este potencial deve ser aproveitado e não será, de todo, estranho entender que uma educação bilingue/plurilingue deve ser vista como natural. A melhor altura para se aprender línguas estrangeiras está balizada entre os quatro e dez anos de idade porque é nesta fase de vida que as crianças estão mais preparadas e possuem uma estrutura cognitiva suficientemente maleável e disponível para adquirir novas línguas (Kramer, 2005).

A organização neurológica das crianças e a sua super densidade neuronal até aos dez, onze anos de idade, explicam a facilidade que elas têm de adquirir e aprender uma LE. A partir daí, elas vão revelar mais dificuldades para aprender LE porque as sinapses não utilizadas - que têm um papel fundamental para a memória – serão eliminadas. A partir dos onze, doze anos, o ser humano perde gradualmente a capacidade de assimilar línguas ao mesmo nível da língua materna e isto é notório na pronúncia.

Treinar o ouvido, como já referimos anteriormente, desempenha um papel fundamental antes dos onze anos pois, até esta idade, o ouvido é recetivo a todos os sons; depois, este órgão torna-se seletivo e só os sons mais recorrentes e habituais ao redor das crianças é que serão interiorizados. Consequentemente, o cérebro faz uma filtragem das informações acústicas dando origem a uma surdez progressiva aos sons de línguas não maternas pois as crianças vão perdendo, progressivamente, a sua plasticidade auditiva. Portanto, quanto mais nova é a criança, mais a sua plasticidade auditiva a ajuda a assimilar sons que sejam diferentes dos sons da sua língua materna.

Quanto mais cedo a criança for exposta a uma língua estrangeira, mais possibilidade ela terá de treinar o ouvido, habituando-o a sons diferentes dos sons da sua LM e isto a ajudá-la-á a ser mais sensível aos sons de outras línguas.

Como vimos, as crianças têm um ritmo de assimilação mais rápido que os adolescentes e os adultos. Se por um lado, elas conseguem dominar melhor uma LE, por outro, (quando envolvidas num ambiente apropriado, de interação humana), o conhecimento é assimilado

de forma natural, intuitiva e inconsciente, uma vez que o cérebro infantil está mais receptivo às diferentes aquisições linguísticas.

A música faz parte da nossa vida. Sem ela, a nossa existência não seria a mesma; todos nós associamos momentos bons e maus a algumas músicas/canções; já ouvimos, com certeza, alguém dizer: *esta canção faz parte da banda sonora da minha vida!* A verdade é que a música tem o poder de despertar sensações, alegrar e estimular os indivíduos.

Consideramos que as atividades desenvolvidas através da música nas escolas com crianças do 1º CEB são relevantes como temos vindo a observar ao longo dos anos sendo a música um instrumento importante na formação das crianças e uma forma de expressão humana usada no contexto da educação.

A música e a linguagem verbal são duas atividades ligadas ao ser humano e o seu papel social é inquestionável. Para além disso, tanto a música como a linguagem verbal são dois tipos de linguagem usados para transmitir uma mensagem: *language learning and music relate to each other since music and speech connect through sounds and are used to convey a message, although language is precise and music mostly emotional* (Mora, 1999, p.147).

A música, as canções e as rimas são suportes psico-pedagógicos importantes; estas atividades são consideradas atividades lúdicas adequadas a usar em aula de LE pois elas preparam a criança no plano linguístico e contribuem para o desenvolvimento da inteligência, como já mencionámos anteriormente. Através destas atividades, as crianças trabalham várias funções do cérebro como as funções emocional, motora e cognitiva, ativando bem mais funções do que aquelas que usamos para falar e é por este motivo que elas são tão importante para a concentração, o desenvolvimento, a memorização e a aquisição de novos conhecimentos porque as atividades lúdicas, para além de serem apropriadas para descontrair, *envolvem três ingredientes para a aprendizagem: concentração, repetição e boa memória* (Stretch-Ribeiro, 1998, p.127).

A música, as canções e as rimas são, igualmente, suportes convenientes para que o crescimento das crianças seja mais harmonioso. Para que isso aconteça, é aconselhável estimular os dois hemisférios do cérebro (o esquerdo e o direito) uma vez que o *hemisfério*

*esquerdo contém as habilidades verbais, enquanto as não-verbais dependem do hemisfério cerebral direito* (Silva, 2016, p.16).

Portanto, é natural que a música tenha vindo a ocupar um espaço cada vez mais importante nas escolas; todos os educadores e professores deveriam desenvolver atividades ligadas à ativação do hemisfério direito porque elas também são benéficas para o equilíbrio das crianças e despertam emoções positivas.

Os exercícios elaborados através de canções irão trabalhar a dicção, a articulação e a entoação da língua; é relevante notar que as canções e as rimas estimulam a memória e ajudam as crianças numa melhor memorização de estruturas, do léxico e dos sons da língua.

A plasticidade cerebral começa na vida pré-natal e irá continuar, de modo mais intenso, nos primeiros anos de desenvolvimento. Assim, é nos primeiros anos de vida da criança que se origina grande parte do seu desenvolvimento geral, numa fase em que as crianças se encontram muito sensíveis às aprendizagens. A música tem, neste processo de desenvolvimento cerebral infantil, um papel de grande importância uma vez que desperta emoções positivas e um estímulo que ativa os circuitos do cérebro (Jedrzejak, 2012, p.23).

As canções e as rimas são suportes pedagógicos muito adequados para explorar a oralidade. Os alunos podem estar mais descontraídos uma vez que a música ajuda a combater a ansiedade e facilita a descoberta da regularidade de regras de pronúncia e fixar fonemas novos. Efetivamente, o lado lúdico da música reduz a ansiedade que as crianças podem sentir nas aulas e diminui o choque dos efeitos psicológicos que, por vezes, podem obstaculizar a aprendizagem.

Existe uma relação irrefutável entre a música e as palavras pois as melodias trazem um ritmo essencial para as crianças poderem adquirir e pronunciar as novas palavras da língua alvo.

A nível cognitivo, as atividades baseadas na música aumentam a concentração dos alunos uma vez que *fazer uso de atividades de musicalização desenvolve a sua capacidade auditiva, exercita a atenção, concentração e a capacidade de análise e selecção de sons* (Chiarelli & Barreto, 2014, p.3). De facto, quando as crianças estão concentradas e atentas nas aulas conseguem aprender mais.

Para além destas vantagens também apontamos o facto de a música trazer um ambiente descontraído à sala de aula e permitir criar um ambiente favorável para que as crianças se possam sentir mais seguras e confortáveis neste novo desafio proposto pela escola: *the greatest benefit to using songs in the classroom is that they are enjoyable* (Millington, 2011, p.140).

Temos a certeza que as canções podem ser instrumentos de grande valor junto das crianças mas não podem, contudo, ser o único meio usado para a aprendizagem de uma nova língua: *using songs as tasks might be one way of helping transfer words from songs into use, and maximize the potential of songs as teaching and learning tools* (Millington, 2011, p.140).

Efetivamente, cabe ao professor saber usar e integrar este recurso de modo a tirar o maior partido dos seus benefícios para poder produzir um trabalho de qualidade.

A nossa intenção, com o projeto didático no âmbito do ensino de inglês no 1.º CEB e da SDL foi introduzir atividades, sobretudo orais (pequenas canções e rimas) nas línguas inglesa, francesa e bretã para desenvolver a abertura de espírito, o gosto e o interesse dos alunos para a diversidade linguística, de maneira a levá-los a valorizarem identidades linguísticas e culturais que eles, à partida, desconhecem. A partir deste trabalho, os alunos apuram o seu sentido de observação e análise do funcionamento das línguas. O desenvolvimento destas perceções nas crianças irá aguçar a sua vontade de aprender mais línguas estrangeiras proporcionando-lhes também conhecimentos sociolinguísticos.

Implementar e desenvolver projetos que trabalham a diversidade linguística nas escolas é uma forma de mobilizar e desenvolver a abertura de espírito dos professores e das crianças perante culturas diferentes e o respeito pelo Outro: *il faut accorder une place à une éducation à la diversité linguistique et culturelle et à l'éveil aux langues et aux cultures; valoriser toutes langues/cultures* (Martins, Andrade, Pinho, & Simões, 2015).

A escola deve produzir saberes capazes de combater o preconceito e a discriminação para permitir aos alunos: *d'apprendre à respecter les modes de vies des autres et à vivre dans un monde interculturel et répondre ainsi aux exigences permanentes d'une compréhension et d'une communication internationales* (Bizarro & Braga, 2004, p.61).



Assim sendo, o projeto didático *À descoberta da língua francesa e da língua bretã* tem, como objetivos, conhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural, desenvolver atitudes de abertura, respeito e curiosidade face ao Outro. Como salientámos anteriormente, todas as línguas são universais e nenhuma delas deve ser subvalorizada já que todas elas são passíveis de evolução, mutáveis, reguladas por regras e conseguem exprimir qualquer ideia (Sim-Sim, 1998, p.23).

Tendo abordado a importância da educação para a diversidade linguística e a necessidade, em Portugal, de introduzir línguas estrangeiras nos currículos dos primeiros anos de escolaridade visto que o contacto com outras línguas *não só é compatível com o domínio da língua materna, como ainda a favorece* (Stretch-Ribeiro, 1998, p.24), iremos ver agora, no próximo ponto, a importância de proteger as línguas e culturas minoritárias por elas serem elementos de riqueza do património cultural de qualquer país. Vamos destacar a região da Bretanha, caracterizar a língua bretã e realçar a influência desta língua no quotidiano dos seus habitantes e o esforço que os mesmos fazem para que ela não desapareça.

### 1.5. A diversidade e o conceito de minorias

#### Introdução

O conceito de diversidade está estreitamente ligado ao conceito de minorias. Relembramos que a diversidade linguística *is an inherently enabling condition to its speakers and humankind – a resource to be protected and promoted – as each language is the repositon of immense knowledge built over centuries of development and use* (Mac Carthy & Chen, 2015).

As minorias sejam elas étnicas, linguísticas ou religiosas, são transversais a todas as sociedades do século XXI mas alguns Estados não reconhecem a sua existência no seu território. Por conseguinte, encontram-se ameaçadas porque há sociedades industrializadas que não as valorizam.

O conceito de “minorias” é pouco claro porque existe uma grande variedade de minorias e muitas delas não podem ser comparadas. Ainda assim, Francesco Capotorti, ex relator especial das Nações Unidas estabeleceu uma definição global de “minorias” que não é, no entanto, reconhecida por todos os Estados. Capotorti definiu o termo do seguinte modo:

*Um grupo numericamente inferior ao resto da população de um Estado, em posição não dominante, cujos membros – sendo nacionais desse Estado – possuem características étnicas, religiosas ou linguísticas diferentes das do resto da população e demonstram, pelo menos de maneira implícita, um sentido de solidariedade, dirigido à preservação da sua cultura, das suas tradições, religião ou língua* (Capotorti, 1979).

Podemos reparar que as minorias são vistas como um grupo não dominante de sujeitos que têm vontade de preservar a sua identidade, a sua cultura e as suas tradições. Tendo características comuns (sejam elas a etnia, a religião ou a língua), elas não partilham o mesmo modo de vida da maioria da população.

Porém, existe hoje políticas do direito internacional que visam proteger e promover as culturas e tradições das minorias, apesar de haver, ainda, violações aos direitos fundamentais de pessoas pertencentes a minorias étnicas, linguísticas ou religiosas.

A Europa é um continente que se ressentiu com a perda de línguas minoritárias, apesar de já ter sido considerado um continente caracterizado por alguma riqueza e diversidade cultural importante.

A França, por exemplo, considerada um país ainda muito rico a nível de diversidade linguística, no início do século XX, encontra-se agora, muito empobrecido porque, o longo dos séculos XIX e XX, houve um processo de uniformização linguística muito intenso.

No entanto, no final do século XX houve uma tentativa de reverter o processo de uniformização linguística tendo sido elaborado vários documentos para enaltecer a importância do pluralismo como, por exemplo, a Carta Europeia das Línguas Regionais e Minoritárias (CELRM). Esta Carta sublinha que é vital salvaguardar e promover as minorias existentes no continente europeu sendo essencial manter e desenvolver as tradições e a riqueza culturais existentes na Europa.

O continente europeu não é o único continente onde existem minorias em perigo de extinção. Existe, no continente africano e no continente asiático pessoas pertencentes a minorias étnicas, religiosas e linguísticas.

No caso particular do continente africano, há zonas muito afetadas por este perigo. Há, por exemplo, na África Oriental a língua suáli que é falada desde o sul da Somália até ao norte de Moçambique. Esta língua é uma ameaça para os trinta dialetos existentes na Tanzânia. O suáli tomou a posição de língua comum numa ampla região africana, tornando o seu aprendizado muito interessante, em termos profissionais, para a grande maioria dos jovens dos países onde é utilizado (Tanzânia, Quênia, Ruanda, Burundi, Uganda, República Democrática do Congo, Somália, Moçambique e Ilhas Comores)<sup>2</sup>.

Nos Camarões, país situado no oeste no continente africano, estima-se que dezoito das suas línguas poderão vir a extinguir-se nas próximas décadas. Isto acontece porque os falantes dessas línguas minoritárias estão a morrer e elas não são transmitidas às gerações mais novas. Consequentemente, as línguas dominadas estão a morrer por causa do sucesso das línguas dominantes que impõem o seu domínio sobre as línguas minoritárias.

---

<sup>2</sup> [www.revistaplaneta.com.br/linguas-em-perigo/](http://www.revistaplaneta.com.br/linguas-em-perigo/) (consultado dia 18 de fevereiro 2017).

Wolfgang Dressler introduziu o conceito “language death” para falar da morte das línguas. Ele escreveu que a morte das línguas ocorre em comunidades bilíngues ou multilíngues, sendo o resultado de uma transferência de língua, ou seja, os falantes deixam de usar a língua dominada para passar a usar uma língua dominante, eles passam a ser monolíngues deixando para trás um *bilinguismo instável* (Dressler, 1981, p.15).

Cada uma das numerosas línguas existentes no nosso planeta é, sem dúvida, uma riqueza para o património da humanidade; é urgente impedir o desaparecimento das línguas regionais e minoritárias para que a diversidade seja mantida uma vez que o diálogo e as trocas de experiências entre os povos são uma forma de partilhar conhecimentos e ouvir os testemunhos das diversas vozes da humanidade:

*We need to hear the lessons of the many voices of humanity* (Terralingua, 2017)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> [www.terralinguaubuntu.org](http://www.terralinguaubuntu.org) (consultado dia 12 de fevereiro de 2017).

### *1.5.1. A revitalização das línguas minoritárias na Europa*

Os efeitos da globalização ameaçam as entidades culturais, linguísticas e religiosas dos povos não dominantes pela consequente uniformização e homogeneização advindas da globalização.

Para reverter esta tendência de homogeneização é necessário implementar políticas de multilinguismo. Se estas forem bem-sucedidas, poderão proporcionar novas oportunidades de trabalho para os cidadãos, promover a coesão social e o diálogo intercultural entre os povos sendo a diversidade linguística uma preciosa mais-valia nos nossos tempos.

Todas as línguas são tesouros inestimáveis e partilha-las é um incentivo para o diálogo e o respeito mútuo entre culturas. Todas as línguas nacionais, regionais e minoritárias faladas na Europa e no mundo valorizam as singularidades de cada cultura.

Por um lado, aprender uma língua minoritária é uma maneira de preservar e transmitir os elementos da riqueza do património cultural das nações às crianças (é essencial para elas reconhecerem a sua identidade, as suas raízes e privilegiarem a diversidade cultural). Por outro, o contato com línguas prepara cada uma delas para a cidadania europeia.

Como referimos anteriormente, os Estados membros da Europa primam pela sua grande variedade de situações linguísticas: a Europa conta atualmente com 24 línguas oficiais e mais de 60 línguas regionais ou minoritárias<sup>4</sup>. De entre as línguas da Europa, encontram-se as línguas celtas, tendo o nosso projeto de intervenção procurado consciencializar as crianças da sua existência, em particular, a língua bretã.

As línguas celtas têm origem na família das línguas indo-europeias, tendo mais pontos em comum com as línguas indo-europeias germânicas do que com as línguas indo-europeias latinas.

---

<sup>4</sup> [https://europa.eu/european-union/topics/multilingualism\\_pt](https://europa.eu/european-union/topics/multilingualism_pt) (consultado dia 12 de fevereiro de 2017).

Para além do bretão, há ainda cinco línguas celtas faladas na Europa<sup>5</sup>: o gaélico escocês, o gaélico irlandês, o galês, o córnico e o manx. A língua celta mais falada é o galês com 600 mil falantes; as duas línguas celtas menos faladas são o manx e o córnico. Para cada uma delas, estima-se que haja 2000 falantes.

Quanto ao bretão, é necessário dizer que é uma língua falada na Bretanha, uma região situada no Oeste do território francês. Esta língua é a segunda língua mais falada depois do francês e tem cerca de 206 mil falantes.<sup>6</sup> O bretão é, como já referimos, uma língua celta *aparentada com a que falavam os Gauleses que habitavam em França no tempo da conquista romana* (Siguán, 1996,p.81). Esta língua é descrita como uma língua que é:

*proche parente des autres langues celtiques: irlandais, gallois, écossais. Celles-ci ont des caractéristiques communes qui permettent de les grouper en une même famille, mais leur vocabulaire s'est différencié de telle sorte que l'intercompréhension est plus difficile entre elles qu'entre le français et l'espagnol, par exemple* (Malherbe, 1995, p.180).

É importante salientar que a região da Bretanha tem quatro milhões de habitantes:

**Imagem 1** - Mapa de França com a Bretanha destacada a vermelho.



<sup>5</sup> [www.celticlifeintl.com/the - celtic - languages/](http://www.celticlifeintl.com/the-celtic-languages/) (consultado dia 12 de março de 2017).

<sup>6</sup> [www.langue-bretonne.com/sondages/NouveauSondageChiffres.html](http://www.langue-bretonne.com/sondages/NouveauSondageChiffres.html) (consultado dia 27 de fevereiro de 2017).

A região da Bretanha está dividida em quatro departamentos :

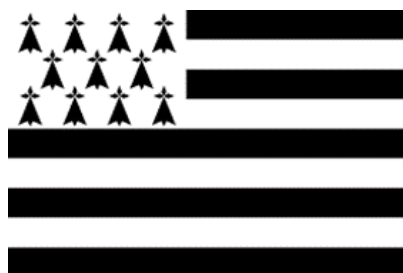
- Le Finistère , o departamento 29;
- Les Côtes – D’Armor, o departamento 22;
- Le Morbihan – o departamento 56;
- L’Ile – et- Vilaine , o departamento 35.

**Imagem 2** – Mapa dos quatro departamentos da Bretanha.



Consideramos importante referir que a região da Bretanha tem uma bandeira própria que representa a região. Ela é chamada Gwenn-ha-du (branco e preto):

**Imagem 3** – Bandeira da Bretanha: Gwenn-ha- du.



A presença do bretão nesta região está bem patente nos nomes das pessoas, como, por exemplo, Gwenn, Deniel, Eliaz, Ewan, Kristen, Nolwenn; os nomes das localidades, Noaned (Nantes), Gwenrann (Guérande), Kastell-Briant (Châteaubriant); na televisão, na rádio, no ensino e na cultura, como veremos a seguir. Atualmente, a língua bretã (*ar*

*brezhoneg*) é falada, nas famílias, como um meio de enriquecer as relações intergeracionais.

### *1.5.2. Um pouco de história sobre a língua bretã...*

O povo bretão foi atacado por vários povos germânicos como os Anglos e sobretudo os Saxões. Depois de tentarem resistir às invasões destes povos, os bretões cederam perante as forças germânicas e tiveram de adotar a língua dos invasores.

Foi esta influência da língua germânica, no século V, que assegurou a permanência de uma língua celta no continente europeu até à atualidade.

No entanto, hoje, o francês é a língua maioritária no território bretão porque a televisão, a rádio e os jornais entraram nas cidades e até nas aldeias mais remotas da Bretanha. A UNESCO traça uma previsão negra sobre o futuro da língua bretã. Esta pode-se extinguir por volta de 2050.

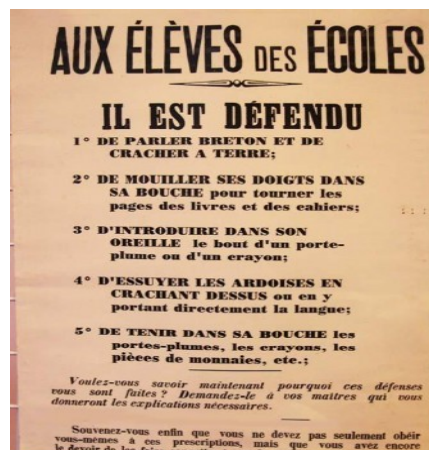
Já no século XIX se tinha assistido à intervenção do Estado para assegurar a supremacia do francês sobre as outras línguas, nomeadamente as línguas minoritárias. Isto aconteceu porque o Estado francês pretendia centralizar o poder, aplicando a ideologia de uma língua para uma nação com a finalidade de criar um estado uniformizado linguisticamente. Assim sendo, a publicação *d'actes publics* passaram a ser feitos exclusivamente em francês, uma forma *d'imposer à la France le monolinguisme* (Calvet, 1999, p.256).

Esta política linguística continuou a ser seguida e, meados do século XX, o Estado francês quis implementar a língua francesa em todo o território para uniformizar a língua dos falantes. O Estado impôs que a língua francesa devia ser a língua usada e transmitida nas igrejas e nas escolas.

Assim, os professores castigavam as crianças que falavam bretão. Eram afixados cartazes nas paredes que advertiam que era proibido cuspir e falar bretão:



**Imagem 4** - Cartaz ilustrativo da proibição de falar bretão nas escolas em meados dos século XX.



Para além desta diretiva do Estado francês, as pessoas que tinham como LM o bretão deixaram de a transmitir aos seus filhos, acabando por não lhes ensinar bretão porque achavam que o francês era a língua que abria portas para um futuro bem-sucedido (mesmo sendo os bretões um povo com muito orgulho na sua língua e cultura).

A língua francesa permitia que os bretões de diferentes regiões se entendessem melhor e estes comunicavam com mais facilidade com os franceses de outras regiões. Muitos bretões saíram da sua região à procura de melhores condições de vida nas grandes cidades francesas e acabaram por deixar de falar bretão tendo o francês ocupado o seu lugar. A mudança de estilo de vida das pessoas fez com que a língua bretã passasse a ser vista como uma língua antiga e arcaica.

No entanto, nos nossos dias, a população bretã luta para não ver desaparecer a língua bretã pois consideram que seria uma grande perda para o património nacional francês. Assim, várias iniciativas têm sido adotadas para “relançar” a língua bretã no quotidiano dos habitantes da Bretanha. Além do ensino bilingue em alguns estabelecimentos escolares (como iremos constatar mais à frente), também foram criados placas toponímicas bilingues nas estradas onde se pode ler o nome das localidades em francês e em bretão: Quimper é Kemper em bretão e Rennes é Roazhon.

O canal de televisão “France 3” divulga um telejornal regional em bretão; há um canal de televisão por cabo chamado TV Breizh inteiramente dedicado à Bretanha. Existem, também, rádios como “France Bleu Breizh Izel” que emitem programas culturais bretões.

Relativamente ao panorama musical, a cantora Nolwenn Leroy, uma artista conhecida do público francês e nascida na Bretanha, no departamento do Finistère, decide, em dezembro de 2010, lançou o seu quarto álbum incluindo canções em francês e em bretão. O álbum alcançou um enorme sucesso, em 2011, em França, na Suíça e na Bélgica.

Os livros são outros instrumentos de divulgação da cultura bretã. Há um autor que se destaca, nesta área: o jornalista e escritor Fanch Broudic. Nascido na Bretanha em 1946, em Buhulien, foi locutor de rádio e de televisão entre 1964 e 2007. Em 2009, escreveu o livro “Parler breton au XXI e siècle – le nouveau sondage de TMO – régions.” Podemos, contudo, referir outros nomes, reconhecidos internacionalmente, pelo seu contributo valioso para a cultura bretã como Yann – Berr Kalloc’h, Anjela Duval e Pierre Javez Hélias.

A nível de literatura infantil e juvenil, é importante dizer que estão a aparecer cada vez mais recursos e materiais pedagógicos para crianças como podemos verificar na imagem seguinte:

**Imagem 5** - Capas da duas bandas desenhadas das Aventuras de Astérix o Gaulês em francês e em bretão.



Torna-se importante mencionar que a língua bretã é uma língua que utiliza o alfabeto latino. Tem 24 consoantes e 5 vogais mais as combinações “ae”, “ao”, “eo”, “eu”, “ou”:

*Le breton emploie l’alphabet latin, à l’exception des lettres q et x. La lettre c n’apparaît que dans les groupes ch et c’h qui constituent des lettres à part dans le dictionnaire, c’est-à-dire qu’elles correspondent à des articulations particulières du breton. Ch se prononce comme en français; c’h a deux valeurs distinctes: soit celle d’un [h] fortement aspiré en début de mot ou entre deux voyelles; soit celle d’une [jota espagnole] en fin de mot (Malherbe, 1995, p.668).*

**Imagem 6 – O alfabeto bretão**

<b>A</b> a	<b>B</b> be	<b>Ch</b> che	<b>C’h</b> c’he	<b>D</b> de
<b>E</b> e	<b>F</b> ef	<b>G</b> ge	<b>h</b> ach	<b>I</b> i
<b>J</b> ji	<b>K</b> ka	<b>L</b> el	<b>M</b> em	<b>N</b> en
<b>O</b> o	<b>P</b> pe	<b>R</b> er	<b>S</b> es	<b>T</b> te
<b>U</b> u	<b>V</b> ve	<b>W</b> daou-ve	<b>Y</b> ye	<b>Z</b> zed

### *1.5.3. A evolução do ensino bilingue francês – bretão na região da Bretanha.*

A língua bretã é um símbolo de orgulho regional que faz parte do património dos bretões. Ela é a única língua céltica que evoluiu completamente sem a influência da língua inglesa; cada cinco francês da Bretanha fala bretão (é sabido que a Bretanha tem uma forte identidade cultural, marcada pela sua história e geografia).

Importa, aqui, refletirmos sobre o ensino desta língua regional, a sua força no passado e vemos as medidas que foram tomadas no sistema de ensino para revigorar o seu uso.

O ensino da língua bretã está algo em risco, uma vez que o número de locutores está a diminuir: os locutores são, na sua maioria, idosos. Estima-se que cerca de 90% da população da Bretanha, no início do século passado, falava bretão e destes, 50% ignorava o francês. Em 1950, o número de falantes do bretão estava nos 75%. Nos dias de hoje, estima-se que existem, na faixa etária dos 15 e aos 40 anos, 12.000 locutores. Na faixa etária dos mais de 60 anos, há 120.000 falantes.<sup>7</sup>

Em 1977, toda uma geração de jovens pais decidiu tomar medidas para que o ensino do bretão fosse implementado na escola. Foram então criadas escolas “Diwan” com o objetivo de reforçar o ensino do bretão na escola, não só da língua como da cultura (pois uma está diretamente ligada à outra) para promover e defender a diversidade linguística e cultural. O programa “Diwan” permitiu, igualmente, mitigar o desequilíbrio que sempre existiu entre o estatuto social do francês e o estatuto social do bretão. A escola veio, por isso, restabelecer algum equilíbrio entre estas duas línguas. Graças à pedagogia de imersão usada por *Diwan*, em que o bretão é usado como língua de ensino, faz-se uso exclusivo da língua bretã na educação pré-escolar. O francês só é introduzido no 2º ano do 1º Ciclo; este esforço foi feito, no sentido de fazer com que haja um bilinguismo no fim do 1º Ciclo na Bretanha.

---

<sup>7</sup> [www.langue-bretonne.com/sondages/NouveauSondageChiffres.html](http://www.langue-bretonne.com/sondages/NouveauSondageChiffres.html) (consultado dia 27 de fevereiro de 2017).

Em 2001, surgiu uma nova campanha de promoção e revitalização a favor da língua bretã chamada “Ya d’ar brezhoneg”, ou seja, “Sim ao bretão” para voltar a sensibilizar os jovens da Bretanha sobre a importância de eles deterem conhecimentos sobre as suas origens. Se, 1997, só havia 0,2% de jovens falantes, o número subiu, entretanto, para os 40% em 2007.

Em 2003, foi fundada a associação “Div Yezh Bruz”, “As duas línguas da Bretanha” pelos pais dos alunos para continuar o trabalho de promoção, desenvolvimento e defesa da língua e da cultura bretãs.

Hoje, o desafio da Bretanha é fazer com que o ensino desta língua minoritária se faça em maior escala. Esta aposta está a surtir bons resultados já que o ensino bilingue francês- bretão envolve mais de 15 mil alunos em mais de 400 estabelecimentos de ensino.

É preciso sublinhar que, para haver mais bretão nas escolas, as pessoas devem estar abertas a esta possibilidade e encarar a diversidade linguística e cultural como um bem a preservar. Hoje, assiste-se a uma mudança na opinião pública da população da Bretanha. Assim, quase 90% dos bretões são de opinião que é urgente preservar esta língua<sup>8</sup>:

*90% des Bretons souhaitent que le breton se conserve, ce qui représente un changement d’esprit très net de leur part par rapport aux décennies passées. (...) Les bretons sont d’accord pour que soient mises en place des politiques linguistiques volontaristes bilingues en Bretagne.*

Assim sendo e a partir do exemplo do bretão, podemos afirmar que o ensino de línguas estrangeiras na Europa (e no mundo), ganha muita importância se observarmos que esta aprendizagem faculta aos seus aprendentes a possibilidade de se:

*familiarizarem com as criações culturais e as formas de vida daqueles que as falam, ficando mais acessíveis às suas maneiras de pensar e de sentir. Esta aproximação é um contributo importante para o entendimento e para a solidariedade. Contudo, a tendência actual de ensinar segundas línguas muito cedo e com metodologia comunicativa abre ainda a possibilidade de utilizar o ensino da língua estrangeira como veículo de sensibilização para a diversidade humana e para os problemas da convivência, bem como para oferecer conhecimentos e experiências sobre a pluralidade cultural europeia. Desta forma, o ensino de línguas pode tornar-se num instrumento importante no esforço de construção de uma Europa unida a partir da diversidade (Siguán, 1996, p.260).*

---

<sup>8</sup> [www.ofis-bzh.org](http://www.ofis-bzh.org) (consultado dia 27 de fevereiro de 2017).

Não será de mais voltar a dizer que é preciso apostar não só no ensino de línguas estrangeiras mas também ensinar a tolerância pela diversidade europeia aos jovens alunos nas escolas. Este ensino é cada vez mais relevante visto que existe, na Europa, uma mistura de povos e culturas que apela para o respeito da diversidade linguística e cultural. Portanto, faz todo o sentido apoiar um sistema educativo onde seja possível desenvolver a dimensão europeia no ensino sendo as crianças e os jovens educados para respeitar a diversidade linguística e cultural e com consciência social.



## **Capítulo II – À descoberta da língua francesa e da língua bretã... – um projeto de intervenção didática**

### **Introdução**

Tendo em consideração o que apresentámos na primeira parte deste trabalho, torna-se pertinente recordar, no presente capítulo, que a educação de crianças do 1º CEB - para a diversidade linguística - é benéfica sobretudo quando abordada com atividades orais (canções, rimas, etc).

Sendo o nosso propósito compreender o que acontece quando se introduz atividades de sensibilização às línguas francesa e bretã nas aulas de inglês no 1º CEB, considerámos apropriado conceber um estudo centrado nesta temática e, para isso, criámos um projeto de intervenção didática.

O projeto “À descoberta da língua francesa e da língua bretã...” foi desenvolvido com base numa metodologia com característica de investigação-ação para podermos alcançar os objetivos definidos para este estudo:

- Compreender como sensibilizar para línguas de diferentes estatutos informais, em aula de Inglês (LE), no 1º CEB, visando a promoção do plurilinguismo.
- Conceber, desenvolver, e avaliar um projeto de intervenção didática articulando o ensino-aprendizagem de Inglês no 1º CEB com a abordagem de outras línguas.

Assim, começamos por expor a metodologia escolhida para o projeto, seguindo-se a explicitação da emergência do estudo. Logo após ter feito esta exposição, apresentamos o projeto de intervenção didática, inserindo uma breve caracterização do contexto onde foi realizado e do grupo de participantes. Para além disto, será feita uma descrição das sessões realizadas com os alunos.

Finalizamos este capítulo com a explicitação das técnicas e dos instrumentos de recolha de dados utilizados neste estudo, aspirando atingir os objetivos acima definidos.



## 1. *Enquadramento e apresentação do estudo*

### 1.1. *Metodologia de investigação*

Para realizar o nosso projeto, optámos por uma metodologia de tipo Investigação – Ação (IA) uma vez que esta favorece a articulação entre a teoria e a prática, sendo os professores envolvidos nesta metodologia os mediadores e investigadores da sua própria ação; além do mais, esta metodologia promove a autoformação dos seus agentes e permite-lhes serem mais metódicos e estarem mais esclarecidos quanto ao desenvolvimento das suas práticas educativas.

Esta metodologia surgiu nos Estados Unidos, com o psicólogo Kurt Lewin (em 1946) como o pioneiro da IA que ele desenvolveu no domínio da psicologia social.

Em contexto educativo, a IA é um meio de análise e reestruturação da realidade: promove e estimula os professores a tomarem decisões para a transformação educativa sendo uma mais valia através da qual os seus agentes vão refletindo sobre a sua própria ação.

Esta metodologia é fundamental na formação de professores uma vez que assenta num processo cíclico em que eles são levados a agir e a pensar sobre a sua ação através da reflexão crítica:

*A escola é um terreno propício a gerar incertezas, anseios, problemas, conflitos comunicacionais e toda uma série de situações dinâmicas decorrentes da acção humana, que, pela actividade daqueles que se envolvem arduamente nesse espaço de intensa vida, acabam sempre por fazer brotar para a esfera social o que de melhor se pode extrair de um ambiente pleno de diálogos e de sonhos, onde a vontade de mudar pulsa a cada momento* (Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira,& Vieira, 2009, p.356).

A finalidade do processo da IA é levar os docentes a implicarem-se nas situações que os rodeiam de forma a melhorarem a sua prática pedagógica porque o professor/investigador envolve-se ativamente na investigação, interferindo diretamente na realidade que pretende estudar (Bogdan & Biklen, 1994).

Esta metodologia privilegia a reflexão sendo, por isso, uma metodologia de referência para os professores em formação que podem, através dela, melhorar e transformar a sua prática: *A investigação-acção assume-se como veículo de reflexão sobre a acção na forma como procura responder aos problemas levantados no decurso da acção, tendo como finalidade última a mudança* (Martins, 2008, p.203).

Esta metodologia oferece, aos professores, a oportunidade de analisar, compreender e progredir no seu desenvolvimento profissional e pessoal. É uma metodologia que estimula o questionamento e a reflexão, ações primordiais para a evolução da prática pedagógica dos docentes. Estes deverão interiorizar, neste processo, que é necessário, na profissão docente, refletir e questionar a sua ação ao longo da sua carreira. É por isso que, no campo da educação, a investigação-ação é um meio privilegiado para fortalecer a competência didática reflexiva dos professores.

Um dos grandes objetivos da IA é levar o professor a desenvolver a sua ação de maneira a operar mudanças na sua forma de atuação e a encontrar soluções perante problemas reais. Estando integrado no contexto educativo, o professor em formação pode refletir sobre a sua ação, modificar a mesma com a finalidade de aperfeiçoar o seu desempenho profissional revertendo na melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

Sendo assim, podemos salientar que um professor investigador, para o seu desenvolvimento profissional, precisa ter em conta as três dimensões que se interligam neste processo reflexivo, como ilustra a imagem seguinte.

**Imagem 7** – Triângulo de Lewin, 1946 (in Coutinho et al., 2009, p.361)



O ambiente de trabalho da IA faz com que o professor/investigador seja confrontado com as problemáticas do ensino e a necessidade de mudança ao nível dos seus métodos e das suas estratégias; neste contexto, ele encontra mais oportunidade de progredir e trabalhar o seu espírito crítico de forma a desmontar e pôr em causa os conceitos regularizados pelas instituições na medida em que o trabalho de IA passa por: *planear, actuar, observar, refletir mais cuidadosamente do que aquilo que se fez no dia-a-dia, no sentido de induzir melhorias nas práticas e um melhor conhecimento dos práticos acerca das suas práticas* (Zuber - Skerrit, 1996, p.363).

Portanto, podemos mencionar aqui as metas da IA para compreender melhor as suas potencialidades para os professores em formação:

- *melhorar e transformar a prática social e/ou educativa, ao mesmo tempo que procuramos uma melhor compreensão da referida prática.*
- *articular, de modo permanente, a investigação, a acção e a formação.*
- *aproximarmo-nos da realidade. veiculando a mudança e o conhecimento;*
- *fazer dos educadores protagonistas da investigação.*

(Latorre, 2003, in Coutinho et al., 2009, p.364).

Referimos, aqui, sumariamente que o nosso projeto de sensibilização à diversidade linguística assenta essencialmente na metodologia de IA uma vez que estivemos em contacto direto com a realidade que procuramos estudar e modificar.

## 1.2. *Emergência do estudo*

Tendo em consideração, nos dias que correm, a realidade política, económica e social, é necessário sensibilizar as crianças para a aprendizagem de línguas estrangeiras para seu próprio benefício, nomeadamente para alargarem os seus horizontes sobre as diferentes línguas e culturas do mundo. Julgamos que é desejável elas estarem em contacto com outras línguas para além da língua materna e da língua inglesa. Para além o conhecimento ou o domínio de uma ou mais línguas internacionais, é vantajoso proporcionar às crianças, desde cedo, o contacto com outras línguas, nomeadamente línguas regionais e minoritárias, de modo a valorizar a diversidade e como forma de prevenir a intolerância, o racismo e a xenofobia.

Com efeito, decidimos conceber e colocar em prática o projeto *À descoberta da língua francesa e da língua bretã....* uma vez que pretendíamos responder aos desafios lançados pelo Conselho da Europa e União Europeia. É sabido que atualmente, estas instituições acreditam que as línguas são instrumentos importantíssimos para poder trabalhar e circular numa Europa (e num mundo) emergente em que o plurilinguismo e o multiculturalismo são uma evidência incontestável.

Incutir, nas crianças, novas maneiras de estar no mundo e novas atitudes perante o Outro torna-se imperativo já que a nossa sociedade é cada vez mais heterogênea. A sociedade do século XXI lança novos desafios às escolas portuguesas: elas devem educar para a diversidade linguística e adotar estratégias de ensino que promovam a construção de conhecimentos sobre as línguas, incluindo a transmissão de valores que visem a inclusão de todas as crianças independentemente das suas diferenças. As novas gerações precisam de estar preparadas para conviver e aceitar as diferenças culturais e linguísticas do Outro.

Decidimos tirar partido das aulas de língua inglesa nas escolas do 1.º Ciclo para compreender o que acontece quando se introduzem algumas atividades de sensibilização às línguas francesa e bretã para os alunos poderem ter noção da diversidade linguística e que todas as línguas têm importância. Para tornar a sensibilização a estas duas línguas mais apelativa junto das crianças, decidimos implementar atividades com especial ênfase na dimensão oral das línguas referidas, com recurso frequente a canções. Acreditamos, como foi referido no capítulo I, que as atividades ligadas à música são benéficas porque: *educam*

*o ouvido e ajudam a desenvolver a competência fonológica (recepção e produção), através da exercitação da discriminação auditiva aplicada a sons, entoações e ritmos* (Stretch-Ribeiro, p.121, 1998).

O recurso a canções é eficaz já que ajuda as crianças a melhorarem as suas capacidades fonológicas; através da sua melodia e dos seus ritmos, as canções servem de auxílio aos alunos porque *facilitam a acentuação correta das palavras e a sua pronúncia, oportunidades frequentes para repetição de estruturas ou rotinas* (Stretch-Ribeiro, 1998, p.121).

Apesar das crianças do 1º CEB estarem disponíveis para aprender línguas, sabíamos que o primeiro contacto, com línguas estrangeiras (que não fosse o inglês) seria uma grande novidade para algumas delas. Há crianças que só estabelecem contacto com uma outra língua na sala de aula. Dependendo das crianças, este primeiro contacto pode originar alguma instabilidade pois temos de compreender que extrapolar os limites da língua materna e explorar o mundo, sob um novo ponto de vista, não é uma tarefa fácil. Logo será natural entender que o primeiro contacto venha despertar a curiosidade das crianças quanto às semelhanças e diferenças existentes entre a sua língua e uma língua estrangeira, alargando também as suas visões do mundo.

## 2. O projeto de intervenção “À descoberta da língua francesa e da língua bretã...”

### 2.1. Inserção curricular das temáticas

De maneira a esclarecer a adequação dos temas tratados no presente trabalho e de forma a contextualizá-los curricularmente, procedemos à análise das *Metas curriculares de Inglês do Ensino Básico* (Bravo, Cravo, & Duarte, 2015), com ênfase no quarto ano de escolaridade.

É necessário esclarecer que as metas têm em consideração desenvolver, nos alunos, as competências nos seguintes domínios: Domínio Intercultural, Léxico e Gramática, Compreensão Oral, Interação Oral, Produção Oral, Leitura e Escrita. Estes domínios são explorados através dos temas enunciados nas metas, que tivemos em conta, para construir as nossas sete sessões do projeto, como podemos reparar no seguinte quadro:

**Quadro 1** – Tabela com os temas apresentados nas Metas curriculares de Inglês do Ensino Básico e desenvolvidos nas sete sessões do projeto para os alunos do 4.º ano de escolaridade

4.º ano A1	<b>5-Conhecer vocabulário simples do dia-a-dia</b>
	1. Identificar numerais cardinais até 100.
	2. Identificar numerais ordinais nas datas.
	3. Identificar as horas (eight o'clock, half past nine).
	<b>6-Conhecer vocabulário com base nos temas apresentados</b>
	1. Identificar vocabulário relacionado com o espaço escolar/ <i>at school</i> .
	• Diferentes espaços na escola ( <i>playground, library</i> ).
	• Atividades na escola ( <i>singing, running</i> ).
	• Reciclagem na escola ( <i>don't litter, pick up papers</i> ).
	• Ecopontos ( <i>yellow bin, green bin</i> ).
	2. Identificar vocabulário relacionado com o corpo humano/ <i>our body</i> .

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rosto (<i>eyes, mouth</i>).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo (<i>legs, arms</i>).</li> </ul>
	<b>5 Identificar vocabulário relacionado com animais/let's visit the animals.</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Animais e sons (<i>cat/meow, mouse/squeak</i>).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Animais na quinta (<i>cow, horse</i>).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Animais do jardim zoológico (<i>lion, zebra</i>).</li> </ul>

## 2.2. Caracterização do contexto

O nosso projeto de intervenção foi implementado num quarto ano de escolaridade, de uma escola do concelho de Ílhavo, pertencente ao Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré.

Em termos geográficos, a cidade da Gafanha da Nazaré é uma freguesia do concelho de Ílhavo, distrito de Aveiro que tem aproximadamente 15000 habitantes e uma área de 16, 44 km2.

**Imagem 8** – Mapa da Gafanha da Nazaré



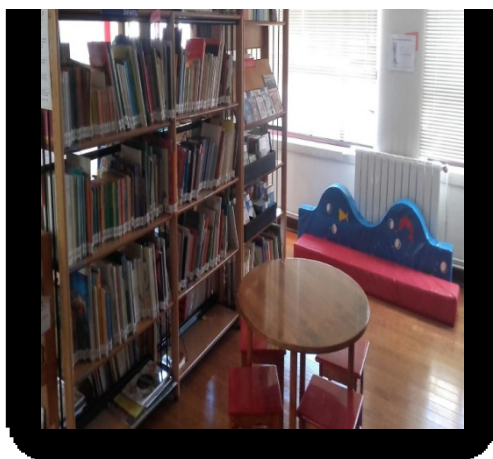
O projeto educativo do Agrupamento da Gafanha da Nazaré refere que existem carências económicas, desemprego e desestruturação em muitos agregados familiares do concelho. Este projeto descreve igualmente o facto de haver um baixo nível de

escolarização de um número significativo de encarregados de educação que leva a que tenham expectativas baixas em relação à educação.

De salientar ainda que a escola onde desenvolvemos o nosso projeto é uma eco escola, o que significa que é amiga do ambiente. Assim, a comunidade escolar tem a preocupação de educar as crianças para reciclar e ter em atenção o consumo de água e de energia, evitando o seu desperdício.

No que concerne à construção da escola, esta é antiga; é constituída por dois edifícios contíguos que contam com oito salas. Cinco salas são de aula; uma funciona como biblioteca, outra é a sala dos professores e a última é uma sala de apoio pedagógico.

**Imagem 9** – Biblioteca da escola do Agrupamento da Gafanha da Nazaré.



Quanto aos recursos humanos, a escola conta com uma coordenadora (e também professora) e, quatro outras docentes para as outras turmas, a saber: uma turma de 1.º ano, uma turma de 2.º ano, uma turma de 3.º ano e duas turmas de 4.º ano. Há que referir ainda o contributo de mais três professoras: uma professora de Inglês, uma professora de educação especial e uma de apoio educativo. No que se refere ao pessoal não docente, o estabelecimento tem duas assistentes operacionais.

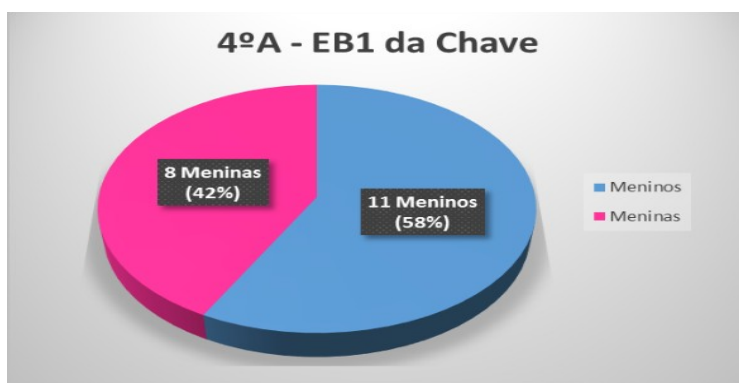
Convém salientar que a escola está muito bem equipada a nível tecnológico: as salas têm quadros interativos, computadores, acesso a internet e retroprojetores.



### 2.3. Caracterização do grupo

O projeto de intervenção foi realizado numa turma de 4º ano de escolaridade, como já foi referido, denominada 4º A (uma vez que existe uma outra turma de 4º ano na escola). Esta turma, 4ºA, é constituída por dezanove alunos, onze meninos e oito meninas, com nove anos de idade no início do ano letivo tendo uma menina dez anos

**Gráfico 1** – Percentagem de meninos e meninas do 4ºA.

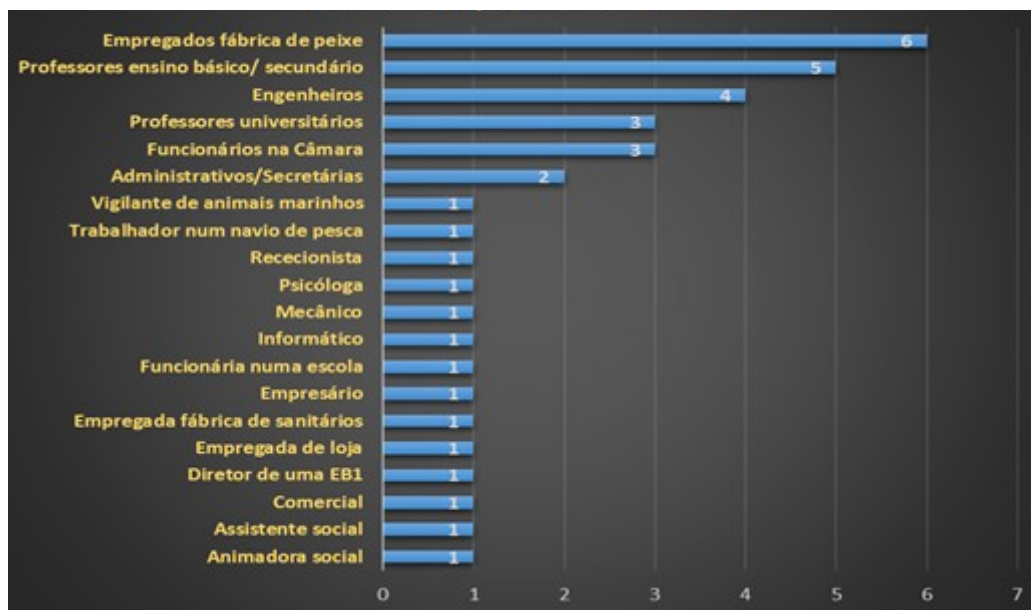


Trata-se de uma turma de alunos vivos, que gostam de conversar. É de salientar que nesta turma, existem três meninos com necessidades educativas especiais, dois são disléxicos e há uma menina com problemas de saúde que afetam a respiração e a fala.

Após termos entregado uma biografia linguística para os alunos preencherem, no dia 10 de outubro (ver anexo 3.13), ficámos assim a saber que há um aluno bilingue russo-português, em casa fala russo com a mãe porque ela nasceu e cresceu na Rússia. Existe outro aluno que viaja com alguma frequência, e tem oportunidade de estar em contato com várias línguas. Já esteve na República Dominicana onde aprendeu a falar um pouco de espanhol; já esteve em Itália várias vezes e gosta de italiano, também já esteve em França, entre outros países.

No que concerne ao meio socioeconómico das famílias desta turma, todos os pais estão empregados e, muitos deles têm formação superior, conforme se pode ver no gráfico seguinte (o total de progenitores é de trinta e sete uma vez que um aluno é órfão de pai):

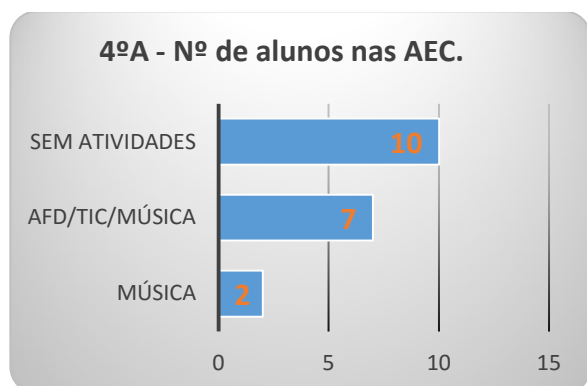
**Gráfico 2 – Profissão dos pais dos alunos do 4.ºA.**



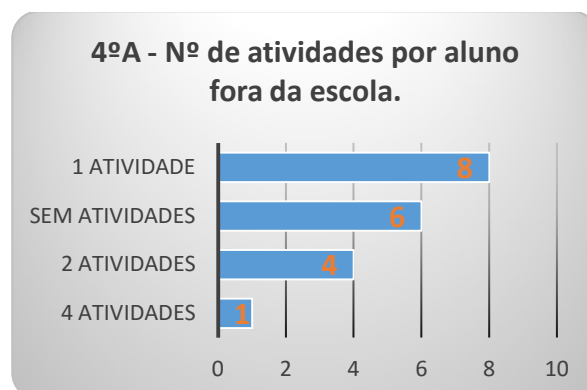
Para ficarmos a conhecer melhor os nossos alunos, fizemos um estudo sobre as atividades que as crianças frequentavam dentro e fora da escola. Assim, ficámos a saber que a escola disponibiliza, a todos os alunos do 4.º ano, uma oferta complementar e atividades de enriquecimento curricular. A oferta complementar é programação e, para além desta (e com a colaboração da Câmara Municipal de Ílhavo), a escola também oferece outras três atividades: Música, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Atividade Física e Desportiva (AFD).

Na turma do 4.ºA, todos os alunos frequentam a oferta complementar de programação. Ao nível das AEC sete frequentam as três atividades oferecidas pela Câmara, dois frequentam apenas a atividade de música, sendo que dez não frequentam nenhuma das atividades proporcionadas pela Câmara porque têm atividades fora da escola. No que diz respeito às atividades frequentadas pelas crianças, fora da escola, descobrimos, através de um questionário oral feito aos alunos, que essas atividades são: o basquetebol, a dança, o futebol, a ginástica rítmica, o inglês, a música, a natação, a pintura, o ténis e o xadrez. Nos gráficos seguintes, podemos ver o número de alunos que frequentam, as AEC e os alunos que têm atividades fora da escola e quais:

**Gráfico 4 – Alunos 4.ºA nas AEC**



**Gráfico 3 – 4.ºA - Nº de atividades por aluno fora da escola**



**Gráfico 5 – 4.ºA - Tipo de atividades frequentadas pelos alunos fora da escola.**



#### 2.4. Descrição das sessões do projeto de intervenção

O projeto realizou-se ao longo de sete sessões, cada uma com a duração sensivelmente de 60 minutos, no período compreendido entre 18 de outubro e 29 de novembro de 2016, tendo como objetivos pedagógico- didáticos:

- despertar o gosto por aprender línguas;
- consciencializar para a diversidade linguística visando demonstrar a importância de possuir atitudes e valores de aceitação, abertura e respeito pelo Outro;
- sensibilizar para a importância de todas as línguas (não somente as línguas presentes no currículo do E.B.);
- (re)conhecer a existência de línguas minoritárias.

De forma a dar a conhecer uma visão global do nosso projeto, apresentamos, nos quadros a seguir, os conteúdos, os recursos e as estratégias usadas nas sete sessões desenvolvidas.

**Quadro 2** – Visão geral das sessões do projeto – outubro

Sessões	Conteúdos	Recursos e estratégias
S1 (18/10) <i>Let's protect the planet 1!</i>	A reciclagem: cores, números, estações do ano em inglês, francês e bretão.	Canção: "The three Rs."
S2 (24/10) <i>Let's protect the planet 2!</i>	A reciclagem: os quatro ecopontos em inglês, francês e bretão.	Canções: "I have a small house."; "J'ai une petite maison."; "Me' meus un ti bihan."
S3 (31/10) <i>Halloween.</i>	Halloween: palavras cruzadas; Tom o esqueleto assustador (póster e wordcards).	Canções: "It's Halloween." Adivinha: "Who am I, who am I?" / Rimas: "Qui fait un?"; "Piv a ra unan?"

**Quadro 3** – Visão geral das sessões do projeto – novembro

Sessões	Conteúdos	Recursos e estratégias
S4 (15/11) Let's visit the zoo!	Os animais do zoo (lição 1): os animais da quinta.	Canções: "Old Mac Donald had a farm." "Three little pigs"; "Trois petits cochons"; "Tri femoc'h bihan."
S5 (21/11) Let's visit the zoo!	Os animais do zoo (lição 2):  Os animais selvagens.	Frases informativas: "Did you know that..." Pequenos poemas: "Doudou l'hippopotame - Gougou le crocodile." ; "Doudou an dourvac'h – Gougou ar gourglazard").
S6 (28/11) Let's visit the zoo!	Os animais do zoo (lição 3): - os animais do zoo: os animais da quinta e os animais selvagens; - dois anfíbios: a rã e o sapo.	Rimas: "Flic, flac, floc la pluie tombe..."; "Flik, flak, flok ar glav ar bok..." "Drip, drop the rain falls down on the ground!"
S7 (29/11) Let's visit the zoo!	Outros animais (lição 4): golfinho, coruja, girafa, hipopótamo, panda e o rato.	Canção: "Who are you and what can you do?" Rimas: "Petite est la souris"; "Bihan eo al logodenn"; "Small is the mouse."

De seguida, passamos a descrever as sete sessões do projeto<sup>9</sup> tendo o propósito de esclarecer as atividades realizadas com as crianças e os dados recolhidos.

<sup>9</sup> Para uma visão mais detalhada das atividades realizadas com os alunos, das competências a desenvolver, dos materiais utilizados nas diferentes sessões, encontram-se, em anexo, as planificações de cada sessão do presente projeto de intervenção e respetivos recursos (ver anexos 1 e 2).

#### 2.4.1. Sessão 1: *Let's protect the planet (1)*

A planificação realizada focou-se no tema *Let's protect the planet*. Depois de escrever a data, o sumário e registar as presenças, os alunos ouviram uma canção sobre “Three Rs: reduce, reuse and recycle” tal como descrito no plano de aula. Para os alunos desta turma, esta matéria não é nova porque estão já habituados a reciclar e foram sensibilizados para terem cuidado com o consumo de energia e de água. Lembramos que a escola que frequentam é uma eco escola, isto é, uma escola amiga do ambiente.

A partir desta canção, foram desenvolvidas várias atividades com “flashcards” e a visualização de um power point.

As “flashcards” serviram para organizar a letra da canção no quadro, com a colaboração de todos alunos, tendo alguns sido chamados ao quadro para completar a atividade de organização da letra da canção. A seguir, colocámos as imagens de quatro eco pontos no quadro e outros alunos tiveram de colocar as imagens certas por baixo dos eco pontos respetivos (ver anexo 4.3.1) e dizer:

A 1: “I can put paper in the blue bin.”

A2: “I can put plastic containers in the yellow bin.”

A3: “I can put plastic bottles in the yellow bin.”

A 4: “I can put glass bottles in the green bin.”

A 5: “I can put batteries in the red bin.”

Tendo concluído a atividade dos eco pontos, projetámos um power point (ver anexo 2.1) no quadro interativo sobre as casas amigas do ambiente e as energias renováveis (“Eco-friendly houses and renewable energy”). Foram exploradas várias frases em inglês sobre o tema, num primeiro tempo oralmente e, depois, por escrito.

De seguida, os alunos tiveram a oportunidade de ver fotografias de uma casa amiga do ambiente: “The Brittany groundhouse” situada na Bretanha. Falou-se da localização geográfica da região da Bretanha (no mapa de França) e referiram-se algumas curiosidades

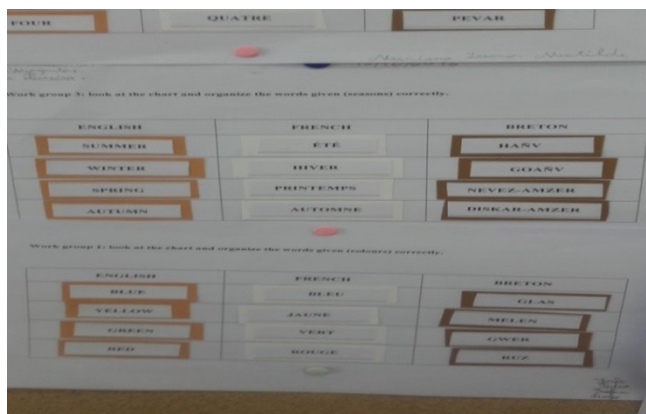
sobre a gastronomia e as línguas faladas naquela região francesa. Os alunos mostraram-se interessados e quando lhes propus o desafio de aprenderem algumas palavras em francês e em bretão, eles ficaram entusiasmados e aceitaram a proposta.

Para poderem realizar a proposta lançada, as crianças olharam para os diapositivos do power point e tiveram a oportunidade de:

- contar de um até quatro em inglês, francês e bretão sendo quatro o número de eco pontos estudados na aula; aprender as cores dos eco pontos (amarelo, azul, verde e vermelho) nas mesmas três línguas; aprender a dizer as quatro estações do ano nas mesmas três línguas.

Os alunos aprenderam muito bem o vocabulário. Para concluir este desafio, foram feitos grupos de três alunos e cada grupo trabalhou ou com os números, ou com as cores, ou com as estações do ano nas três línguas. O objetivo do trabalho era colar as palavras dadas tendo em atenção a organização de uma tabela de correspondência. Verificámos que os alunos estiveram empenhados e conseguiram fazer o que era pedido sem grande ajuda. Os trabalhos foram afixados no quadro de cortiça já que os estudantes o realizaram com sucesso, como se pode constatar na imagem 9.

**Imagem 10** - Trabalho de grupo com as línguas: inglesa, francesa e bretã: cores, números e estações do ano.



No final da aula, fez-se um pequeno questionário oral e pedimos aos alunos para colocar a mão no ar cada vez que ouvissem os nomes das atividades que mais tinham gostado de fazer. No fim desta aula e da mini avaliação, constatámos, com muito agrado,

que todos os alunos gostaram das atividades da aula pelas mãos que vi no ar, pela sua postura e entusiasmo, bem como pela participação e respostas dadas no decorrer da lição.

Foram também realizadas pequenas entrevistas junto dos seis alunos da nossa amostra, no dia seguinte, para recolher dados mais concretos sobre o que eles acharam da primeira aula dada com as línguas inglesa, francesa e bretã (ver anexo 4.3.2).

#### 2.4.2. Sessão 2: *Let's protect the planet (2)*

O primeiro passo da aula foi fazer revisões e cantar a canção sobre os *the three Rs* para relembrar o vocabulário ligado a esta temática. Para trabalhar o conteúdo seguinte, foi lançada a pergunta *What can you do to protect the planet?* Os alunos responderam em português dando ocasião de introduzir as estruturas frásicas planeadas para a aula (ver anexo 4.3.2).

Os alunos repetiram todas as frases e, posteriormente, realizaram uma tarefa de escuta ligada à temática da reciclagem.

Quando a atividade de escuta foi concluída, foi distribuída uma ficha a cada aluno (ver anexo 3.1). O primeiro exercício foi realizado em pares e consistia na leitura e no preenchimento de quatro frases com espaços (utilizando as palavras dadas):

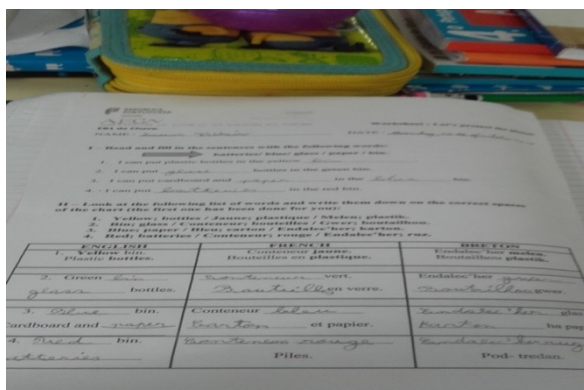
e.g. I can put plastic bottles in the yellow bin.

I can put glass bottles in the green bin.

Os alunos fizeram o exercício sem dificuldades e seguimos para o exercício número 2. Neste exercício, voltámos a falar das três línguas (inglês, francês e bretão) ligadas ao tema da reciclagem. Mais uma vez, os alunos ficaram entusiasmados com a atividade e aprenderam a dizer vocábulos (que já sabiam em inglês) em francês e em bretão. Esta atividade foi feita em grande grupo (apesar de ter sido pensada como atividade em pares), a pedido dos alunos. A seguir, podemos ver a imagem 10 que ilustra a atividade concluída por uma aluna.



**Imagem 11** – Ficha de trabalho sobre o tema da reciclagem nas línguas inglesa, francesa e bretã



Todos os alunos completaram a ficha escrita, abrindo possibilidade para a concretização do próximo passo da aula: cantar a mini canção *I have a small house* em inglês, francês e bretão (para rever duas cores e estudar frases completas nas três línguas). A letra das mini canções foi projetada no quadro interativo e os alunos cantaram com muito entusiasmo, cada uma delas, pedindo para repetir esta atividade oral mais duas vezes.

Os últimos dez minutos de aula foram reservados para o vocabulário *Places in school*. Este vocabulário foi lecionado com recurso às flashcards. Assim, foram estudadas as palavras/expressões: *canteen, classroom, library, gym, playground, staff room*.

Nesta aula, os alunos demonstraram uma grande capacidade de trabalho, conseguindo fazer todas as atividades que estavam contempladas na planificação.

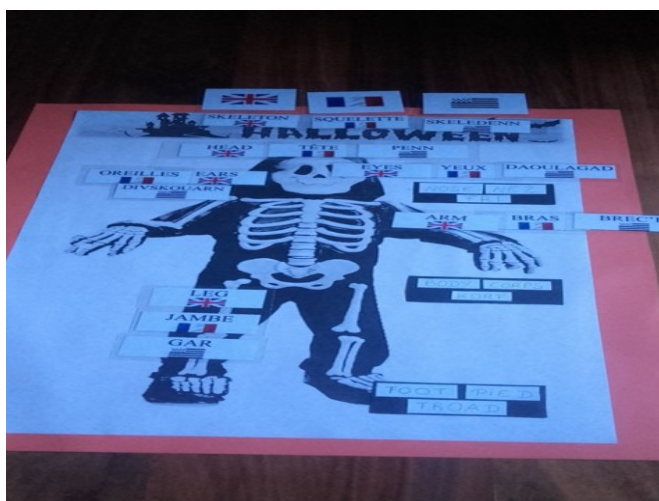
### 2.4.3. Sessão 3: *Halloween*

A temática explorada, nesta aula, foi a temática de Halloween visto ser uma festividade que faz parte do programa de Inglês do 4.ºano. Para abordar este tema, os alunos ouviram uma canção chamada *Halloween is here again!* seguindo a letra da canção no livro e, na segunda audição, os alunos cantaram. A canção foi lida em inglês e cada uma das frases foi traduzida para português pelos alunos (uma frase para cada alunovoluntário). A pedido dos alunos, a canção foi novamente cantada. De seguida, foram escritas, no quadro, as seguintes palavras e expressões: *bat, pumpkin, vampire, monster, black cat*,

*spider, witch, ghost*. Foram escolhidos oito alunos e, à vez, leram uma palavra e traduziram. As crianças superaram o desafio e copiaram os vocábulos para o caderno; a atividade seguinte teve o objetivo de usar as oito palavras/ expressões estudadas em palavras cruzadas. Esta tarefa foi cumprida com alegria uma vez que as crianças gostam de realizar este tipo de tarefa.

Prosseguimos a aula com o poster de um esqueleto, *Tom, the scary skeleton*. O poster foi afixado no quadro e os alunos foram informados que iriam rever alguns vocábulos ligados ao corpo humano em inglês, francês e bretão. Para poder realizar esta missão, foram usados *word cards* com as palavras nas três línguas, tendo cada *word card* a bandeira que identificava a língua para colocar no poster como se pode ver na imagem 3:

**Imagem 12** - Poster: Tom, the scary skeleton e as word cards em inglês, francês e bretão



Mais uma vez, os alunos foram desafiados para uma atividade oral nas três línguas (ver anexo 4.3.3). Para este fim, foi feita uma pequena adivinha em inglês com as palavras “olhos, orelhas e nariz” para descrever Tom (o esqueleto) e encadear com as duas rimas (uma em francês e outra em bretão) que incluíam as mesmas palavras (ver anexo 2.3). Os alunos participaram com gosto na recitação da adivinha e das rimas do Halloween.

Como recompensa do trabalho efetuado, os alunos montaram o esqueleto do manual e, no fim da aula, completaram a frase “Gostei muito de aprender...” (ver anexo 4.3.4).

#### 2.4.4. Sessão 4: *Let's visit the zoo: farm animals*

No dia 15 de novembro, a aula realizada focou-se no tema *Let's visit the zoo: farm animals*. Depois das habituais rotinas da sala de aula, foi afixado um poster dos animais da quinta no quadro. Reparámos que muitos alunos já sabiam dizer o nome dos animais representados no póster. Foram escolhidos dez voluntários para participar nesta atividade oral e cada aluno dizia o nome do animal que lhe era pedido:

*A chicken, a rooster, a duck, a goat, a turkey, a horse, a pig, a sheep, a cow, a donkey.*

Para consolidar a atividade anterior e estudar alguns sons emitidos por alguns animais da quinta (onomatopeias), foi entregue, aos alunos, a letra da canção *Old Mac Donald had a farm* (ver anexo 3.2). Ouviram a canção uma vez; com esta canção visava-se que aprendessem os sons que os animais fazem:

*- Chickens: cluck; Dogs: woof; Pigs: oink; Cows: moo; Sheep: baa.*

As crianças cantaram com muito entusiasmo e foi notório ver as suas caras de satisfação durante o momento em questão.

De seguida, os alunos tiveram a oportunidade de ver um power point (ver anexo 2.2) sobre quatro animais da quinta nas línguas inglesa, francesa e bretã. O primeiro diapositivo foi criado para relembrar os vocábulos: *farm, pig, cow, horse, sheep*. Antes de passar para o segundo diapositivo, foi lançada uma pergunta aos alunos:

P – *Do you know what are we going to see next?*

A1 – *The animals in French!*

P – *Very good! That's correct!*

Tal como tinha sido afirmado pelo aluno, foi projetado o segundo diapositivo e os alunos ouviram e repetiram o vocábulo *ferme* (quinta) e o nome dos animais em francês: *cochon, vache, cheval et mouton*.

Para a maioria dos alunos foi claro que o diapositivo seguinte era o diapositivo do bretão:

A2 – *Agora vamos para os animais em bretão!*

P – *OK! Good! Of course... listen and repeat farm in Breton plus the names of the four farm animals: feurm, pemoc'h, vuoc'h, marc'h, dañvad.*

Depois de termos feito a atividade oral, os alunos tiveram acesso a uma fotocópia (ver anexo 3.3) com uma tabela em que tinham de preencher os espaços com o nome dos animais ou em inglês, ou em francês, ou em bretão. Enquanto preenchiam a tabela, ia verificando se conseguiam resolver o exercício. Cheguei à conclusão que todos os alunos tinham interiorizado os vocábulos e não tiveram dificuldade em copiar o vocabulário dado nos espaços corretos.

Um aluno disse que tinha reparado que os três primeiros nomes dos animais *pemoc'h*, *vuoc'h*, *marc'h* acabavam com as letras *c'h* mas que a palavra *dañvad* não tinha esse som. Acrescentou que o som *c'h* era um som que aparecia em muitas palavras bretãs. O aluno estava interessado em encontrar elementos característicos da língua bretã.

Os alunos colaram a fotocópia da tabela com o nome dos animais, nos seus cadernos, e enquanto recortavam as fotocópias, fomos recolhendo o papel sobrando para colocar no ecoponto azul. Aproveitámos a ocasião para rever o nome dos ecopontos nas três línguas (ver anexo 4.3.5).

Para tornar o desafio das três línguas mais interessante, foi proposto aos alunos ouvir uma pequena canção (cantada por nós) em inglês, *Three little pigs*. Os alunos tiveram acesso à letra da canção em power point e cantaram-na uma vez mais.

Perceberam que, a seguir, a mesma canção iria ser cantada em francês. Cantei *Trois petits cochons* e sem nenhum tipo de reticência, as crianças também quiseram cantar a canção. Tiveram também acesso à letra em francês projetada no power point e cantaram com o nosso apoio. A atividade continuou com a canção em bretão. Sempre com o mesmo entusiasmo, as crianças cantaram a canção *Tri femoc'h bihan*.

Os alunos pediram para repetir a atividade e voltámos a cantar as canções nas três línguas. O último diapositivo projetado foi o diapositivo com uma tabela com as letras das três canções para os alunos compararem e observarem palavras e frases. É notório que a maioria dos alunos da turma não dá muito a sua opinião quando lhes é pedido para pensar sobre as línguas. Para despertar a sua participação, foi chamada a sua atenção para os números nas três línguas, o verbo “dançar”, as palavras “pequeno”, “fogo”, “feliz”, “casa”, “pedra” nas três línguas, para que procedessem a comparações. Para obter as opiniões dos seis alunos da nossa amostra - saber o que pensam sobre semelhanças e diferenças entre as línguas - efetuámos, no dia a seguir, uma entrevista junto de cada um deles.

Quando acabámos este passo da aula, procurámos saber se tinham noção do porquê de estarmos a estudar um pouco de francês e bretão nas aulas de Inglês. Neste momento da aula, falei, sobretudo, em português porque o objetivo era fazer entender às crianças a importância de todas as línguas: a importância de conhecer sons diferentes, respeitar as pessoas que falam línguas estrangeiras uma vez que a diversidade linguística ajuda-nos a sabermos mais sobre nós e os outros e que o português e o inglês não são as únicas línguas que devem saber.

As crianças precisam de ter a noção (e quanto mais cedo, melhor) que estudar línguas é fundamental para termos uma mente mais aberta, compreendermos melhor os outros povos, abraçarmos a diferença com entusiasmo e respeitarmos os outros que não falam a nossa língua. A partilha entre todos os povos só pode ser enriquecedora e benéfica para todos. O mesmo foi dito em inglês e em francês, a pedido de um aluno. Esta intervenção não tinha sido planeada; foi um imprevisto mas, no momento, achámos que ela era importante e necessária porque julgamos que as nossas crianças não estão muito sensibilizadas a pensar sobre a importância de aprender línguas.

Por isso, foi uma agradável surpresa ouvir, no momento seguinte, quatro crianças a quererem partilhar a sua opinião sobre a importância de aprender línguas.

Após reflexão, foi evidente que deveria ter deixado os alunos pensar mais tempo sobre o assunto pois acabei por lhes dar as respostas pretendidas

Finalmente, entregámos uma ficha para os alunos resolverem em pares: tinham que preencher os espaços das três canções nas três línguas diferentes com as palavras dadas

(ver anexos 3.4, 3.5, 3.6). Os alunos fizeram o exercício e como não houve tempo de corrigir a ficha na aula, foram recolhidas para serem corrigidas em casa.

#### **2.4.5. Sessão 5: *Let's visit the zoo: wild animals***

A aula dada no dia 21 começou pelas habituais rotinas de sala de aula: escrita da data, do sumário e registo das presenças. Para nos certificarmos que os alunos se lembravam dos animais da quinta estudados na aula passada, foi pedido que as crianças abrissem o livro e, juntos, fizemos os exercícios de escuta sobre os animais em questão. Os alunos acharam os dois exercícios muito acessíveis, passando para a outra etapa da aula, logo após a conclusão destes exercícios.

Os alunos viram um póster sobre os animais do zoo e cada aluno chamado tinha de dizer o nome do animal, com o nosso apoio, sempre que fosse necessário. A lista dos animais do zoo que foram estudados nesta atividade oral foi a seguinte:

*A crocodile, a dolphin, a giraffe, a hippo, a monkey, a tiger, a bear, a lion, an elephant, an owl.*

Repetimos o exercício mais duas vezes para os alunos não se esquecerem do vocabulário.

O quarto passo da aula foi ocupado por um exercício de escrita sobre os modais *can/can't*, o conector *but* e os verbos de ação ligados a cada animal (ver anexo 2.5). Com o apoio das imagens do póster, apontávamos para os animais e os alunos diziam e escreviam a frase correspondente a cada animal:

1. *An owl can fly but it can't swim.*
2. *A lion can run very fast but it can't fly.*
3. *A monkey can climb but it can't fly.*

Depois de os alunos terem ouvido, repetido e percebido as frases, foi-lhes pedido que as registassem no caderno. Logo após concluírem a tarefa escrita, as crianças

inventaram cada uma uma frase sobre um animal do zoo usando as expressões *can/can't/but* e verbos de ação; foram chamados dois alunos para ler as frases inventadas:

A1 – *A tiger can run very fast but it can't fly.*

A2- *A dolphin can swim but it can't fly.*

A aula prosseguiu com o estudo de curiosidades sobre os hipopótamos e os crocodilos.

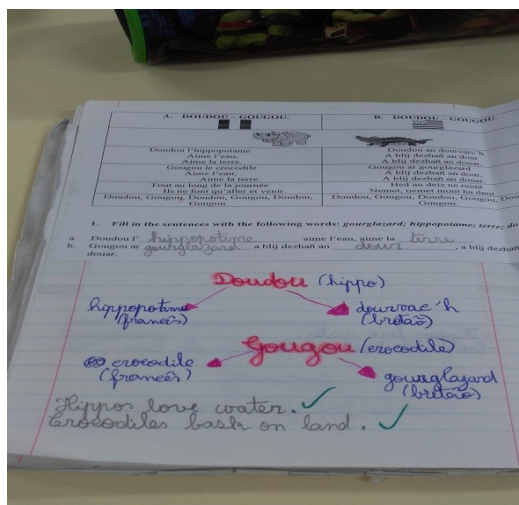
Os alunos receberam um documento intitulado *Did you know that...* (ver anexos 2.5 e 3.7) e foram lidas cada uma das frases. Foi feita uma segunda leitura em inglês. Os alunos pediram para serem eles próprios a traduzir para tirarem dúvidas sobre alguns vocábulos.

De seguida, os alunos leram em coro cada frase em inglês depois de ouvirem o exemplo. Quando acabámos o exercício de leitura, passámos à atividade seguinte (ver anexo 4.3.6).

Foram lidos os dois poemas nas duas línguas e expliquei o conteúdo dos mesmos (ver anexo 3.8). A seguir, lemos uma frase de cada vez e os alunos repetiram em coro as mesmas.

Para os alunos terem a oportunidade de escrever algumas palavras em inglês, francês e bretão, em grupos de três, resolveram a última atividade escrita da fotocópia; iam resolvendo o exercício escrito de lacunas e íamos passando pelas mesas para ajudar numa ou noutra frase. À medida que as crianças iam acabando a tarefa, chamava o nome de um aluno e este lia a frase completa enquanto escrevíamos a correção no quadro.

Imagem 13 - Caderno com a atividade Doudou Gougou.



No último momento da aula, foi entregue uma folha aos alunos para levarem para casa e escreverem uma pequena reflexão sobre a importância de aprender línguas e para escolherem palavras/frases em inglês, francês, bretão e português a partir dos pequenos textos estudados nestas línguas nas últimas aulas para estabelecerem comparações entre as línguas. Foi colocado aos alunos um desafio para os convidar a pensar, por escrito, sobre a importância de saber línguas nos nossos dias.

#### 2.4.6. Sessão 6: *Let's visit the zoo: zoo animals and small animals*

Depois de concluir os passos habituais de início de aula, os alunos copiaram, do quadro para o caderno, o nome dos animais do zoo, a saber:

- 1- **Farm animals:** *a chicken, a rooster, a duck, a goat, a turkey, a horse, a pig, a sheep, a cow, a donkey.*
- 2- **Wild animals:** *a crocodile, a dolphin, a giraffe, a hippo, a monkey, a tiger, a bear, a lion, an elephant, an owl.*

Para acabar a lista dos animais, informámos as crianças que precisavam de saber, também, o nome de mais dois animais: *a frog and a toad.*

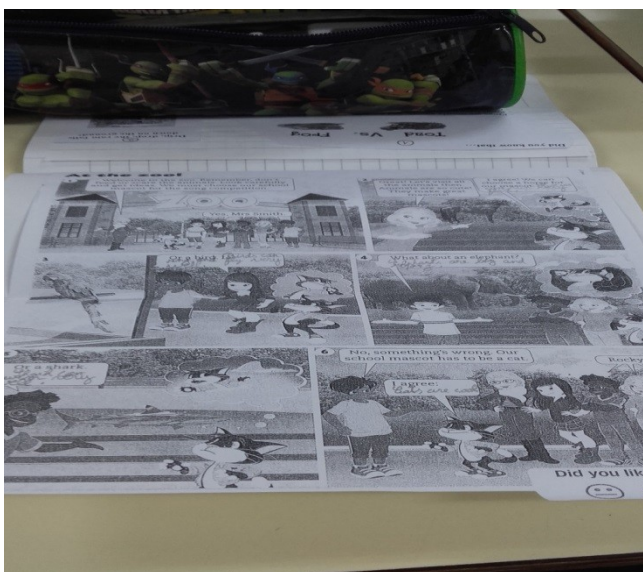


Passámos para o passo seguinte: os alunos abriram o livro na página 38, contendo a história “At the zoo!”, uviram a história e seguiram pelo livro. Depois de explicarmos a história em português, os alunos foram divididos em grupos de sete alunos, atribuindo a cada grupo uma personagem. A turma realizou, assim, a leitura do texto em voz alta.

Seguidamente, as crianças foram alertadas para prestar atenção às frases que estavam a ser registadas no quadro. Os alunos leram as frases em grande grupo. Cada voluntário, na sua vez, traduzia uma frase (ver anexo 2.6).

De seguida, foi explicado à turma que iam receber uma cópia da história e preencher os balões de fala (ver anexo 3.9). O exercício tinha de ser feito usando as frases do quadro (escritas numa ordem aleatória) sabendo que tinham de preencher os balões à medida que ouviam, novamente, a história.

**Imagem 14** - Caderno com a atividade At the zoo!

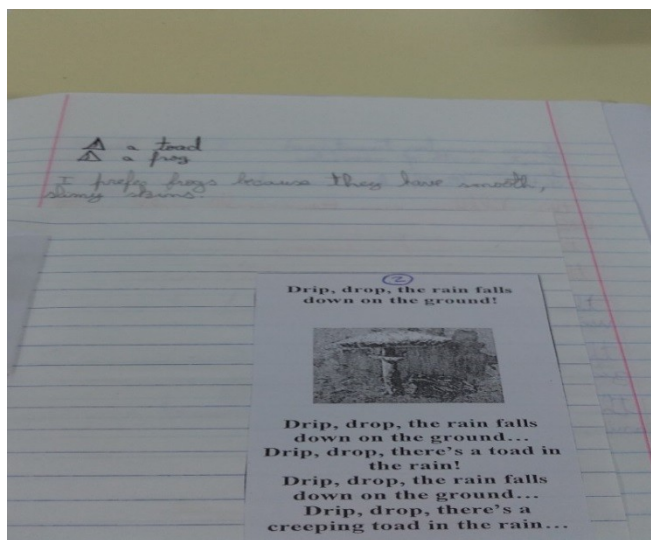


A atividade seguinte foi desenvolvida com o apoio do pequeno texto *Did you know...* sobre as rãs e os sapos (ver anexo 2.6). Após a leitura e a troca de informação sobre estes animais, foram apresentadas duas frases. Uma era sobre as rãs e outra sobre os sapos; pedia-se aos alunos que escrevessem o início da frase:

*I prefer... because...*

Cada aluno completou a frase com o animal preferido (a rã ou o sapo), justificando a sua resposta. Circulámos pelas mesas e corrigimos as frases escritas pelos alunos.

**Imagem 15** - Caderno com a frase I prefer (frogs) because...



Na fase seguinte, foi feita uma modificação ao plano de aula: decidimos começar por ler o poema em bretão e não em inglês. Colocámos perguntas às crianças sobre os três poemas, registámos e transcrevemos as suas respostas (ver anexo 4.3.7).

Quando a campainha tocou e antes de os alunos saírem foi-lhes pedido que levassem para casa uma folha sobre as atividades que preferiram fazer na aula (ver anexo 3.10).

Sabendo que os alunos não gostam muito de fazer este tipo de exercícios, solicitou-se que escrevessem três ou quatro frases em português e as entregassem no dia 29 de novembro ou dia 5 de dezembro, dependendo da sua disponibilidade.

#### 2.4.7. Sessão 7: *Let's visit the zoo: zoo animals and small animals (2)*

Começámos a aula com a visualização de um power point (ver anexo 2.7) sobre os seguintes animais:

Grupo 1: *Dolphin, owl, giraffe, hippo, panda bear and mouse.*

Tal como está indicado no programa de inglês do 4.ºano, os alunos devem saber construir frases sobre os animais do zoo e por isso, juntamente com a minha colega de diáde e a professora cooperante, decidimos construir um power point que fosse apelativo para que as crianças aprendessem frases novas sobre os animais do grupo 1:

No primeiro diapositivo, decidimos recordar o nome dos animais isoladamente (sempre com uma ilustração do animal em questão):

*A dolphin. An owl. A giraffe. A hippo. A panda bear. A mouse. Mice*

No caso de “mice”, chamei a atenção dos alunos por ser um plural irregular: *a mouse, six mice.*

Os diapositivos seguintes recaíram sobre as frases:

*The dolphin can hear really well under water. The owl sleeps during the day.*

*The giraffe is a very tall animal. The hippo is heavy and it loves water.*

*The panda bear is also known as the giant panda. The mouse is a tidy and very clean animal.*

Lemos uma vez as frases e os alunos repetiram-nas. A pedido de alguns alunos, tivemos de traduzir para português as frases.

Para realizar a atividade seguinte, pedimos aos alunos para abrirem o livro na página 40 para seguirem a canção: *Who are you and what can you do?* (ver anexo 2.8). Os alunos ouviram a canção uma vez. Após a segunda audição, preencheram as lacunas com o nome dos animais (hippo and dolphin).

Na terceira vez, cantaram a canção e repetiram mais uma vez porque gostaram muito de cantar.

A aula seguiu para o momento da gramática: *Grammar time: a/an/the*.

Os alunos ouviram a explicação para poderem preencher os exercícios e foi sem grandes dificuldades que realizaram a ficha de trabalho (ver anexo 3.11) sobre este passo de gramática. A ficha foi corrigida no quadro.

A aula continuou com a atividade *Did you know that...* (ver anexo 2.9), uma atividade relativa a algumas curiosidades sobre os ratos.

De seguida, foi cantada uma pequena canção em francês (“Petite est la souris”). Depois de cantar a canção, fiz uma votação, como já é habitual, para inquerir os alunos sobre as canções de modo a entender se eles sabiam dizer qual a língua usada nas canções ouvidas (ver anexo 4.3.8).

Distribuímos a letra das canções (ver anexo 3.12) nas três línguas e desafimos os alunos para transformarem as frases seguintes, mudando-as do singular para o plural:

*Small is the mouse.*

*Tall is the giraffe.*

Foi dado tempo para resolverem a tarefa por escrito no caderno. Passando pelas mesas, notámos que cinco alunos resolveram o exercício muito rapidamente e sem dificuldades. O resto dos alunos precisou de mais tempo para pensar. Todos acabaram por fazer mas alguns precisaram da ajuda da professora cooperante e da colega de diáde.

Como faltava muito pouco tempo para tocar, decidimos distribuir as biografias linguísticas e as fichas de autoavaliação aos alunos para preencherem em casa.

### 3. *Técnicas e instrumentos de recolha de dados.*

A recolha dos dados para o presente estudo foi realizada através de várias técnicas e instrumentos. Escolhemos recolher informação de diversos modos para nos ajudar a obter dados sobre as conceções, os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que os revelam sobre a diversidade linguística e sobre as aprendizagens de línguas estrangeiras.

Na impossibilidade de inquirir a totalidade dos elementos da turma, recorreremos a uma amostra deste universo, constituída por 6 elementos, sendo 2 do sexo masculino e 4 do sexo feminino e com nove anos de idade. Neste grupo procurámos incluir as crianças que demonstraram um maior “à vontade” e deram respostas mais completas às perguntas colocadas durante o projeto.

Para preservar o anonimato destas crianças, procedemos a codificação das suas respostas e intervenções atribuindo a cada uma delas a letra A seguida de um número de 1 a 6.

Para a recolha de dados, utilizámos diversas técnicas como a observação direta, os registos escritos, áudio, vídeo e as fotografias e os inquéritos, por questionário e por entrevista.

Na apresentação dos dados, codificámos as unidades de registo provenientes de entrevistas com a letra E e os depoimentos escritos com o código DE seguidos do código do aluno correspondente. Assim, DEA1 corresponde a um depoimento escrito do aluno A1.

Construímos alguns instrumentos de recolha de dado como os guiões de entrevistas individuais, as grelhas de observação e de avaliação dos alunos e os questionários estando incluídas, neste grupo, as biografias linguísticas.

Através das técnicas e dos instrumentos supra citados, foi possível recolhermos dados provenientes das interações dos alunos em sala de aula (gravadas e transcrita), notas de campo e respostas dos alunos aos questionários e entrevistas, depoimentos e fichas de trabalho, tal como se apresenta no quadro 4.

**Quadro 4** – Visão geral das técnicas e instrumentos utilizados para a recolha de dados

Técnicas	Instrumentos	Dados recolhidos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação (direta, participante e não participante).</li> <li>- Registos (escritos, áudio, vídeo, fotografias).</li> <li>- Inquéritos (por questionário e por entrevista).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelhas de observação e de avaliação dos alunos.</li> <li>- Questionários (incluindo as biografias linguísticas).</li> <li>- Guiões de entrevistas individuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interações dos alunos em sala de aula (gravadas e transcritas).</li> <li>- Notas de campo.</li> <li>- Respostas dos alunos aos inquéritos e entrevistas, depoimentos e fichas de trabalho.</li> </ul>

### 3.1. A observação direta

É primordial haver observação num projeto de investigação-ação porque *não há ciência sem observação, nem estudo científico sem um observador* (Pardal & Correia, 2011, p.71). A observação foi uma técnica fundamental porque ela permitiu-nos observar o processo evolutivo dos alunos alvos da investigação.

Esta observação foi uma observação direta porque o próprio investigador procedeu, diretamente, à recolha de informação; através dela foi possível captar as condutas e as reações das crianças nas nossas sessões de forma a facultar-nos informações mais detalhadas e objetivas para o nosso projeto.

Portanto, decidimos utilizar este tipo de observação uma vez que estávamos integradas no contexto de intervenção, tendo a oportunidade de participar na vida do nosso grupo de estudo. Com a observação direta, conseguimos recolher dados mais precisos e concretos para responder às questões e objetivos da nossa investigação porque é através desta técnica que se podem captar comportamentos no preciso momento em que se produzem sem a mediação de um documento ou de um testemunho (Quivy & Campenhoudt, 1992, p.196).

Este tipo de observação torna possível que os intervenientes façam parte do acontecimento e estejam integrados no contexto, vivenciando os episódios aí ocorridos.

Optámos, pois, por privilegiar a técnica da observação participante porque o observador é um elemento que está numa situação onde pode conhecer e viver tudo o que acontece na sala com mais precisão.

No entanto, esta técnica apresenta algumas limitações e levanta alguns problemas sendo difícil para o observador registar tudo o que se desenvolve nas sessões de intervenção; para além disto, o professor-investigador investiga e executa as atividades sendo necessário aliar outros métodos e técnicas de investigação (Quivy & Campenhoudt, 1992, p.199).

Assim, para completar as informações recolhidas através desta técnica, procedemos à tomada de notas de campo, à videogravação de parte das sessões e respetiva transcrição e, ainda, à fotografia.

### *3.2. As fotografias e a videogravação*

Com o intuito de obter mais dados para o nosso projeto, recorremos às fotografias e à videogravação de alguns momentos das sessões para captar algumas situações relacionadas com os nossos objetivos e para captarmos o comportamento das crianças, assim como algumas interações estabelecidas mais específicas. Chamamos a atenção que, aquando da análise dos dados, seleccionámos, unicamente, os episódios mais significativos, tendo em conta os objetivos por nós definidos para este estudo.

Para completar a recolha e subsequente análise dos dados e atender, com mais pormenor, aos nossos objetivos de investigação, estas gravações foram transcritas e submetidas a uma análise de conteúdo, que apresentaremos no próximo capítulo, dedicado à análise de dados.

Ressalvamos que os alunos e encarregados de educação foram informados e que os mesmos autorizaram a videogravação e o registo fotográfico das sessões.

### 3.3. *Inquérito por entrevista*

Para compreendermos melhor as repercussões do nosso projeto nos alunos e sabermos o que gostaram ou não de fazer nas sessões, as aprendizagens que construíram e a importância que atribuem à aprendizagem de línguas, achámos relevante inquirir os seis alunos da nossa amostra, os quais demonstraram ter “mais à vontade” na formulação de opiniões (dando, naturalmente, respostas mais completas), ao inquérito por entrevista.

Resolvemos recorrer a esta técnica uma vez que ela possibilita a interação direta com os alunos já que a entrevista é um:

*Método de recolha de informação que consiste em conversas orais, individuais ou em grupo, com várias pessoas seleccionadas cuidadosamente, a fim de obter informações sobre factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objectivos de recolha de informação (Ketele & Roegies, in Morgado, 2012, p.72).*

Os inquéritos foram realizados no dia a seguir às sessões I e IV, na sala de aula dos alunos. Para poder obter as opiniões das crianças, foi importante promover um ambiente onde sentissem confiança para facilitar o intercâmbio entre as duas partes; o objetivo do entrevistador é obter informação por parte do entrevistado, sendo que a entrevista é *uma conversação entre duas pessoas, iniciada pelo entrevistador, com o propósito específico de obter informação relevante para uma investigação* (Bisquerra, in Morgado, 2012, p.72).

Óptamos por seguir a tipologia de entrevista semiestruturada, tendo em consideração a idade dos nossos entrevistados. Este tipo de entrevista foi favorável porque as perguntas que colocámos aos alunos não eram inteiramente abertas nem fechadas, deixando margem de liberdade aos alunos para se poderem expressar numa conversa informal.





## **Capítulo III – Apresentação e análise de dados**

### **Introdução**

Depois de termos apresentado o nosso projeto de intervenção educativa e a metodologia, apresentamos e analisamos, no presente capítulo, os dados recolhidos de modo a poder fornecer respostas às questões levantadas tendo em consideração os nossos objetivos para a investigação.

Assim sendo, indicamos, num primeiro momento, o processo de construção e especificação das categorias de análise para, num segundo momento, averiguarmos e debatermos os dados recolhidos.

A finalidade deste capítulo prende-se com o intuito de encontrarmos respostas às nossas questões de investigação, para dar a conhecer e apresentar algumas propostas didáticas de sensibilização à diversidade linguística em aula de inglês língua estrangeira no 1.º CEB.

## 1. Metodologia de análise de dados

### 1.1. Análise de conteúdo

*A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1979, p.42).*

De acordo com as características do nosso estudo, julgamos mais adequado usar a análise de conteúdo como técnica de análise de dados recolhidos porque é um processo que tem como finalidade explicar e sistematizar o conteúdo de uma mensagem e o seu significado, recorrendo a deduções lógicas tendo em conta a origem e o contexto da mensagem. Por conseguinte, pretende-se encontrar o que está “camuflado” nas palavras para poder fornecer mais informações ao investigador: *pertencem, pois, ao domínio de análise de conteúdo, todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais mas complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens (Bardin, 1979, p.42).*

Na visão de Mucchielli (1998), cada um de nós faz uma análise de conteúdo a partir do momento em que focaliza a sua atenção sobre uma informação. O autor acredita que todo o ser humano tem de realizar esta operação para poder sobreviver no seu meio ambiente. Para ele, a análise de conteúdo é um método capaz de efetuar a exploração total e objetiva de dados.

Face ao referido, podemos dizer que a análise de conteúdo, na área da educação, é uma técnica de investigação que ajuda o professor investigador a avaliar dados sendo que este consegue: *desvendar e quantificar a ocorrência de palavras, frases, temas considerados chave que possibilitem uma comparação posterior (Coutinho, 2011, p.193).*

Quer isto dizer que através da análise de conteúdo, o professor-investigador interpreta e organiza os dados retirando a informação necessária para inferir os conhecimentos adquiridos pelos alunos. A partir da produção das mensagens das crianças, pretende-se descobrir, com a análise de conteúdo, o que está para além do óbvio. O professor-investigador analisa os dados recolhidos e organiza a informação em categorias. Esta técnica de investigação é um método empírico e não tem, por isso, diretrizes rígidas sendo necessário estar ajustado aos objetivos do estudo.

No nosso estudo, analisámos videograções, depoimentos, fotografias, notas de campo, inquéritos, preenchidos pelos alunos ao longo das sete sessões do nosso projeto de intervenção.

Sendo o nosso propósito dar resposta aos objetivos do nosso projeto, decidimos basear-nos nas três fases organizadoras da análise de conteúdo formuladas por Bardin: *a pré-análise dos dados, a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação* (Bardin, 1979, p.95).

Na primeira fase de análise, isto é, na fase da pré-análise, iniciámos o nosso trabalho por ordenar a informação propensa à análise, especificamente os depoimentos dos alunos, algumas videograções e os questionários preenchidos por eles. Procedemos à leitura e seleção do material para, de seguida, encontrar os indicadores de análise.

Na segunda fase, a chamada fase de exploração do material, realizámos um processo de codificação da informação segundo as categorias que tínhamos estabelecido e os respetivos descritores, para as especificar.

Na terceira fase, a fase do tratamento dos resultados obtidos e a sua interpretação, tratámos de todos os resultados de modo a convertê-los em resultados relevantes e pertinentes, visto que seria a única forma de constituir inferências e interpretações válidas para o nosso estudo.

Decidimos colocar exemplos de respostas dadas pelas crianças e as nossas interpretações, com a finalidade de justificar a nossa análise.

## 1.2. Categorias de análise de dados

Tendo em consideração que a análise de conteúdo é uma técnica de análise de dados, esta faz-se com o apoio à categorização que Bardin define como: *uma operação de classificação de elementos constitutivos de conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos* (Bardin, 1979, p.117).

Para poder apresentar os dados recolhidos de modo organizado, decidimos agrupá-los em categorias (e subcategorias) de análise já que: *as categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos* (Bardin, 1979, p.117).

Portanto, um título genérico é formulado para classificar os dados, sabendo que estes serão colocados em grupos de acordo com os traços que têm em comum. É necessário fazer estas classificações já que elas permitem extrair dados que desvendam a situação estudada durante o estágio.

Posto isto, as categorias e subcategorias que identificámos para o nosso estudo foram criadas a partir dos conceitos tratados no enquadramento teórico que estão presentes na nossa investigação. Os conhecimentos, as atitudes e os valores demonstrados pelos alunos foram analisados na fase da pré-leitura dos dados recolhidos e umas primeiras categorias e subcategorias foram estabelecidas. Após a leitura “flutuante” que nos ajudou a tirar impressões e orientações, afinámos e melhorámos a nossa tabela das categorias e subcategorias uma vez que o nosso objetivo era procurar encontrar uma harmonia com os objetivos de investigação e recolher um maior leque de constatações para fundamentar a nossa análise. As categorias que elaborámos são competências a serem adquiridas pelos alunos; as subcategorias estão relacionadas com os elementos constitutivos das competências.

Desta maneira, retratamos no quadro a seguir (Quadro 5), as categorias e subcategorias de análise e os descritores definidos para o nosso estudo.

**Quadro 5** – Categorias e subcategorias de análise de dados

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	DESCRIPTORES
<b>C1.Repertório plurilingue</b>	S1.1 Conhecimentos sobre a diversidade linguística.	- Ter consciência da existência da diversidade de línguas (nomeadamente de línguas minoritárias).
	S 1.2 Repertório lexical	- Identificar vocábulos e/ou enunciados em bretão, francês e inglês relativos aos conteúdos lecionados (reciclagem, corpo humano/rosto e animais).
		- Compreender pequenas mensagens em bretão, francês e inglês.
		-Reproduzir algum vocabulário e estruturas nas três línguas, especialmente em inglês, tendo em conta os conteúdos lecionados.
	S 1.3 Conhecimento sobre as línguas e em línguas.	-Revelar cultura linguística.
<b>C2.Atitudes face às línguas</b>	S 2.1 Abertura às línguas	-Demonstrar sensibilidade e abertura face às línguas (disponibilidade para ouvir, compreender, repetir e interagir).
	S 2.2 Curiosidade e entusiasmo	-Mostrar entusiasmo em participar nas atividades orais do projeto e para aprender novas línguas.
	S 2.3 Consciência da importância de saber línguas estrangeiras	-Opinar sobre a importância de saber comunicar noutras línguas.
	S 2.4 Desejo de continuar a aprender novas línguas	Manifestar desejo e vontade de continuar a aprender novas línguas, independentemente do seu estatuto.

## *2. Metodologia de análise de dados*

Tendo feito a apresentação das categorias e subcategorias de análise dos dados recolhidos ao longo do nosso projeto de investigação, avançamos agora para a fase da análise e discussão dos dados tendo, por base, a categorização efetuada.

### *2.1. C1 – Repertório plurilingue*

#### *2.1.1. S 1.1 – Conhecimentos sobre a diversidade linguística*

Para a análise dos dados relativos à categoria *Repertório plurilingue (C1)* e subcategoria *Conhecimentos sobre a diversidade linguística (S 1.1)* observámos os dados provenientes das Biografias Linguísticas preenchidas pelas crianças nos dias 10 de outubro e 5 de dezembro (ver anexos 3.13 e 3.14). Com esta subcategoria, tivemos a preocupação de perceber que línguas é que as crianças sabiam enunciar, antes e após a realização do projeto.

Após nos termos concentrado na leitura das respostas dadas nas primeiras biografias linguísticas à questão 1 “Que línguas falas?” constatamos que todas as crianças referiram o português e o inglês (apesar de todas terem referido, oralmente, que não dominavam a língua inglesa porque estavam num processo de aprendizagem).

Na questão 2 “Que línguas falam os teus familiares?” demo-nos conta que seis alunos escreveram que os seus familiares só falam português enquanto treze escreveram que têm familiares que falam línguas estrangeiras por se encontrarem a residir no estrangeiro. Estes treze alunos (alguns indicam mais do que uma língua) mencionam as línguas presentes no quadro seguinte:

**Quadro 6** – Línguas faladas pelos familiares dos alunos que se encontram no estrangeiro.

Línguas faladas pelos familiares dos alunos	Número de alunos
<b>Inglês (EUA)</b>	4
<b>Inglês (Austrália)</b>	1
<b>Espanhol (Espanha)</b>	5
<b>Espanhol (Argentina)</b>	1
<b>Francês (França)</b>	4
<b>Francês (Bélgica)</b>	1
<b>Russo</b>	1

Na questão 3 “Que línguas compreendes mas não falas?” dez crianças referiram que percebiam espanhol, uma referiu o francês, uma referiu o italiano. As outras crianças não deram nenhuma resposta.

**Quadro 7**– Línguas que os alunos referem nas respostas à pergunta: “Que línguas compreendes mas não falas?”

Línguas referidas pelos alunos	Número de alunos
<b>Espanhol</b>	10
<b>Francês</b>	1
<b>Italiano</b>	1
<b>Não responde</b>	7



Perante as respostas que nos foram dadas pelos alunos, podemos verificar que nenhum referiu o nome de uma língua minoritária. Após termos realizado o nosso projeto de intervenção na turma e termos aplicado a segunda Biografia Linguística, no dia 5 de dezembro, como referimos anteriormente, os doze alunos que entregaram o questionário preenchido escreveram que as quatro línguas que conheciam eram o português, o francês, o inglês e o bretão; destes doze alunos, três alunos escreveram cinco línguas porque acrescentaram o espanhol.

### *2.1.2. S 1.2 – Repertório lexical*

Para a análise dos dados relativos à categoria *Repertório plurilingue* (C 1) e subcategoria *Repertório lexical* (S 1.2), tivemos em atenção os dados provenientes de duas sessões; a sessão do dia 31 de outubro (sessão sobre o Halloween) através do depoimento escrito (DE) dos alunos: A3, A5 e A6. Nesta sessão, os alunos completaram, por escrito, a frase “Gostei muito de aprender...” Decidimos aqui apresentar as respostas de três alunos da nossa amostra, escolhida para o efeito, para compreender se, de acordo com as três respostas escritas, estes foram capazes, por um lado, de identificar vocábulos em bretão, francês e inglês e, por outro lado, compreender se conseguiram enunciar alguns vocábulos nestas três línguas relativos aos conteúdos lexicais lecionados. Assim, como podemos constatar pelas respostas das crianças, estas identificaram e indicaram os vocábulos que mais gostaram de estudar na sessão referida (ver anexo 4.3.5).

DE A3 (31/10):

*(...) Foi divertido estudar palavras e frases em língua bretã. Gostei muito das palavras: korf, diskouar, daoulagad, fri.*

DE A 5 (31/10):

*(...) Aprendi a dizer olhos e nariz em bretão: daoulagad ha fri.*

DE A 6 (31/10):

*(...) Depois, aprendemos as rimas em francês e em bretão: “Qui fait un?”/ “Piv a ra unan?”*

Podemos reparar que os alunos A3, A5 e A6 são capazes de identificar e reproduzir, por escrito e oralmente, alguns vocábulos que aprenderam nas três línguas.

### 2.1.3. S 1.3 – *Conhecimentos sobre as línguas e em línguas*

Para a análise dos dados relativos à categoria *Repertório plurilingue* (C 1) e subcategoria *Conhecimentos sobre as línguas e em línguas* (S 1.3), destacamos as respostas dadas por uns alunos da nossa amostra, através de uma entrevista (E) das alunas A2 e A5 que revelaram conhecimentos de cultura linguística depois da aula dada no dia 18/10 (sessão sobre a reciclagem; ver anexo 4.3.2).

E A2 (18/10) :

*(...) A professora disse-nos que a Bretanha é uma região de França e que lá fala-se francês e bretão/ eu nunca tinha ouvido falar nesta língua// Gostei muito de contar em inglês/one/two/three/four//em francês/un//deux//trois//quatre/ e em bretão/unan//daou//tri//pevar//também fiquei a saber as cores nestas três línguas/blue/red/yellow/green//bleu/rouge//jaune/vert//glas//ruz//melen/gwer(...)*

E A5 (18/10):

*(...)Eu adorei aprender as cores/os números e as estações do ano em francês e bretão//por exemplo//Rouge em francês //ruz em bretão//Quatre em francês //pevar em bretão//Automne em francês//diskar-amzer em bretão (...)*

As respostas das alunas demonstram que estiveram atentas e demonstram saber algumas cores e números em inglês, francês e bretão.

## 2.2. C2 – Atitudes face às línguas

### 2.2.1. S 2.1 – Abertura às línguas

Para a análise dos dados relativos à categoria *Atitudes face às línguas (C2)* e subcategoria *Abertura face às línguas (S 2.1)* observámos as respostas de três alunos, relativas a três sessões: dias 18 de outubro, 15 de novembro e 21 de novembro. Na sessão do dia 18 de outubro (sessão relativa à reciclagem), tivemos em conta a entrevista do aluno A1 sobre a primeira aula com as línguas inglesa, francesa e bretã. Na sessão do dia 15 de novembro, destacamos, igualmente, a entrevista dada pela aluna A3 na sessão do dia 15 de novembro (sessão relativa aos animais da quinta), uma vez que a aluna deu uma resposta que nos sensibilizou relativamente à sua abertura às línguas/locutores de outras línguas; considerámos importante incluir, também, outra resposta relativa à sessão do dia 21/11 (sessão sobre os animais selvagens) dada pela aluna A5 no seu depoimento escrito porque mostrou receptividade e atitudes de abertura às línguas. Com esta subcategoria, quisemos entender se os alunos da nossa amostra se mostram receptivos à aprendizagem de novas línguas e a sua sensibilidade e abertura face às mesmas.

E A 1 (18/10):

*A aula foi diferente/engraçada e construtiva// é sempre importante saber línguas e culturas de vários países (...) gostei de ter a experiência com o francês e o bretão na aula de inglês (...)*

E A 3 (15/11) :

*(...) As atividades de francês e bretão que estamos a fazer nas aulas de inglês mostram que há línguas giras para além do português e do inglês// não podemos gozar com as pessoas que falam línguas diferentes da nossa. (...).*

A 5 (21/11) :

*(...) Nós estamos a aprender palavras e frases novas em francês e em bretão nas aulas de inglês para sabermos mais sobre outras línguas e para não acharmos que as línguas que conhecemos melhor (portuguesa e inglesa) são as únicas línguas que existem no mundo (...)*

A partir destas respostas, podemos verificar que os alunos entrevistados demonstraram sensibilidade e abertura quando confrontados com as duas línguas introduzidas na aula de inglês.

Em suma, observámos que as crianças conseguiram emitir um parecer favorável sobre as sessões referidas e refletir sobre a importância de respeitar todas as línguas, independentemente dos seus estatutos.

#### *2.2.2. S 2.2 Curiosidade e entusiasmo*

Para a análise dos dados obtidos para a categoria *Atitudes face às línguas (C2)* e subcategoria *Curiosidade e entusiasmo (S 2.2)* tivemos em linha de conta as respostas dos alunos relativamente sessão do dia 15/11 (sessão sobre os animais da quinta; ver anexo 4.3.7). Estes dados foram obtidos através das respostas a um inquérito por entrevista e destacamos aqui as opiniões dos alunos A1, A2, A3 e A4 sobre as línguas, quando estabelecem comparações indicando semelhanças e diferenças entre as línguas portuguesa, inglesa, francesa e bretã.

E A1 (15/11):

*Eu gostei de ouvir e de cantar as canções Three little pigs//Trois petits cochons// Tri femoc'h bihan / eu já tinha ouvido canções em inglês e em francês mas nunca tinha ouvido canções em bretão (...)*

E A2 (15/11):

*Gostei muito de cantar as canções/ Three little pigs/ nas três línguas (...) / comparei algumas palavras (que gostei mais de aprender) entre as três línguas e há palavras completamente diferentes (...)*

E A3 (15/11):

*(...) Gostei (...) de repetir frases em inglês/francês e bretão // three happy little pigs // ahm/ trois petits cochons joyeux // <SIL> tri femoc'h bihan laouen (...)*

E A4 (15/11):

*(...) Achei que há palavras parecidas com o português // Três/three/trois/ ahm/tri/dançar //dancing//dansent//Pedra//Pierre// Mas também vi que há palavras que são muito diferentes umas das outras/ Porcos/pigs//cochons//femoc'h//Felizes/ happy//joyeux//laouen (...)*

Tendo em consideração os depoimentos dos alunos A1, A2, A3 e A4, podemos declarar que os alunos da nossa amostra gostaram de aprender novas línguas a partir de atividades orais, sobretudo com canções; mostraram-se capazes de estabelecer comparações entre as línguas, referindo semelhanças e diferenças.

Assim, podemos concluir que fazer uma sensibilização a novas línguas é uma forma eficaz de ajudar os alunos a serem cidadãos abertos à diversidade cultural e mais recetivos à cultura do Outro. Através destas experiências, temos a oportunidade de sensibilizá-los para a importância de aceitar a diferença e de valorizar a diversidade, o que é imprescindível para construir um mundo melhor.

### ***2.2.3. S 2.3 Consciência da importância de saber falar línguas estrangeiras***

Para a análise dos dados obtidos para a categoria *Atitudes face às línguas (C2)* e subcategoria *Consciência da importância de saber línguas estrangeiras (S 2.3)* considerámos os depoimentos escritos dos seis alunos relativos à sessão do dia 21/11 (ver

anexo 4.3.9), estando de seguida, apresentados os depoimentos dos alunos A1, A2, A4 e A6. Estas respostas foram dadas aquando do preenchimento da tarefa seguinte.

- Completa as frases:

- Hoje na aula fiquei a saber...
- Aprender línguas é...
- Aprender línguas serve para...

DE A1 (21/11):

*(...) Aprender línguas é diferente; serve para compreender melhor outras culturas e ajuda a termos mais respeito pelos estrangeiros.*

*Também é bom saber falar línguas para viajar.*

DE A2 (21/11):

*(...) Aprender línguas serve para grande parte das coisas mais importantes: para viajar e para haver um melhor entendimento entre as pessoas de todo o mundo: angolanos, muçulmanos, portugueses, ingleses, americanos etc...*

*Acredito que se soubermos falar duas ou três línguas estrangeiras seremos pessoas melhores e viveremos num mundo melhor.*

DE A4 (21/11):

*(...) Aprender línguas é divertido e serve para sermos mais simpáticos com as pessoas estrangeiras (...).*

DE A6 (21/11):

*Aprender línguas é escutar e tentar dizer, respeitar (...).*

A partir das respostas obtidas, podemos afirmar que os alunos entrevistados conseguem formular respostas positivas em relação à importância de saber falar línguas; afirmam que aprender línguas é uma mais-valia e têm noção dos benefícios que esta aprendizagem lhes pode dar.

Em síntese, podemos dizer que os alunos conseguiram emitir opiniões construtivas sobre as vantagens de saber línguas estrangeiras, apontando vários motivos que os levam a ter vontade de aprender novas línguas, como veremos a seguir.

#### **2.2.4. S 2.4 Desejo de continuar a aprender novas línguas**

Para a análise dos dados referentes à categoria *Atitudes face às línguas (C2)* e subcategoria *Desejo de continuar a aprender novas línguas (S 2.4)* considerámos as respostas por nós obtidas junto dos nossos seis alunos, no questionário escrito relativo à sessão do dia 29/11 do nosso projeto de intervenção (ver anexo 3.14). É fundamental referir que com esta subcategoria quisemos aver se os alunos gostariam de continuar a aprender francês e bretão.

À pergunta 1 do referido questionário, “Gostarias de continuar a aprender francês e bretão?”, cinco alunos responderam afirmativamente mas houve uma aluna que referiu que só gostaria de continuar a aprender francês.

À pergunta 2, “Gostaste das atividades com as línguas inglesa, francesa e bretã?”, os seis alunos responderam afirmativamente.

Nas respostas à pergunta 3, os seis alunos referiram os nomes das sessões em que mais tinham gostado de participar, como podemos observar no quadro seguinte.

**Quadro 8** – Sessões referidas pelos alunos na questão 3

Nº do aluno	Número das sessões referidas
<b>A1</b>	I, II, IV
<b>A2</b>	I, II, III, IV
<b>A3</b>	III, IV
<b>A4</b>	III, IV, V
<b>A5</b>	III, IV, V
<b>A6</b>	I, II

As respostas dadas pelos alunos demonstram que eles gostaram de aprender francês e bretão nas aulas de inglês, sobretudo com canções. Os alunos demonstraram ter gostado muito das sessões sobre o Halloween (sessão III) e a sessão sobre os animais da quinta (sessão IV). No entanto, há uma aluna (A6) que destacou as sessões I e II visto que o tema da proteção do meio ambiente é um tema que lhe agrada muito.

Em suma, podemos salientar que a partir da observação direta, dos registos obtidos através das interações verbais com as crianças, assim como pelos depoimentos escritos nos questionários e pelas entrevistas realizadas juntos dos seis alunos da nossa amostra, apurámos que as crianças gostaram de participar no projeto apesar de estarmos conscientes de que o tempo foi escasso e se tratou de um projeto com poucas sessões. Estamos certas que as crianças alargaram o seu repertório linguístico-comunicativo e a sua cultura linguística, mostrando-se, na grande parte do tempo, motivadas, aplicadas e empenhadas nas tarefas apresentadas.



### 3. Síntese dos dados obtidos

Para concluir o presente capítulo, apresentamos breves considerações finais obtidas a partir na análise dos dados, de acordo com as categorias selecionadas para o nosso estudo: *Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico e sensibilização ao Francês e ao Bretão*.

Relativamente à primeira categoria, estabelecida para o nosso projeto, *Repertório plurilingue*, concluímos que os alunos conseguiram identificar e enunciar palavras, expressões e frases nas três línguas estudadas nas sete sessões elaboradas para a turma. No final das sete sessões, as crianças realizaram a ficha final de avaliação (ver anexo 3.15) e, na grande maioria, demonstraram que eram capazes de fazer a distinção entre palavras inglesas, francesas e bretãs. Emitiram pareceres favoráveis no que concerne à importância de aprender novas línguas e perceberam que todas as línguas têm valor.

Com a segunda categoria, *Atitudes face às línguas*, tivemos a oportunidade de ver que as crianças demonstraram abertura e vontade de participar nas atividades propostas em inglês, francês e bretão. Quando questionadas sobre a importância de aprender línguas, nos inquiridos por entrevista, emitem opiniões positivas quanto à relevância de continuar a aprender novas línguas. Afirmaram também que gostariam de continuar a participar em atividades ligadas à aprendizagem do francês e do bretão e duas alunas declararam que gostariam de continuar a aprender francês. Para além destas afirmações, doze alunos indicaram que gostariam de aprender outras línguas nomeadamente, espanhol, francês, italiano, alemão, russo, mandarim e japonês.

Tendo em atenção os resultados obtidos, podemos dizer que os alunos alcançaram os objetivos definidos para as atividades, conseguindo interiorizar novas informações relativas às línguas. Isto significa que os alunos tomaram consciência da diversidade linguística que os rodeia e que é importante que tenham em linha de conta que devem estar abertos para aceitar, sem preconceitos, as diferentes línguas existentes no mundo.

Esta análise de dados serviu para mostrar que é possível desenvolver atividades plurilingues nas aulas de inglês no 1.ºCEB, uma vez que os alunos mostram entusiasmo em participar em atividades plurilingues, sem descurar as aprendizagens curricularmente previstas. Efetivamente podemos sensibilizar crianças nas aulas de inglês e trabalhar várias

línguas em simultâneo, promovendo, junto dos alunos, uma cultura linguística mais alargada, atitudes de abertura face às línguas e de reflexão sobre as línguas, apontando semelhanças e diferenças entre elas.

Adotando agora um registo mais pessoal, compreendi que é possível implementar projetos plurilingues junto de crianças do 1.ºCEB, sendo as vantagens evidentes se tivermos em conta as opiniões dos alunos questionados durante e após a realização do projeto; foram desenvolvidas atividades, sobretudo orais, com línguas de diferentes estatutos, nomeadamente a língua francesa, uma língua com peso internacional reconhecido, e uma língua minoritária e regional, a língua bretã, falada apenas por 200 mil pessoas.

Tendo finalizado o capítulo relativo à apresentação e análise de dados obtidos, expomos, em seguida, algumas notas conclusivas relativas a algumas dificuldades e limitações sentidas no desenvolvimento e consecução do nosso estudo.

## Conclusão

Estando a chegar ao fim deste relatório, é relevante apresentar algumas notas conclusivas deste estudo e, por outro, as limitações que surgiram ao longo e no final da sua realização.

Este estudo foi dedicado às possibilidades de sensibilização ao Francês e ao Bretão no contexto do ensino de Inglês no 1.ºCEB, enquadrado no âmbito do Mestrado em Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade de Aveiro. O presente estudo teve como objetivo conceber, desenvolver e avaliar um projeto de intervenção didática articulando o ensino- aprendizagem de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico com a abordagem a outras línguas, nomeadamente francês e bretão, numa turma do 4º ano de escolaridade.

Para iniciar este projeto, elaborámos, primeiramente, o enquadramento teórico do nosso estudo. Para tal, tivemos de realizar diversas leituras, fruto de pesquisas bibliográficas, centradas nos temas da diversidade linguística e das abordagens plurais das línguas nos primeiros anos de escolaridade.

Com a globalização, torna-se imperativo garantir uma educação que seja enriquecedora, a nível linguístico-comunicativo, para todas as crianças, que necessitam de ter a noção de que todas as línguas do mundo precisam de ser respeitadas, sejam elas línguas ditas “maioritárias” ou línguas “minoritárias.” Em segundo lugar, procurámos justificar a importância de recorrer a atividades orais para despertar a vontade e o entusiasmo das crianças para aprender novos idiomas. Desenvolver atividades baseadas na oralidade, numa aula de LE, é fundamental quando se pretende colocar os alunos a falar a língua-alvo. Para isso, as atividades devem ser motivadoras e devem dar aos alunos a possibilidade de treinar e alargar as suas competências orais, sendo as canções um ótimo recurso didático para o fazer. Quanto ao último ponto do nosso enquadramento teórico, julgámos pertinente referir a importância que as línguas minoritárias têm para os falantes e a perda cultural que o seu desaparecimento pode causar à humanidade. Apresentámos, de seguida, as duas línguas de referência da região francesa da Bretanha: o francês e o bretão.

A construção do enquadramento teórico teve um lugar de destaque neste estudo, uma vez que a diversidade linguística é um tema relevante da atualidade.

Ao longo do nosso projeto de intervenção, observámos que os alunos entenderam que precisam de valorizar e aceitar todas as línguas porque é uma maneira de adquirirem conhecimentos sobre o Outro e sobre si próprios. Desenvolver nas crianças atitudes de aceitação da diferença é capacitar cada uma delas a ter abertura de espírito para o plurilinguismo e dar-lhes a conhecer outras línguas que, de outro modo, não teriam tido oportunidade de conhecer.

Para pôr em prática os objetivos estabelecidos para o nosso projeto, principalmente compreender como sensibilizar para línguas de diferentes estatutos informais, em aula de Inglês (LE), no 1º Ciclo do Ensino Básico, visando a promoção do plurilinguismo, concebemos e desenvolvemos um projeto de intervenção ao qual demos o nome “À descoberta da língua francesa e da língua bretã...” Neste projeto, integrámos sete sessões que pusemos em prática numa turma de 4º ano de escolaridade, numa escola do concelho de Ílhavo, constituída por 19 alunos. Quisemos colocar os alunos, da turma referida, em contacto com duas línguas que não estão presentes no currículo (o caso do Bretão), ou que não estão presentes no currículo do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico (o caso do Francês), de forma a despertar neles o gosto por aprender línguas, sensibilizá-los para a importância de todas as línguas, (re)conhecendo nomeadamente a existência de línguas minoritárias.

Foram desenvolvidas várias atividades durante as sete sessões com enfoque especial em atividades orais, sobretudo com recurso a diferentes canções.

Todos os alunos da turma onde foi implementado o projeto mostraram-se, de forma geral, interessados mas é necessário dizer que houve seis alunos que se destacaram por terem dado respostas mais completas cada vez que eram questionados para dar a sua opinião sobre as sessões do projeto. Assim, as opiniões dadas por estes alunos foram selecionadas no processo de análise de dado pois apresentavam respostas mais ricas em dados pertinentes.

Tendo constatado que, de uma forma global, o projeto foi apreciado pelas crianças, compreendemos que há vantagens evidentes em desenvolver atividades plurilingues com crianças do 1º CEB nas aulas de Inglês. Quando confrontadas com atividades plurilingues,

todas as crianças participaram positivamente e com entusiasmo nas atividades propostas, sobretudo em atividades realizadas a partir de rimas e canções.

No entanto, houve alguns pontos menos positivos que achamos pertinente referir aqui. A recolha de dados foi um trabalho nem sempre fácil para nós e para a maioria das crianças.

Para nós, tornou-se complicado uma vez que tivemos problemas com os aparelhos de registo (áudio e vídeo). Há gravações que ficaram sem som e isso dificultou o nosso trabalho de transcrição e análise.

Quanto às crianças, na maior parte das vezes, limitavam-se a dizer que tinham gostado de tudo e não se mostravam disponíveis para dar respostas mais completas e elaboradas.

Apesar destes pontos menos positivos, julgamos que a experiência do estágio foi globalmente muito positiva porque alcançámos os nossos objetivos que passavam por aprendermos a desenvolver capacidades de planear, observar, agir e refletir sobre a nossa ação.

O percurso que efetuámos durante o estágio foi francamente muito importante e valioso para nós porque nos ajudou a crescer pessoal e profissionalmente. Aprendemos que nem todas as crianças têm ritmos de trabalho iguais; aprendemos muito com cada uma delas pois todas têm algo para nos ensinar com as suas atitudes genuínas e espontâneas.

Vamos recordar sempre esta experiência com muito carinho uma vez que foi uma mais-valia que nos ajudou a crescer e nos transformou enquanto profissionais da educação.

## Bibliografia

Almeida Filho, J.C.P. (1993). *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. São Paulo: Pontes.

Andrade, A.I. & Martins, F. (coord.) (2007). *Abordar as Línguas, Integrar a Diversidade nos Primeiros Anos de Escolaridade*. In Cadernos do LALE, Série Propostas nº3. Aveiro: Universidade de Aveiro, Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores.

Andrade, A.I. (1997). *Processos de interacção verbal em aula de francês língua estrangeira. Funções e modalidades de recurso ao português língua materna*. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Tese de doutoramento).

Andrade, A.I. & Araújo & Sá, M.H., (1992). *Didáctica da língua estrangeira. O ensino das Línguas Estrangeiras: orientações para uma abordagem comunicativa*. Rio Tinto: Edições ASA.

Andrade, A.I., Martins, F., Simões, A.R., Pinho, A.S. & Sá, S., (2015). *Abordar as línguas, integrar a diversidade nos primeiros anos de escolaridade*. Cadernos do Lale. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Andrade, A.I. & Pinho, A.S., (orgs.) (2010). *Línguas e Educação: práticas e percursos de trabalho colaborativo. Perspectivas a partir de um projecto*. Aveiro: Departamento de Educação: Universidade de Aveiro.

Andrade, A.I. & Sá, S., (2012). *Educação para o desenvolvimento sustentável e diversidade linguística: que possibilidades?*. VIII Jornadas Língua e Usos, Língua e Ecoloxía. Servizo de Normalización Lingüística da UDC. Coruña: Universidade de Coruña, pp 87 – 112.

Araújo e Sá, M.H. & Andrade, A.I., (2002). *Processos de interacção verbal em aula de línguas, observação e formação de professores*. Lisboa: IIE.

Bardin, L., (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bizarro, R. & Braga, F., (2004). Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de línguas estrangeiras. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pág 57 – 70. Disponível em [ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4373.pdf](http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4373.pdf) – consultado em janeiro de 2017.

Bogdan, R.C.& Biklen, S.K., (1994). *Investigação qualitativa em educação, uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Calvet, L.J., (1999). *La Guerre des Langues et les Politiques Linguistiques*. Paris : Hachette (2ª edição)

Candelier, M., (2004). *À travers les langues et les cultures- Elaboration d'un référentiel de Compétences pour les Approches Plurilingues et Pluriculturelles*. [www.emcl.at](http://www.emcl.at) (descritivo do projecto ALC).

Candelier, M., Camilleri-Grima, A., Castellotti, V., Pietro, J.F., Lorincz, I., Meissner, F.J., & Noguerol, A. (2010). *À travers les langues et les cultures. Across Languages and Cultures. Framework of Reference for Pluralistic Approaches to Languages and Cultures*. Graz: European Centre for Modern Languages.

Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa. Universidade Aberta.

Chiarelli, L. & Barreto, S. (2014). *A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser*. Disponível em [www.iacat.com/revista/recreate/recreate](http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate) 03.htm

Coste, D., Moore, D. & Zarate, G. (1997). *Compétence plurilingue et pluriculturelle*. Strasbourg: Conseil de l'Europe.

Coste, D., Moore, D. & Zarate, G., (2009). *Compétence plurilingue et pluriculturelle*. Strasbourg: Conseil de l'Europe.

Coutinho, C.P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M.J. & Vieira, S., (2009). *Investigação- acção: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Revista Psicologia, Educação e Cultura, XIII, pp.335 – 379.

Coutinho, C.P., (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Coimbra: Almedina.

Cravo, A., Bravo, C. & Duarte, E., (2014). *Metas Curriculares de Inglês – Ensino Básico: 1º Ciclo*. Ministério da Educação.

Elliot, J., (1991). *Action research for educational change*. Buckingham: OUP.

Gadet, F. & Varro, G., (2006). *Le “scandale” du bilinguisme*. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme.

Grosjean, F., (1984). *Le bilinguisme: Vivre avec deux langues*. Bulletin de Linguistique Appliquée et Générale de l'Université de Besançon (Bulag), 11, 4 – 25; and Travaux Neuchâtelois de Linguistique, (Tranel), 7, 15 – 42.

Guasti, M.T., (2002). *Language Acquisition : a linguistic perspective*. Cambridge, MA ; MIT Press.

Jedrzejak, C. (2012). *L'apport de la musique dans l'apprentissage d'une langue étrangère*. Education < dumas – 00735130>. <https://dumas.ccsd.cnrs.fr/dumas-00735130>.

Kramer, K. (2005). *Quanto mais cedo melhor*. São Paulo: Mente e Cérebro.

Kevran, M., (2003). Apprentissage d'une langue ou/et éducation aux langues: que doivent faire les élèves avec les langues à l'école primaire?. *Les langues modernes, dossier: les langues dans le primaire*, n° 3, 48 – 55.

Latorre, A.. (2003). *La Investigación- Acción: conocer y cambiar la pratica educativa*. Barcelona: Graó.

Leite, A. (2010). *La Investigación- Acción: conocer y cambiar la pratica educativa*. Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa.

Malherbe, M. (1995). *Les languages de l'humanité*. Paris: Robert Laffont.

Martins, F., (2008). *Formação para a diversidade linguística: um estudo com futuros professores do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa. (Tese de doutoramento).

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora.

Millington, N. (2011). *Using songs effectively to teach English to Young Learners*. *Language Education in Asia*, 2011, 2(1), 134 – 141. <http://dx.doi.org/10.5746/LEIA/11/V2/11/Millington>

Mora, C.F. (1999). *Foreign language acquisition and melody singing*. ETL Journal. Volume 54, Issue 2, p.146 – 152. <http://203.72.145.166/ETL/files/54-2-5.pdf>

Mucchielli, R., (1998). *L'analyse de contenu des documents et des communications*. Paris: ESF éditeur.

Murphey, T. (1992). *Music and Song*. Oxford: Oxford University Press.

Morgado, J.C. (2012). *O estudo de caso na investigação em educação*. Santo Tirso: De facto editores.

Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal.

Quadrado, G. (2002). HOCUS E LOTUS: uma nova abordagem no ensino das línguas estrangeiras no 1º Ciclo do Ensino Básico e no Jardim de Infância. *Educação e Comunicação, Leiria*, n° 7, p.112 – 125.



Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Grávida.

Siguán, M. (1996). *A Europa das línguas*. Lisboa: Terramar.

Sim-Sim, I., (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Skutnabb-Kangas, T. (2002). *Why should Linguistic Diversity be maintained and supported in Europe ? Some arguments. Guide for the development of language education policies in Europe : from linguistic diversity to plurilingual education. Reference study*. Strasbourg : Council of Europe, Language Policy Division. Disponível em <https://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Skutnabb-KangasEN.pdf>.

Strecht-Ribeiro, O., (1990). *Como se aprende uma língua estrangeira: crianças e adultos*. Lisboa: Livros Horizonte.

Strecht-Ribeiro, O., (1998). *Línguas estrangeiras no 1º ciclo: razões, finalidades, estratégias*. Lisboa: Livros Horizonte.

Superfine, W., (2002). Why use activity based learning in the young learner classroom ? *Educação & Comunicação*, 7, 27 – 36. Disponível em [c4835149.myzen.co.uk/wp-content/uploads/2013/12](http://c4835149.myzen.co.uk/wp-content/uploads/2013/12). Consultado em abril de 2017.

Thyot, C., (2006). *Comment donner du sens à l'apprentissage de l'anglais à l'école primaire ?* IUFM de Bourgogne.

Yaguello, M. (1991). *Alice no país da linguagem*. Lisboa: Estampa.

Zuber-Skerritt, O. (1996). *New directions in action research*. London: The Falmer Press.

**ANEXOS**

# *Anexo 1*

- Planificações gerais do 1º período do Agrupamento de escolas da Gafanha da Nazaré.*
- Planificações específicas das sete sessões do projeto didático.*
- Recursos power points e conteúdos usados no projeto didático.*

**Planificação geral das unidades 1 e 2 do 1º período, do Agrupamento de escolas da Gafanha da Nazaré.**

**Unit 1 – Let’s protect the planet! (8 lessons)**

Lessons	Intercultural Domain  Vocabulary	Skills					Articulação curricular	
		Listening	Speaking	Reading	Writing	Grammar	Arts and Crafts	CLIL
<b>8</b>	1.1. Identificar festividades em diferentes partes do mundo  1.2. Identificar atividades relacionadas com as festividades  2.1. Identificar o espaço escolar.  2.4. Identificar os espaços à sua volta.   3.1. Números cardinais até 100 3.3. Identificar as horas ( <i>eight o'clock, half past nine</i> ) 4.4. Identificar vocabulário relacionado com os espaços à nossa volta	6. 2. Identificar palavras e expressões em rimas e canções. 6.3. Identificar palavras e expressões em pequenas histórias conhecidas. 7.1 Entender instruções dadas diretamente para completar pequenas tarefas 7.2. Entender frases sobre temas estudados.  Canções: - <i>The Time song</i> - <i>The Hickory, Dickory,</i>	<b>Interação Oral</b> 8.1. Utilizar formas de tratamento adequadas quando se dirige ao professor ( <i>Mr., Miss</i> )  9.4. Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados.  <b>Produção oral</b> 10.1. Dizer rimas, <i>chants</i> e cantar canções 11.1. Expressar agrado e desagrado 11.3. Falar sobre os temas trabalhados	12.1. Identificar vocabulário acompanhado por imagens.  12.2. Ler pequenas histórias ilustradas, com vocabulário conhecido.  - “ <i>An idea for the song competition</i> ” - “ <i>The Go Green drive</i> ” - <b>CULTURE:</b> <i>Famous clocks</i>	13.1. Legendar sequência de imagens.  13.2. Preencher espaços lacunares em textos muito simples, com palavras dadas.  14.2. Escrever sobre si	5.1. Reconhecer e usar as estruturas dadas no 3º ano. 5.2: Usar <i>lexical chunks</i> ou frases que contenham: • May, Can, can't	<b>EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO PLÁSTICA:</b> Construir brinquedos ( <i>clock</i> ); desenho e pintura; recorte, dobragem e colagem	<b>ESTUDO DO MEIO:</b> A qualidade do ambiente próximo: - Identificar e observar alguns factores que contribuem para a degradação do meio próximo (lixeiros, indústrias poluentes,..): possíveis soluções A qualidade do ar: - Identificar e participar em formas de promoção do ambiente. - Reconhecer



## Unit 2 – Let's visit the zoo! (6 lessons)

Lessons	Intercultural Domain  Vocabulary	Skills					Articulação curricular	
		Listening	Speaking	Reading	Writing	Grammar	Arts and Crafts	Plano Nacional de Leitura
6	<p>1.1 Identificar festividades em diferentes partes do mundo</p> <p>1.3. Participar em jogos e pequenas dramatizações</p> <p>2.5. Identificar animais.</p> <p>4.5. Identificar vocabulário relacionado com os animais/ <b>let's visit the animals</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Animais e sons: (chicken /cluck; dig/woof/, pig/oink, cat/ meow, mousse, squeak, etc...</li> <li>Animais na quinta: chicken, rooster, cow, duck, goat, donkey, horse, pig, sheep, turkey, frog</li> <li>Animais do jardim</li> </ul>	<p>6. 2. Identificar palavras e expressões em rimas e canções.</p> <p>6.3. Identificar palavras e expressões em pequenas histórias conhecidas.</p> <p>7.1 Entender instruções dadas diretamente para completar pequenas tarefas</p> <p>7.2. Entender frases sobre temas estudados.</p> <p>7.3. Identificar a sequência de pequenas histórias conhecidas.</p> <p>Canções:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>The Old Mac Donald song</li> <li>The animal song</li> <li>The Christmas song</li> </ul>	<p><b>Interação Oral</b></p> <p>8.1. Utilizar formas de tratamento adequadas quando se dirige ao professor (<i>Mr., Miss</i>)</p> <p>9.3. Perguntar e responder sobre preferências pessoais</p> <p>9.4. Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados.</p> <p><b>Produção oral</b></p> <p>10.1. Dizer rimas, <i>chants</i> e cantar canções</p> <p>11.2. Descrever o que é/não é capaz de fazer</p> <p>11.3. Falar sobre os temas trabalhados.</p>	<p>12.1. Identificar vocabulário acompanhado por imagens.</p> <p>12.2. Ler pequenas histórias ilustradas, com vocabulário conhecido.</p> <p>- At the zoo</p> <p>- Pop quiz in class</p> <p>- CULTURE:</p> <p>* Typical animals in English speaking countries</p>	<p>13.1. Legendar sequência de imagens.</p> <p>13.2. Preencher espaços lacunares em textos muito simples, com palavras dadas.</p> <p>14.1. Preencher balões de fala em sequências de imagens.</p> <p>14.2. Escrever sobre si (<i>My favourite animal...</i>)</p> <p>14.3. Escrever sobre preferências</p>	<p>5.1. Reconhecer e usar as estruturas dadas no 3º ano. Verbs <i>to be, to have (got)</i></p> <p>5.2: Usar <i>lexical chunks</i> ou frases que contenham:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Articles: <i>a/an, the.</i></li> <li>Connector: <i>and, but</i></li> </ul>	<p><b>EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO PLÁSTICA:</b> Construir brinquedos (<i>puppets</i>); desenho e pintura; recorte, dobragem e colagem</p>	<p>Hans Christian Andersen, <i>Fair tales</i></p>

	zoológico: <i>crocodile, dolphin, giraffe, hippo, monkey, tiger, bear, zebra, lion, elephant, owl penguin, shark, whale</i>			<i>* English and Portuguese idioms</i>				
1	Oral presentations (14 students) – 1 minute each student							
1	Listening and written test							
1	<b>Christmas</b>							

**Planificação de Inglês do 1º Ciclo/ 4º ano: *Let's protect the planet.* (Unidade 1).**

<b>METAS CURRICULARES DE INGLÊS 1º CICLO/ 4º ANO</b>	
<b>Domínios e descritores – abreviaturas.</b>	<b>Discriminação dos domínios e dos descritores.</b>
<b>ID4</b>  <b>1.3</b>	<b>Domínio Intercultural / <i>Intercultural Domain.</i></b>  1.Conhecer-se a si e ao outro.  1.3. Participar em jogos e pequenas dramatizações.
<b>ID4</b>  <b>2.4</b>	<b>Domínio Intercultural / <i>Intercultural Domain.</i></b>  2.Desenvolver o conhecimento do seu mundo e do mundo do outro.  Identificar os espaços à sua volta.
<b>LG4</b>  <b>.3.2</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>  3.Conhecer vocabulário simples do dia a dia.  3.2. Identificar numerais ordinais nas datas.
<b>LG4</b>  <b>4.1</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>  4.Conhecer vocabulário com base nos temas apresentados.  1. Identificar vocabulário relacionado com o espaço escolar/at school.  • Reciclagem na escola (don't litter, pick up papers).



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecopontos (yellow bin, green bin).</li> </ul>
<b>LG 4</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar</i>.</b>
<b>5.1</b>	5.Compreender algumas estruturas elementares do funcionamento da língua.
<b>5.2</b>	5.1. Reconhecer e usar as estruturas dadas no 3º ano.  5.2. Usar lexical chunks ou frases que contenham: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Articles: <i>a/an, the</i>.</li> <li>• Nouns in the singular and in the plural - <i>s/-es</i>.</li> </ul>
<b>L 4</b>	<b>Compreensão Oral / <i>Listening</i>.</b>
<b>6.2</b>	6.Compreender palavras e expressões simples.  6.2. Identificar palavras e expressões em rimas e canções.
<b>L 4</b>	<b>Compreensão Oral / <i>Listening</i>.</b>
<b>7.1</b>	7.Compreender frases simples, articuladas de forma clara e pausada.
<b>7.2</b>	7.1. Entender instruções dadas diretamente para completar pequenas tarefas.  7.2. Entender frases sobre os temas estudados.
<b>SI 4</b>	<b>Interação Oral / <i>Spoken Interaction</i>.</b>
<b>9.2</b>	9. Interagir com o professor e/ou com os colegas em situações muito simples e previamente preparadas.  9.2. Utilizar palavras e expressões para aceitar e recusar (sure/no, thank you).

<b>9.4</b>	9.4. Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados.
<b>SP4</b> <b>10.1</b>	<b>Produção Oral / <i>Spoken Production</i>.</b>  10. Produzir sons, entoações e ritmos da língua.  1. Dizer rimas, chants e cantar canções.
<b>SP4</b> <b>11.3</b>	<b>Produção Oral / <i>Spoken Production</i>.</b>  11. Expressar-se, com vocabulário limitado, em situações previamente preparadas.  3. Falar sobre os temas trabalhados.
<b>R4</b> <b>12.1</b>	<b>Leitura / <i>Reading</i>.</b>  12. Compreender frases e textos simples.  1. Identificar vocabulário acompanhado por imagens.
<b>W4</b> <b>13.2</b>	<b>Escrita/ <i>Writing</i>.</b>  13. Utilizar palavras conhecidas.  2. Preencher espaços lacunares, em textos muito simples, com palavras dadas.

Unit 1: Let's protect the planet!
<b>Lesson 1</b>
<b>Date:</b> 18/10/2016
<b>Class:</b> 4th grade
<b>Duration:</b> 60 minutes
<p><b>Aims: by the end of the lesson, the pupils are expected to:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Listen and identify the words related to the 3R's.</li> <li>• Sing the first part of the song "Reduce, reuse, recycle."</li> <li>• Use the flashcards on the board to complete a game about the 3R's.</li> <li>• Read and write sentences about eco-friendly houses and renewable energy.</li> <li>• Look at the map of France and identify the region of Brittany.</li> <li>• Work in groups and complete the activities given in English, French and Breton.</li> </ul>
<b>Summary:</b> Doing oral and written activities about the unit: "Let's protect the planet."
<b>Vocabulary:</b> reduce, reuse, recycle, electricity, containers, cardboard, cans, plastic bottles. / Eco-friendly houses, renewable energy, solar panels, solar power, wind power./ Colours, numbers and seasons in English, French and Breton.
<b>Language structure:</b> I can put( cans) in the (yellow)bin. /Eco-friendly houses use renewable energy./ To protect the planet, we need to use the sun to produce solar power. / To protect the planet, we need to use the wind to produce wind power.
<b>Assessment:</b> class observation and dialogue with the class about what they've learned throughout the class and what they liked or did not like to do during it.

Steps and time	Aim	Description	Resources	Interaction
<b>S.1</b>  <b>Warmer</b>  <b>(5 min)</b>	<p>To show understanding and respect about others.</p> <p>Pronounce words correctly and answer the questions formulated by the teacher.</p> <p>Writing the date and the summary.</p>	<p>Greetings and register.</p> <p>Writing the date and the summary: Doing oral and written activities about the unit: Let's protect the planet!</p>	<p>Black board.</p> <p>Chalk.</p>	T – SS
<b>S.2</b>  <b>(15 min)</b>	<p>Lead in: to set the context for the lesson and promote interest and curiosity.</p> <p>Students participate in two games with flashcards and word cards.</p>	<p>The teacher introduces unit 1 “Let's protect the planet” with the song “Reduce, reuse, recycle.”</p> <p>Students share ideas about the song with the teacher. They listen again and then, they sing the first part of the song (slide 2).</p> <p><b>Game 1:</b> when the song is finished, the teacher asks the volunteers to come to the board; they use the flashcards and the word cards to organize the words of the song.</p> <p><b>Game 2:</b> according to the recycle points (flashcards fixed on the black board), students put the images below the right bin (e.g. I can put cans in the yellow bin).</p>	<p>Interactive board.</p> <p>Power point.</p> <p>Flashcards and wordcards.</p>	<p>T-SS</p> <p>SS-T</p>

<b>S3 (15 min)</b>	<p>To practice an oral and written activity: to read and to copy the sentences about eco-friendly houses.</p> <p>To listen and to answer simple questions about Brittany.</p>	Pupils look at the power point: “Eco-friendly houses.” (slides 3 and 4). They listen and repeat the sentences; then, they copy them into their notebook. When they’re finished, the teacher shows photos of a sustainable green house in Brittany (France). Then, the teacher shares some curiosities about this region with the children (slides 5 and 6).	<p>Interactive board.</p> <p>Power Point.</p> <p>Black board.</p> <p>Chalk.</p>	<p>T- SS</p> <p>SS- T</p> <p>SS- SS</p>
<b>S4 (10 min)</b>	To use the slides in the power point in order to compare words in English, French and Breton.	<p>The teacher shows three slides (slides 7, 8 and 9) about the colours, the numbers and the seasons in english, french and breton.</p> <p>Students listen and repeat the words in the three languages.</p>	<p>Interactive board.</p> <p>Power point.</p>	<p>T- SS</p> <p>SS- T</p>
<b>S5 (10 min)</b>	To work in groups: order and glue the words given into the charts.	Students are divided into six different groups (five groups of three members and one group of four members); each group organizes the words given and glue them in the correct columns.	Worksheets and words paper.	<p>T-SS</p> <p>SS- T</p>
<b>Finisher (closing activity 5 min)</b>	To assess the activities done of the class.	Before the end of the lesson, the teacher and the children will talk (in Portuguese) of the activities realized in class.	<p>Black board.</p> <p>Chalk.</p>	<p>T- SS</p> <p>SS- T.</p>

## Unit 1: Let's protect the planet!

### Lesson 2

**Date:** 24/10/2016

**Class:** 4th grade

**Duration:** 60 minutes

**Aims: by the end of the lesson, the pupils are expected to:**

- Sing the song “The 3R’s” (revisions).
- Listen, look at the pictures and answer the question “What can you do to protect the planet?”
- Read the sentences from the book page 22.
- Listen and repeat the vocabulary related to the four recycle bins in English, French and Breton.
- Work in pairs: complete the written activities about the recycle bins in English, French and Breton.
- Sing three short songs in English, French and Breton.
- Use the flashcards and identify the places in school.
- Read and write the words related to places in school.

**Summary:** Doing oral and written activities about the unit: “Let’s protect the planet!” (lesson number 2).

**Vocabulary:** batteries, compost heap, litter, lights./ Canteen, classroom, library, gym, playground, staff room. / The names of the recycle bins in English, French and Breton.

**Language structure:** I can recycle (paper). I can make a compost heap. I can pick up litter. I can switch off the lights. I can turn off the tap. I can plant a tree. I can’t litter. / I have a small house that is blue and yellow. / J’ai une petite maison qui est bleue et jaune. / Me’meus un ti bihan a zo glas ha melen.

**Assessment:** class observation and dialogue with the class about what they’ve learned throughout the class and what they liked or did not like to do during it.

Steps and time	Aim	Description	Resources	Interaction
<b>S.1</b> <b>Warmer</b> <b>(5 min)</b>	<p>To show understanding and respect about others.</p> <p>Pronounce words correctly and answer the questions formulated by the teacher.</p> <p>Writing the date.</p>	Greetings, register and writing the date.	<p>Black board.</p> <p>Chalk.</p>	T – SS
<b>S.2</b> <b>(15 min)</b>	Lead in: to set the context for the lesson and promote interest.	<p>The teacher and the students sing the song “The 3 R’s” – revisions from the previous class.</p> <p>Then, the teacher asks the questions “What can you do to protect the planet?”</p> <p>Students answer the question in Portuguese and in English (with the help of the teacher).</p> <p>They read the sentences from the book page 22:</p> <p>e.g. “I can recycle paper.”</p> <p>Then, they listen/repeat the audio to do exercise 2 page22:</p> <p>e.g. “ Put the paper in the blue bin.</p>	<p>Interactive board.</p> <p>Slide 2.</p> <p>Book “Let’s rock 4<sup>th</sup> grade.”</p>	<p>T-SS</p> <p>SS-T</p>

<p><b>S3</b> <b>(15 min)</b></p>	<p>To practice oral and written activities about the four recycle bins in English, French and Breton.</p>	<p>Pupils look at the four flashcards: Yellow, red, blue and green bins; they listen and repeat the names of the four recycle bins in English, French and Breton.</p> <p>They work in pair and complete the worksheet about the recycle bins in the three languages.</p>	<p>Flashcards.</p> <p>Black board.</p> <p>Chalk.</p> <p>Worksheet “Let’s protect the planet!”</p>	<p>T- SS</p> <p>SS- T</p> <p>SS- SS</p>
<p><b>S4</b> <b>( 10 min)</b></p>	<p>To sing three short songs related to two colours: yellow and blue in English, French and Breton.</p>	<p>Students listen to the teacher singing the first short song “I have a small house.” They repeat the song (with the help of the teacher). They do the same activity with the short songs: “J’ai une petite maison.” and “Me’ meus un ti bihan.”</p>	<p>Interactive board.</p> <p>Power point.</p>	
<p><b>S4</b> <b>(10 min)</b></p>	<p>To practice an oral activity with the flashcards to identify the places in school.</p> <p>To complete the exercises from the book “Let’s rock 4<sup>th</sup> grade.”</p>	<p>The teacher shows six flashcards: a canteen, a classroom, a library, a gym, a playground and a staff room.</p> <p>Students listen and repeat the words.</p> <p>They do the exercises 3 and 4 page 23.</p>	<p>Flashcards.</p> <p>Book “Let’s rock 4<sup>th</sup> grade.”</p>	<p>T- SS</p> <p>SS- T</p>



<b>Finisher (closing activity 5 min)</b>	To assess the activities done of the class.	Before the end of the lesson, the teacher and the children will talk (in Portuguese) of the activities realized in class.	Black board.  Chalk.	T- SS  SS- T.

**Planificação de Inglês do 1º Ciclo/ 4º ano: *Halloween* (Unidade 1).**

<b>METAS CURRICULARES DE INGLÊS 1º CICLO/ 4º ANO</b>	
<b>Domínios e descritores – abreviaturas.</b>	<b>Discriminação dos domínios e dos descritores.</b>
<b>ID4</b>  <b>1.3</b>	<b>Domínio Intercultural / <i>Intercultural Domain</i>.</b>  1.Conhecer-se a si e ao outro.  1. Identificar festividades em diferentes partes do mundo.
<b>ID4</b>  <b>2.2</b>	<b>Domínio Intercultural / <i>Intercultural Domain</i>.</b>  2.Desenvolver o conhecimento do seu mundo e do mundo do outro.  2.2.Identificar partes do corpo humano.
<b>LG4</b>  <b>3.2</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar</i>.</b>  3.Conhecer vocabulário simples do dia a dia.  3.2. Identificar numerais ordinais nas datas.
<b>LG4</b>  <b>4.2</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar</i>.</b>  4.Conhecer vocabulário com base nos temas apresentados.  2. Identificar vocabulário relacionado com o corpo humano. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rosto (eyes, mouth).</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Corpo (legs, arms).</li> </ul>
<b>LG 4</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar</i>.</b>
<b>5.1</b>	5. Compreender algumas estruturas elementares do funcionamento da língua.
<b>5.2</b>	5.1. Reconhecer e usar as estruturas dadas no 3º ano.  5.2. Usar lexical chunks ou frases que contenham: <ul style="list-style-type: none"> <li>Articles: <i>a/an, the</i>.</li> <li>Nouns in the singular and in the plural - <i>s/-es</i>.</li> </ul>
<b>L 4</b>	<b>Compreensão Oral / <i>Listening</i>.</b>
<b>6.2</b>	6. Compreender palavras e expressões simples.  6.2. Identificar palavras e expressões em rimas e canções.
<b>L 4</b>	<b>Compreensão Oral / <i>Listening</i>.</b>
<b>7.1</b>	7. Compreender frases simples, articuladas de forma clara e pausada.
<b>7.2</b>	7.1. Entender instruções dadas diretamente para completar pequenas tarefas.  7.2. Entender frases sobre os temas estudados.
<b>SI 4</b>	<b>Interação Oral / <i>Spoken Interaction</i>.</b>
<b>9.2</b>	9. Interagir com o professor e/ou com os colegas em situações muito simples e previamente preparadas.  9.2. Utilizar palavras e expressões para aceitar e recusar (sure/no, thank you).

<b>9.4</b>	9.4. Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados.
<b>SP4</b> <b>10.1</b>	<b>Produção Oral / <i>Spoken Production</i>.</b>  10. Produzir sons, entoações e ritmos da língua.  1. Dizer rimas, chants e cantar canções.
<b>SP4</b> <b>11.3</b>	<b>Produção Oral / <i>Spoken Production</i>.</b>  11. Expressar-se, com vocabulário limitado, em situações previamente preparadas.  3. Falar sobre os temas trabalhados.
<b>R4</b> <b>12.1</b>	<b>Leitura / <i>Reading</i>.</b>  12. Compreender frases e textos simples.  1. Identificar vocabulário acompanhado por imagens.
<b>W4</b> <b>13.2</b>	<b>Escrita/ <i>Writing</i>.</b>  13. Utilizar palavras conhecidas.  2. Preencher espaços lacunares, em textos muito simples, com palavras dadas.

Lesson plan
<b>Festivity: Halloween</b>
<b>Lesson 3</b>
<b>Date:</b> 31/10/2016
<b>Class:</b> 4th grade
<b>Duration:</b> 60 minutes
<p><b>Aims: by the end of the lesson, the pupils are expected to:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sing the song “Halloween is here again.</li> <li>• Say and write vocabulary about Halloween.</li> <li>• Know vocabulary about body parts.</li> <li>• Listen and repeat vocabulary to body parts in English, French and Breton.</li> <li>• Say three rhymes about “My face” in English, French and Breton.</li> </ul>
<p><b>Summary:</b> Listen to (and sing) the song: “Halloween is here again.” To do a Halloween crossword (vocabulary revision from the 3<sup>rd</sup> grade). Use the word cards to identify the body parts of the skeleton (skeleton poster) in the three languages: English, French and Breton. Listen and repeat the riddle and the rhymes in English, French and Breton. Halloween craft: A scary skeleton.</p>
<p><b>Vocabulary:</b> bat; black cat; ghost; monster; pumpkin; spider; vampire; witch; spooky (revisions 3<sup>rd</sup> grade). A scary skeleton. Skeleton/skeleton body parts: head, body, bone, eyes, nose, ears, arm, leg, foot (also in French and Breton).</p>
<p><b>Language structure:</b> Halloween is here again, time to play “trick or treat.” / Our spooky friends will meet. / See the costumes we have on: monsters, ghosts and vampires too!”</p>

**Assessment:** students write a sentence in Portuguese about what they liked to learn during the class.

Steps and time	Aim	Description	Resources	Interaction
<b>S.1</b> <b>Warmer</b> <b>(5 min)</b>	<p>To show understanding and respect about others.</p> <p>Pronounce words correctly and answer the questions formulated by the teacher.</p> <p>Writing the date and the summary.</p>	<p>Greetings and register.</p> <p>Writing the date and the summary: Doing oral and written activities about Halloween.</p>	<p>Black board.</p> <p>Chalk.</p>	T – SS
<b>S.2</b> <b>(15 min)</b>	<p>Lead in: to set the context for the lesson, promote interest and curiosity.</p> <p>To sing a song.</p>	<p>The teacher introduces the festivity “Halloween” with the song “Halloween is here again.”</p> <p>The students try to figure out who is mentioned in the song.</p> <p>The class listens to the song again, the teacher sings it and the students repeat after the teacher.</p>	<p>Interactive board.</p> <p>Power point.</p>	<p>T-SS</p> <p>SS-T</p>
<b>S3</b> <b>(10 min)</b>	<p>To practice a written activity: to fill in a crossword.</p>	<p>The teacher tells the students to open their books on page 122 to do the crossword about Halloween. Students do the crossword and then the class makes the correction altogether.</p>	<p>Manual.</p> <p>Black board.</p> <p>Chalk.</p>	<p>T- SS</p> <p>SS- T</p>

<b>S4 (10 min)</b>	<p>To revise vocabulary related to body parts in English; to learn the same vocabulary in French and Breton.</p> <p>To do a written activity.</p>	<p>The teacher tells the class to look at the Halloween poster (a scary skeleton). They listen and repeat the words in English: head, eyes, nose, ears, arm, leg and foot. They listen and repeat the same vocabulary in French and Breton. The teacher calls out some students to come to the board to label the skeleton with the correct word cards in English, French and Breton.</p> <p>Finally, the students copy the vocabulary in the three languages in their notebooks.</p>	<p>Black board.</p> <p>Chalk.</p> <p>Poster “Scary skeleton.”</p> <p>Word cards in English, French and Breton.</p>	<p>T- SS</p> <p>SS-T</p>
<b>S5 (10 min)</b>	<p>To learn a riddle and two rhymes in English, French and Breton.</p>	<p>The teacher reads a riddle in English and two rhymes (one in Breton and one in French). The teacher reads again the three short texts (one sentence at a time) and the students repeat altogether.</p>	<p>Black board.</p> <p>Chalk.</p>	<p>T-SS</p> <p>SS-SS</p> <p>SS- T</p>
<b>S6 (7 min)</b>	<p>To make a Halloween craft activity.</p>	<p>The students have to cut and glue the different parts of the skeleton which is at the end of their manual. If there is no time to finish it, students will end it up at home.</p>	<p>Manual.</p> <p>Scissors.</p> <p>Glue.</p>	<p>T- SS</p> <p>SS- T.</p>
<b>Finisher activity (3 min)</b>	<p>To fill in the assessment piece of paper.</p>	<p>The students fill in the assessment piece of paper: “Gostei muito de aprender...”</p>	<p>Assessment piece of paper.</p>	



**Planificação de Inglês 4º ano: *Let's visit the zoo.* (Unidade 2).**

<b>METAS CURRICULARES DE INGLÊS 1º CICLO/ 4º ANO</b>	
<b>Domínios e descritores – abreviaturas.</b>	<b>Discriminação dos domínios e dos descritores.</b>
<b>ID4</b>  <b>1.3</b>	<b>Domínio Intercultural / <i>Intercultural Domain.</i></b>  1.Conhecer-se a si e ao outro.  1.3. Participar em jogos e pequenas dramatizações.
<b>ID4</b>  <b>2.4</b>	<b>Domínio Intercultural / <i>Intercultural Domain.</i></b>  2.Desenvolver o conhecimento do seu mundo e do mundo do outro.  2.5. Identificar animais: os animais do jardim zoológico.
<b>LG4</b>  <b>3.2</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>  3.Conhecer vocabulário simples do dia a dia.  3.2. Identificar numerais ordinais nas datas.
<b>LG4</b>  <b>4.1</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>  4.Conhecer vocabulário com base nos temas apresentados.  4.5. Identificar vocabulário relacionado com animais / <i>Let's visit the zoo.</i>  • Animais do jardim zoológico (giraffe/lion).

<p><b>LG 4</b></p> <p><b>5.1</b></p> <p><b>5.2</b></p>	<p><b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b></p> <p>5.Compreender algumas estruturas elementares do funcionamento da língua.</p> <p>5.1. Reconhecer e usar as estruturas dadas no 3º ano.</p> <p>5.2. Usar lexical chunks ou frases que contenham:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Articles: <i>a/an, the.</i></li> <li>• Nouns in the singular and in the plural - s/-es.</li> <li>• Connector: <i>but.</i></li> <li>• <i>Can/Can't.</i></li> </ul>
<p><b>L 4</b></p> <p><b>6.2</b></p>	<p><b>Compreensão Oral / <i>Listening.</i></b></p> <p>6.Compreender palavras e expressões simples.</p> <p>6.2. Identificar palavras e expressões em rimas e canções.</p> <p>6.3. Identificar palavras e expressões em pequenas histórias conhecidas.</p>
<p><b>L 4</b></p> <p><b>7.1</b></p> <p><b>7.2</b></p>	<p><b>Compreensão Oral / <i>Listening.</i></b></p> <p>7.Compreender frases simples, articuladas de forma clara e pausada.</p> <p>7.1. Entender instruções dadas diretamente para completar pequenas tarefas.</p> <p>7.2. Entender frases sobre os temas estudados.</p>

<b>SI 4</b>	<b>Interação Oral / <i>Spoken Interaction</i>.</b>
<b>9.2</b>	9. Interagir com o professor e/ou com os colegas em situações muito simples e previamente preparadas.
	9.2. Utilizar palavras e expressões para aceitar e recusar (sure/no, thank you).
<b>9.4</b>	9.4. Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados.
<b>SP4</b>	<b>Produção Oral / <i>Spoken Production</i>.</b>
<b>10.1</b>	10. Produzir sons, entoações e ritmos da língua.
	1. Dizer rimas, chants e cantar canções.
<b>SP4</b>	<b>Produção Oral / <i>Spoken Production</i>.</b>
	11. Expressar-se, com vocabulário limitado, em situações previamente preparadas.
<b>11.3</b>	3. Falar sobre os temas trabalhados.
<b>R4</b>	<b>Leitura / <i>Reading</i>.</b>
<b>12.1</b>	12. Compreender frases e textos simples.
	2. Ler pequenas histórias ilustradas, com vocabulário conhecido.
<b>W4</b>	<b>Escrita/ <i>Writing</i>.</b>
	13. Utilizar palavras conhecidas.

	<p>2. Preencher espaços lacunares, em textos muito simples, com palavras dadas.</p> <p>14. Produzir um texto muito simples com vocabulário limitado.</p> <p>1. Preencher balões de fala em sequências de imagens.</p> <p>3. Escrever sobre preferências.</p>
--	--

UNIT PLAN	
<b>Unit</b>	Let's visit the zoo!
<b>Grade</b>	4th
<b>Dates</b>	October, 15 <sup>th</sup> , 21 <sup>st</sup> , 28 <sup>th</sup> , 29 <sup>th</sup> .
<b>Number of lessons</b>	4
<b>Aims</b>	<p><b>by the end of this unit the pupils will be expected to :</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revise/enlarge vocabulary on the following topic: "Let's visit the zoo!"</li> <li>• Talk about zoo animals and small animals (1).</li> <li>• Identify farm animals, wild animals and small animals.</li> <li>• Write short sentences about animals (e.g. A lion can run but it can't fly.)</li> <li>• Understand the content of the short texts "Did you know that...hippos/crocodiles..."; "Did you know that...frogs/toads..." ; Did you know that...mice are..."</li> <li>• Read sentences from: <ul style="list-style-type: none"> <li>- the text "At the zoo";</li> <li>- the text "What's this?"</li> <li>- the power point: "Let's talk about animals..." (1).</li> </ul> </li> <li>• Participate in activities related to the texts, the pre-taught vocabulary (in pairs or groups) and language structures used in this unit.</li> <li>• Use the words can/can't/but in sentences related to animals.</li> <li>• Fill in sentences with the articles: a/an/the.</li> <li>• Learn and perform the songs "Old Mac Donald had a farm"; "Who are you and what can you do"; "Three little pigs"; "Small is the mouse."(1).</li> <li>• Awaken for language diversity: English, French and Breton activities: say some words from the short rhymes/songs studied in class (1).</li> <li>• Show understanding, respect and tolerance about others.</li> </ul>

(1) The teacher will use power points *Let's visit the zoo* to explore the activities related to the topic.

### Vocabulary

Farm animals: a chicken, a rooster, a duck, a turkey, a horse, a cow, a sheep, a donkey, a pig, a goat.

Zoo animals: a dolphin, a crocodile, a tiger, a monkey, a giraffe, a hippo, a bear, a lion, an elephant, an owl.

Small animals: a toad, a frog, a mouse (mice).

French and Breton vocabulary related to animals.

### Language structure

Old Mac Donald had a farm and on that farm he had some (animals)...

What's this?

It's a (pig). The (pig) goes (oink).

A (lion) can (run very fast) but it can't (fly).

Did you know that...hippos love water?

Did you know that...crocodiles bask on land?

Horses can run fast. /Birds can sing and fly very well./ Elephants are big and strong./ Sharks can swim very well./ Cats are cool!

Did you know that...frogs have teeth /have a smooth, slimy skin.

Did you know that...toads have no teeth/ have dry, bumpy skin.

I prefer (frogs/toads) because...

The dolphin can hear really well under water.

	<p>The owl sleeps during the day.</p> <p>The giraffe is a tall animal.</p> <p>The hippo is heavy and it loves water.</p> <p>The panda bear is also known as the giant panda.</p> <p>The mouse is a tidy and very clean animal.</p> <p>My favourite animal is the (owl). The (owl) goes (hoo, hoo).</p> <p>Did you know that...mice are known to be organized, tidy and very clean?</p> <p>I'm an owl! A wise owl! I can't clap but I can fly.</p> <p>I' m a hippo! A heavy hippo! I can't fly but I can stomp.</p> <p>I'm a dolphin! A cute dolphin! I can't stomp but I can swim.</p>
<b>Assumption</b>	Pupils know some basic vocabulary/language structures about some animals (pets from the 3 <sup>rd</sup> grade).
<b>Cross curricular</b>	<b>Portuguese class:</b> write a short essay about: "Conheço algumas línguas estrangeiras..."
<b>Activities and tasks</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identifying animals – poster "Farm animals"/ poster "Wild animals"/ power point "Let's talk about animals..."</li> <li>Filling in exercises with words given.</li> <li>Saying short rhymes/ Singing short songs in English, French and Breton.</li> </ul>
<b>Assessment</b>	Direct assessment; worksheet; self-assessment.

**Planificação de Inglês 4º ano: *Let's visit the zoo: 1.***

<b>METAS CURRICULARES DE INGLÊS 1º CICLO/ 4º ANO</b>	
<b>Domínios e descritores – abreviaturas.</b>	<b>Discriminação dos domínios e dos descritores.</b>
<b>ID4</b>  <b>1.3</b>	<b>Domínio Intercultural / <i>Intercultural Domain.</i></b>  1.Conhecer-se a si e ao outro.  1.3. Participar em jogos e pequenas dramatizações.
<b>ID4</b>  <b>2.4</b>	<b>Domínio Intercultural / <i>Intercultural Domain.</i></b>  2.Desenvolver o conhecimento do seu mundo e do mundo do outro.  2.5.Identificar animais: os animais da quinta.
<b>LG4</b>  <b>3.2</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>  3.Conhecer vocabulário simples do dia a dia.  3.2. Identificar numerais ordinais nas datas.
<b>LG4</b>  <b>4.1</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>  4.Conhecer vocabulário com base nos temas apresentados.  4.5. Identificar vocabulário relacionado com animais / <i>Let's visit the zoo.</i>  • Animais na quinta (cow/horse).



<b>LG 4</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>
<b>5.1</b>	5.Compreender algumas estruturas elementares do funcionamento da língua.
<b>5.2</b>	5.1. Reconhecer e usar as estruturas dadas no 3º ano.
<b>L 4</b>	<b>Compreensão Oral / <i>Listening.</i></b>
<b>6.2</b>	6.Compreender palavras e expressões simples. 6.2. Identificar palavras e expressões em rimas e canções.
<b>L 4</b>	<b>Compreensão Oral / <i>Listening.</i></b>
<b>7.1</b>	7.Compreender frases simples, articuladas de forma clara e pausada.
<b>7.2</b>	7.1. Entender instruções dadas diretamente para completar pequenas tarefas. 7.2. Entender frases sobre os temas estudados.
<b>SI 4</b>	<b>Interação Oral / <i>Spoken Interaction.</i></b>
<b>9.2</b>	9. Interagir com o professor e/ou com os colegas em situações muito simples e previamente preparadas. 9.2. Utilizar palavras e expressões para aceitar e recusar (sure/no, thank you).
<b>9.4</b>	9.4. Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados.

<b>SP4</b>  <b>10.1</b>	<b>Produção Oral / <i>Spoken Production</i>.</b>  10. Produzir sons, entoações e ritmos da língua.  1. Dizer rimas, chants e cantar canções.
<b>SP4</b>  <b>11.3</b>	<b>Produção Oral / <i>Spoken Production</i>.</b>  11. Expressar-se, com vocabulário limitado, em situações previamente preparadas.  3. Falar sobre os temas trabalhados.
<b>R4</b>  <b>12.1</b>	<b>Leitura / <i>Reading</i>.</b>  12. Compreender frases e textos simples.  1. Identificar vocabulário acompanhado por imagens.
<b>W4</b>  <b>13.2</b>	<b>Escrita/ <i>Writing</i>.</b>  13. Utilizar palavras conhecidas.  2. Preencher espaços lacunares, em textos muito simples, com palavras dadas.

## Unit 2: Let's visit the zoo!

### Lesson 1

**Date:** 15/11/2016

**Class:** 4th grade

**Duration:** 60 minutes

**Aims: by the end of the lesson, the pupils are expected to:**

- Identify and say the names of the farm animals.
- Sing the song *Old Mac Donald had a farm*.
- Know the names of the four farm animals studied in English, French and Breton.
- Sing the short song "Three little pigs."
- Count to three in French and Breton.
- Write words in English, French and Breton in the worksheet.

**Summary:** Doing oral and written activities about the unit: *Let's visit the zoo!* (lesson number 1).

**Vocabulary:** Farm animals, a farm, a chicken, a rooster, a duck, a goat, a turkey, a horse, a pig, a sheep, a cow, a donkey.

Four farm animals in 1. French and 2. Breton:

1. cochon, vache, cheval, mouton.
2. pemoc'h, vuoc'h, marc'h, dañvad.

**Language structure:** Old Mac Donald had a farm. Chickens go *cluck*; Dogs go *woof*; Pigs go *oink*; Cows go *moo*; Sheep go *baa*.

Three little pigs dancing round the fire. Three happy little pigs in their house of stone.

**Assessment:** class observation and dialogue with the class about what they've learned throughout the class and what they liked or did not like to do during it.

Steps and time	Aim	Description	Resources	Interaction
<b>S.1</b>  <b>Warmer</b>  <b>(5 min)</b>	To show understanding and respect about others.  Pronounce words correctly and answer the questions formulated by the teacher.  Writing the date.	Greetings and register.  Writing the date and the summary:  Oral and written activities about unit 2 <i>Let's visit the zoo.</i>	Black board.   Chalk.	T – SS
<b>S.2</b>  <b>(8 min)</b>	Lead in: to set the context for the lesson and promote interest.	The teacher introduces unit 2 <i>Let's visit the zoo</i> with a poster showing farm animals and asks: <i>Which animals are these?</i> Students may answer in Portuguese or English: <i>Animais da quinta/ Farm animals.</i> The teacher and the class identify each farm animal in the Poster.	Black board.   Chalk.   Poster.	T-SS  SS-T

<b>S3 ( 10 min)</b>	To sing a song about farm animals and their sounds.	The class listen to the song “Old Mac Donald had a farm” to identify the animals and their sounds. The teacher translates the lyrics into Portuguese. Students sing the song two times.	Interactive board. Pen. 19 lyrics “Old Mac Donald.”	T- SS SS- T SS- SS
<b>S4 ( 5 min)</b>	To practice oral activities about four farm animals in English, French and Breton.	The teacher shows slides to practice the names of four farm animals in English, French and Breton. The children look, listen and repeat the vocabulary.	Interactive board. Power point: slides 2, 3 and 4.	T- SS
<b>S5 ( 8 min)</b>	To practice a written activity about the four animals studied during the oral activity.	The teacher handles a chart to the children. They fill in the chart with the names of the animals missing (with the words given in English, French and Breton). When they’re finished, the teacher shows the correction (slide 6).	Interactive board. Power point: slides 5 and 6. 19 charts “The animals./ Les animaux./ Al loaned.”	T- SS SS- T

<b>S6</b> <b>( 10 min)</b>	To sing three short songs in English, French and Breton.	The teacher sings three short songs in English, French and Breton. She translates the song in Portuguese. The students sing the short songs in the three languages with the help of the teacher.	Interactive board.  Power point: slides 7, 8, 9, 10.	T- SS  SS- T.
<b>S7</b> <b>( 8 min)</b>	To work in pairs and to fill in a worksheet.	The teacher divides the class into 9 groups (8 groups of 2 students and 1 group of 3). Each group is given a worksheet to fill in the words missing in the three short songs studied in the previous step.	9 worksheets.	SS-SS  SS-T
<b>Finisher activity</b> <b>( 6 min)</b>	To assess the activities done in class.	Before the end of the lesson, the teacher and the children will talk (in Portuguese) about the activities done in class.		T-SS  SS-T.

**Planificação de Inglês 4º ano: *Let's visit the zoo: 2***

<b>METAS CURRICULARES DE INGLÊS 1º CICLO/ 4º ANO</b>	
<b>Domínios e descritores – abreviaturas.</b>	<b>Discriminação dos domínios e dos descritores.</b>
<b>ID4</b>  <b>1.3</b>	<b>Domínio Intercultural / <i>Intercultural Domain.</i></b>  1.Conhecer-se a si e ao outro.  1.3. Participar em jogos e pequenas dramatizações.
<b>ID4</b>  <b>2.4</b>	<b>Domínio Intercultural / <i>Intercultural Domain.</i></b>  2.Desenvolver o conhecimento do seu mundo e do mundo do outro.  2.5. Identificar animais: os animais do jardim zoológico.
<b>LG4</b>  <b>3.2</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>  3.Conhecer vocabulário simples do dia a dia.  3.2. Identificar numerais ordinais nas datas.
<b>LG4</b>  <b>4.1</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>  4.Conhecer vocabulário com base nos temas apresentados.  4.5. Identificar vocabulário relacionado com animais / <i>Let's visit the zoo.</i>  • Animais do jardim zoológico (giraffe/lion).

<b>LG 4</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>
<b>5.1</b>	5.Compreender algumas estruturas elementares do funcionamento da língua.
<b>5.2</b>	<p>5.1. Reconhecer e usar as estruturas dadas no 3º ano.</p> <p>5.2. Usar lexical chunks ou frases que contenham:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Articles: <i>a/an, the.</i></li> <li>• Nouns in the singular and in the plural - s/-es.</li> <li>• Connector: <i>but.</i></li> <li>• <i>Can/Can't.</i></li> </ul>
<b>L 4</b>	<b>Compreensão Oral / <i>Listening.</i></b>
<b>6.2</b>	<p>6.Compreender palavras e expressões simples.</p> <p>6.2. Identificar palavras e expressões em rimas e canções.</p>
<b>L 4</b>	<b>Compreensão Oral / <i>Listening.</i></b>
<b>7.1</b>	7.Compreender frases simples, articuladas de forma clara e pausada.
<b>7.2</b>	<p>7.1. Entender instruções dadas diretamente para completar pequenas tarefas.</p> <p>7.2. Entender frases sobre os temas estudados.</p>
<b>SI 4</b>	<b>Interação Oral / <i>Spoken Interaction.</i></b>
<b>9.2</b>	<p>9. Interagir com o professor e/ou com os colegas em situações muito simples e previamente preparadas.</p> <p>9.2. Utilizar palavras e expressões para aceitar e recusar (sure/no, thank you).</p>



<b>9.4</b>	9.4. Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados.
<b>SP4</b> <b>10.1</b>	<b>Produção Oral / <i>Spoken Production</i>.</b>  10. Produzir sons, entoações e ritmos da língua.  1. Dizer rimas, chants e cantar canções.
<b>SP4</b> <b>11.3</b>	<b>Produção Oral / <i>Spoken Production</i>.</b>  11. Expressar-se, com vocabulário limitado, em situações previamente preparadas.  3. Falar sobre os temas trabalhados.
<b>R4</b> <b>12.1</b>	<b>Leitura / <i>Reading</i>.</b>  12. Compreender frases e textos simples.  1. Identificar vocabulário acompanhado por imagens.
<b>W4</b> <b>13.2</b>	<b>Escrita/ <i>Writing</i>.</b>  13. Utilizar palavras conhecidas.  2. Preencher espaços lacunares, em textos muito simples, com palavras dadas.

**Unit 2: *Let's visit the zoo!***

**Lesson 2**

**Date:** 21/11/2016

**Class:** 4th grade

**Duration:** 60 minutes

**Aims: by the end of the lesson, the pupils are expected to:**

- Identify and say the names of ten zoo animals.
- Write the names of some zoo animals.
- Ask and answer the question: *What zoo animal is this? It's a/ an...*
- Learn the structure *An owl can fly but it can't swim.*
- Say some words in French and Breton related to zoo animals.

**Summary:** Doing oral and written activities about the unit: *Let's visit the zoo!* (lesson number 1).

**Vocabulary:** A crocodile; a dolphin; a giraffe; a hippo; a monkey; a tiger; a bear; a lion; an elephant; an owl.

Can/can't.

Fly/ run/swim/bask.

**Language structure:**

*What zoo animal is this? It's a /an...*

*An owl can fly but it can't swim; A lion can run very fast but it can't fly. A monkey can climb but it can't fly.*

*Hippos love water. Crocodiles bask on land.*

**Assessment:** class observation and dialogue with the class about what they've learned throughout the class and what they liked or did not like to do during it.

Steps and time	Aim	Description	Resources	Interaction
<b>S.1</b>  <b>Warmer</b>  <b>(5 min)</b>	To show understanding and respect about others.  Pronounce words correctly and answer the questions formulated by the teacher.  Writing the date.	Greetings and register.  Writing the date and the summary:  Activities about unit 2 <i>Let's visit the zoo.</i>	Black board.  Chalk.	T – SS
	Lead in: to set the context for the lesson and promote interest.	The teacher tells the students: <i>let's see if you remember the names of the farm animals. Open your books on page 36 and let's do the 2 listening exercises together.</i> The teacher and the		T-SS

<b>S.2</b> <b>(5 min)</b>	To revise written activities about the farm animals in English.	students listen, draw and write the names of the farm animals. Then they listen and circle the correct animal.	Book <i>Let's rock 4th grade</i> .	SS-T
<b>S3</b>  <b>(8 min)</b>	To practice an oral activity with the poster to identify the names of the zoo animals.	<p>The teacher shows a poster of zoo animals and asks: <i>Which animals are these?</i> Students may answer in Portuguese or English: <i>Animais do jardim zoológico / Zoo animals</i>.</p> <p>The teacher says: <i>Let's say their names one by one: what zoo animal is this? It's a giraffe/ It's a dolphin/ It's a monkey...</i></p>	<p>Poster</p> <p>Black board.</p>	<p>T-SS</p> <p>SS-T</p>
<b>S4</b> <b>(12 min)</b>	<p>To learn a new grammar structure and practice it by doing an oral activity.</p> <p>To write the three sentences.</p>	The teacher tells the class: Now, look and listen. The teacher points to the poster and says: <i>An owl <b>can</b> fly <b>but it can't</b> swim; A lion <b>can</b> run very fast <b>but it can't</b> fly. A monkey <b>can</b> climb but it can't fly.</i> The teacher translates in Portuguese if needed. Then, the students copy the three sentences in their notebooks. Finally, students (in pairs) invent a sentence about an animal and say what it can and can't do. They write the	<p>Poster.</p> <p>Black board.</p> <p>Chalk.</p>	<p>T- SS.</p> <p>SS- T.</p> <p>SS-SS.</p> <p>SS-T.</p>

		sentence in their notebook and then, they will read it to the teacher (if it's necessary, the teacher corrects it).		
<b>S5 ( 8 min)</b>	To read a short text in English about two wild animals.	The teacher reads a short text “Did you know that...” about hippos and crocodiles. The teacher translates it into Portuguese. She reads again each sentence and students repeat after her.	19 worksheets (1 <sup>st</sup> part).	T- SS. SS-T.
<b>S6 (7 min)</b>	To learn a short poem in French and Breton.	The teacher recites two poems. The first one in French “Doudou – Gougou.” She translates it into Portuguese. The students listen again and then, they repeat it after the teacher. The same oral activity is done but this time, the teacher reads the poem in Breton.	19 worksheets (2nd part).	T-SS. SS-T.
<b>S7 (10 min)</b>	To write words in English, French and Breton.	The students work in groups of three (5 groups of three and 1 group of four). They fill in the exercise with words in English, French and Breton. When they are finished, the teacher writes the correct answers on the blackboard with the help of the children.	19 worksheets (3rd part). Black board. Chalk.	SS-SS. SS-T.
<b>Finisher closing activity (5 min)</b>	To assess the activities done of the class.	Before the end of the lesson, the children will write three sentences (in Portuguese) about the reason of knowing several languages in the 21 <sup>st</sup> century.	19 pieces of paper.	T- SS SS- T.

**Planificação de Inglês 4º ano: *Let's visit the zoo: 3.***

<b>METAS CURRICULARES DE INGLÊS 1º CICLO/ 4º ANO</b>	
<b>Domínios e descritores – abreviaturas.</b>	<b>Discriminação dos domínios e dos descritores.</b>
<b>ID4</b>  <b>1.3</b>	<b>Domínio Intercultural / <i>Intercultural Domain.</i></b>  1.Conhecer-se a si e ao outro.  1.3. Participar em jogos e pequenas dramatizações.
<b>ID4</b>  <b>2.4</b>	<b>Domínio Intercultural / <i>Intercultural Domain.</i></b>  2.Desenvolver o conhecimento do seu mundo e do mundo do outro.  2.5. Identificar animais: os animais do jardim zoológico.
<b>LG4</b>  <b>3.2</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>  3.Conhecer vocabulário simples do dia a dia.  3.2. Identificar numerais ordinais nas datas.
<b>LG4</b>  <b>4.1</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>  4.Conhecer vocabulário com base nos temas apresentados.  4.5. Identificar vocabulário relacionado com animais / <i>Let's visit the zoo.</i>  • Animais do jardim zoológico (giraffe/lion).

<b>LG 4</b>  <b>5.1</b>  <b>5.2</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>  5.Compreender algumas estruturas elementares do funcionamento da língua.  5.1. Reconhecer e usar as estruturas dadas no 3º ano.  5.2. Usar lexical chunks ou frases que contenham: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Articles: <i>a/an, the.</i></li> <li>• Nouns in the singular and in the plural - s/-es.</li> <li>• Connector: <i>but.</i></li> <li>• <i>Can/Can't.</i></li> </ul>
<b>L 4</b>  <b>6.2</b>	<b>Compreensão Oral / <i>Listening.</i></b>  6.Compreender palavras e expressões simples.  6.2. Identificar palavras e expressões em rimas e canções.  6.3. Identificar palavras e expressões em pequenas histórias conhecidas.
<b>L 4</b>  <b>7.1</b>  <b>7.2</b>	<b>Compreensão Oral / <i>Listening.</i></b>  7.Compreender frases simples, articuladas de forma clara e pausada.  7.1. Entender instruções dadas diretamente para completar pequenas tarefas.  7.2. Entender frases sobre os temas estudados.
<b>SI 4</b>	<b>Interação Oral / <i>Spoken Interaction.</i></b>

9.2	9. Interagir com o professor e/ou com os colegas em situações muito simples e previamente preparadas.
	9.2. Utilizar palavras e expressões para aceitar e recusar (sure/no, thank you).
9.4	9.4. Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados.
SP4	<b>Produção Oral / <i>Spoken Production</i>.</b>
10.1	10. Produzir sons, entoações e ritmos da língua.
	1. Dizer rimas, chants e cantar canções.
SP4	<b>Produção Oral / <i>Spoken Production</i>.</b>
	11. Expressar-se, com vocabulário limitado, em situações previamente preparadas.
11.3	3. Falar sobre os temas trabalhados.
R4	<b>Leitura / <i>Reading</i>.</b>
12.	12. Compreender frases e textos simples.
	2. Ler pequenas histórias ilustradas, com vocabulário conhecido ( <i>At the zoo!</i> ).
W4	<b>Escrita/ <i>Writing</i>.</b>
	13. Utilizar palavras conhecidas.
	14. Produzir um texto muito simples com vocabulário limitado.
	14.1. Preencher balões de fala em sequências de imagens.
	3. Escrever sobre preferências.



**Unit 2: *Let's visit the zoo!***

**Lesson 3**

**Date:** 28/11/2016

**Class:** 4th grade

**Duration:** 60 minutes

**Aims: by the end of the lesson, the pupils are expected to:**

- Identify and say the names of farm and wild animals: zoo animals, frogs and toads.
- Write the names of the zoo animals, frogs and toads.
- Read and write sentences about horses, birds, elephants and sharks.
- Read the sentences from the oral activity “Did you know that...”
- Talk about some curiosities about frogs and toads.
- Read the short poem “Drip, drop, the rain falls down!”
- Say some words in French and Breton learnt in the rhymes *Flic, flac, floc la pluie tombe* and *Flik, flak, flok ar glav arb ok*.

**Summary:** Doing oral and written activities about animals. (Lesson number 3).

**Vocabulary:** horse, birds, elephants, sharks, toads and frogs.

Big/strong.

Be /fly/ run/swim/climb/sing/ have got.

A lion. An owl.

**Language structure:**

*Don't feed or scare the animals.*

*Horses can run very fast. Birds can sing and fly very well. Elephants are big and strong. Sharks can swim very well. Cats are cool!*

*Frogs have teeth. Toads have no teeth. (...).*

*The rain falls down on the ground!*

**Assessment:** class observation and dialogue with the class about what they've learned throughout the class and what they liked or did not like to do during it.

Steps and time	Aim	Description	Resources	Interaction
<b>S.1</b>  <b>Warmer</b>  <b>(5 min)</b>	To show understanding and respect about others.  Pronounce words correctly and answer the questions formulated by the teacher.  Writing the date.	Greetings and register.  Writing the date and the summary:  Activities about unit 2 <i>Let's visit the zoo.</i>	Black board.  Chalk.	T – SS
	Lead in: to set the context for the lesson and promote interest.	The teacher tells the students to open their books (p.38). They listen to the story <i>At the zoo!</i> The class is divided into seven groups (each group must read the dialogue balloon of a		T-SS

<b>S.2</b> <b>(7 min)</b>		character from the story).	Book <i>Let's rock 4th grade</i> .	SS-T
<b>S3</b>  <b>(10 min)</b>	To practice a written activity.	The teacher handles a copy of the dialogue <i>At the zoo!</i> with some blanks. The teacher writes the missing sentences on the board and then, she slowly reads the story again. Children fill in the blank spaces in the dialogue balloons with the sentences from the black board. When everyone is finished, the teacher writes the correct answers on the board with the help of the students.	19 worksheets.	T-SS  SS-T
<b>S4</b> <b>(15 min)</b>	To read short sentences about frogs and toads.  To practice oral activities.	The teacher talks about some interesting curiosities about frogs and toads. The teacher handles a copy: <i>Did you know that...</i> to all the members of the class. Each volunteer reads a short sentence and translate it into Portuguese. Then, the teacher asks the children to write a sentence in their notebooks. Students must begin the sentence with:  <i>I prefer (frogs) / (toads) because they...</i>  The teacher corrects all the sentences.	19 worksheets.  (1 <sup>st</sup> part).	T- SS  SS- T

		Finally, the teacher concludes step 4 by reading a short poem <i>Drip, drop, the rain falls down on the ground!</i> Students repeat it.		T-SS SS-T
<b>S5</b>  <b>( 8 min)</b>	To learn some words in French and Breton.	The teacher recites two rhymes. The first one in French <i>Flic, flac, floc la pluie tombe</i> . She translates it into Portuguese. The students listen again and then, they repeat it after the teacher. The same oral activity is done again but this time, the teacher reads it in Breton <i>Flik, flak, flok ar glav ar bok</i> .	19 worksheets.  (2 <sup>nd</sup> part).	T- SS. SS-T.
<b>S6</b>  <b>(8 min)</b>	To write some words in English, French and Breton.	The teacher reads the rhymes again; pupils fill in the gaps with the help of the teacher.	19 worksheets.  (3 <sup>rd</sup> part)	T-SS.
<b>Finisher</b> <b>closing activity</b>  <b>(7 min)</b>	To assess the activities done of the class.	Before the end of the lesson, the children will write a short text (in Portuguese) about their favourite activity done in class.	19 papers.	T- SS SS- T.

**Planificação de Inglês 4º ano: *Let's visit the zoo: 4.***

<b>METAS CURRICULARES DE INGLÊS 1º CICLO/ 4º ANO</b>	
<b>Domínios e descritores – abreviaturas.</b>	<b>Discriminação dos domínios e dos descritores.</b>
<b>ID4</b>  <b>1.3</b>	<b>Domínio Intercultural / <i>Intercultural Domain.</i></b>  1.Conhecer-se a si e ao outro.  1.3. Participar em jogos e pequenas dramatizações.
<b>ID4</b>  <b>2.4</b>	<b>Domínio Intercultural / <i>Intercultural Domain.</i></b>  2.Desenvolver o conhecimento do seu mundo e do mundo do outro.  2.5. Identificar animais: os animais do jardim zoológico.
<b>LG4</b>  <b>3.2</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>  3.Conhecer vocabulário simples do dia a dia.  3.2. Identificar numerais ordinais nas datas.
<b>LG4</b>  <b>4.1</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>  4.Conhecer vocabulário com base nos temas apresentados.  4.5. Identificar vocabulário relacionado com animais / <i>Let's visit the zoo.</i>  • Animais do jardim zoológico (giraffe/lion).

<b>LG 4</b>  <b>5.1</b>  <b>5.2</b>	<b>Léxico e Gramática / <i>Lexis and Grammar.</i></b>  5.Compreender algumas estruturas elementares do funcionamento da língua.  5.1. Reconhecer e usar as estruturas dadas no 3º ano.  5.2. Usar lexical chunks ou frases que contenham: <ul style="list-style-type: none"> <li>Articles: <i>a/an, the.</i></li> <li>Nouns in the singular and in the plural - s/-es.</li> <li>Connector: <i>but.</i></li> <li><i>Can/Can't.</i></li> </ul>
<b>L 4</b>  <b>6.2</b>	<b>Compreensão Oral / <i>Listening.</i></b>  6.Compreender palavras e expressões simples.  6.2. Identificar palavras e expressões em rimas e canções.  6.3. Identificar palavras e expressões em pequenas histórias conhecidas.
<b>L 4</b>  <b>7.1</b>  <b>7.2</b>	<b>Compreensão Oral / <i>Listening.</i></b>  7.Compreender frases simples, articuladas de forma clara e pausada.  7.1. Entender instruções dadas diretamente para completar pequenas tarefas.  7.2. Entender frases sobre os temas estudados.
<b>SI 4</b>  <b>9.2</b>	<b>Interação Oral / <i>Spoken Interaction.</i></b>  9. Interagir com o professor e/ou com os colegas em situações muito simples e previamente preparadas.

9.4	<p>9.2. Utilizar palavras e expressões para aceitar e recusar (sure/no, thank you).</p> <p>9.4. Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados.</p>
<p>SP4</p> <p>10.1</p>	<p><b>Produção Oral / <i>Spoken Production</i>.</b></p> <p>10. Produzir sons, entoações e ritmos da língua.</p> <p>1. Dizer rimas, chants e cantar canções.</p>
<p>SP4</p> <p>11.3</p>	<p><b>Produção Oral / <i>Spoken Production</i>.</b></p> <p>11. Expressar-se, com vocabulário limitado, em situações previamente preparadas.</p> <p>3. Falar sobre os temas trabalhados.</p>
<p>R4</p> <p>12.1</p>	<p><b>Leitura / <i>Reading</i>.</b></p> <p>12. Compreender frases e textos simples.</p>
W4	<p><b>Escrita/ <i>Writing</i>.</b></p> <p>13. Utilizar palavras conhecidas.</p> <p>2. Preencher espaços lacunares, em textos muito simples, com palavras dadas.</p> <p>14. Produzir um texto muito simples com vocabulário limitado.</p> <p>3. Escrever sobre preferências.</p>

## Unit 2: *Let's visit the zoo!*

### Lesson 4

**Date:** 29/11/2016

**Class:** 4th grade

**Duration:** 60 minutes

**Aims: by the end of the lesson, the pupils are expected to:**

- Identify and say the names of zoo animals and small animals (frogs, toads and mice).
- Build correct sentences about the dolphin, the owl, the giraffe, the hippo, the panda bear and the mice.
- Sing the song "Who are you and what can you do?"
- Sing the short song "Small, small, small is the mouse."
- Say some words in French and Breton learnt in the two short songs: "Petite, petite, petite est la souris.", "Bihan, bihan, bihan eo al logodenn."

**Summary:** Doing oral and written activities about the unit: *Let's visit the zoo!* (lesson number 4).

**Vocabulary:** Dolphin/ Owl/ Giraffe/ Hippo/ Panda bear/Mouse (mice).

Can/ Hear/ Sleep/Be/.

Heavy/ Tall.

**Language structure:**

*The dolphin can hear really well under water.*

*The owl sleeps during the day.*



*The giraffe is a very tall animal.*

*The hippo is heavy and it loves water.*

*The panda bear is also known as the giant panda.*

*The mouse is a tidy and very clean animal.*

**Assessment:** class observation and written activity (in Portuguese) “Biografia linguística nº 2.”

Steps and time	Aim	Description	Resources	Interaction
<b>S.1</b>  <b>Warmer</b>  <b>(5 min)</b>	To show understanding and respect about others.  Pronounce words correctly and answer the questions formulated by the teacher.  Writing the date.	Greetings and register.  Writing the date and the summary:  Oral and written activities about animals.	Black board.  Chalk.	T – SS

<p><b>S.2</b></p> <p><b>(10 min)</b></p>	<p>Lead in: to set the context for the lesson and promote interest.</p> <p>To practice an oral activity to learn new sentences.</p>	<p>The teacher shows a power point with animals: the dolphin, the owl, the hippo, the giraffe, the panda bear, the mouse.</p> <p>The children look at the picture and repeat the names of the animals.</p> <p>The teacher reads aloud 5 sentences related to these 5 animals and the class repeats the sentences after the teacher (if necessary the teacher translates the sentences into Portuguese).</p>	<p>Power point.</p>	<p>T-SS</p> <p>SS-T</p> <p>T-SS</p> <p>SS-T</p>
<p><b>S3</b></p> <p><b>(10 min)</b></p>	<p>To sing a song.</p> <p>To consolidate grammar.</p>	<p>The teacher tells the class to open the books on page 40 and listen to the song <i>Who are you and what can you do?</i></p> <p>Students read the lyrics while they listen to it. Then the teacher invites the class to sing the song.</p>	<p>Pen.</p> <p>Book <i>Let's rock 4th grade.</i></p>	<p>T-SS</p> <p>SS-T</p>
<p><b>S4</b></p> <p><b>(10 min)</b></p>	<p>To learn a new grammar point.</p> <p>To practice the new grammar point by doing a written activity.</p>	<p>The teacher explains the use of the articles <i>A/An/The</i>.</p> <p>Then the students fill in a worksheet about the grammar point studied previously.</p>	<p>Worksheet.</p>	<p>T- SS</p>

				SS- T
<b>S5</b>  <b>(15 min)</b>	<p>To guess the language from the short songs.</p> <p>To write four sentences: two in the singular and two in the plural.</p> <p>To sing three short songs in French, Breton and English.</p>	<p>The teacher sings a short song in French. At the end, children must guess the language: English, Breton or French? (the teacher asks them to put their hand in the air: English? Breton? French?).</p> <p>The same activity is done with the short song in Breton.</p> <p>Finally, the teacher sings the song in English. The pupils repeat it. The teacher gives them the lyrics in the three languages and asks them to copy the two first sentences (from the English version) in their notebooks. Then, they have to transform the sentences (singular to plural). When they're finished, the teacher writes the correction on the board.</p> <p>The children sing the three short songs in French, Breton and English with the teacher.</p>	<p>Power point.</p> <p>19 lyrics of the short songs in French, Breton and English.</p>	<p>T- SS.</p> <p>SS-T.</p>
<b>Finisher</b>  <b>closing activity</b>  <b>(10 min)</b>	<p>To assess the activities done of the class.</p>	<p>Before the end of the lesson, the children will fill in the worksheets "Biografia linguística nº 2" and "Ficha de autoavaliação" (in Portuguese).</p>	<p>19 "biografias linguísticas nº2."</p>	<p>T- SS.</p> <p>SS- T.</p>



## *Anexo 2*

*Recursos: power points e conteúdos  
explorados nas sessões de intervenção*

## Anexo 2.1 – Suporte Power Point da sessão *Let's protect the planet 1.*

ER1 CHAVE




OCTOBER, 18TH.

UNIT 1: LET'S PROTECT THE PLANET!



Professoras: Paula Reis e Leticia Pereira.  
Turma: 4º A.

Song: Reduce, reuse, recycle.




**Chorus:** Reduce, reuse, recycle. (2x)  
Re, re, re, remember to do these three things.  
Reduce, reuse, recycle.


**Reduce** water, paper, electricity.  
**Reuse** clothes, containers and bags.  
**Recycle** cardboards, cans and plastic bottles.

**Chorus.**  
(Healthy Earth stay blue and green, keep our air and water clean).

ECO - FRIENDLY HOUSES.



Eco - friendly houses use renewable energy.



E.g. Solar panels convert the sun's rays into electricity.

WRITING ACTIVITY.



To protect the planet, we need to use renewable energy:

- 1- The **sun** to produce **solar power** (mostly in **summer** and in **spring**).
- 2 - The **wind** to produce **wind power** (mostly in **autumn** and in **winter**).


The Brittany Groundhouse.



Brittany: a region in the north - west of France.



Brittany is one of the 18 regions of France.  
We speak French and Breton in Brittany.

 NUMBERS. CHIFFRES. CHIFROÙ.

NUMBERS	ENGLISH	FRENCH	BRETON
	ONE	UN	UNAN
	TWO	DEUX	DAOU
	THREE	TROIS	TRI
	FOUR	QUATRE	PEVAR

 COLOURS. COULEURS. LIVIOÙ.

COLOURS	ENGLISH	FRENCH	BRETON
	BLUE	BLEU	GLAS
	YELLOW	JAUNE	MELEN
	GREEN	VERT	GWER
	RED	ROUGE	RUZ

 SEASONS. SAISONS. AMZER.

SEASONS	ENGLISH	FRENCH	BRETON
	SUMMER	ÉTÉ	HAÑV
	WINTER	HIVER	GOAÑV
	SPRING	PRINTEMPS	NEVEZ-AMZER
	AUTUMN	AUTOMNE	DISKAR-AMZER


Anexo 2.2 – Suporte Power Point da sessão *Let's protect the planet 2.*

L.B.I CHAVI  OCTOBER, 18TH.

UNIT 1: LET'S PROTECT THE PLANET!

Professoras: Paula Reis e Laetitia Pereira.  
Turma: 4º A.

Song: Reduce, reuse, recycle. 

**Chorus:** Reduce, reuse, recycle. (2x)  
Re, re, re, remember to do these three things.  
Reduce, reuse, recycle.

**Reduce** water, paper, electricity.  
**Reuse** clothes, containers and bags.  
**Recycle** cardboards, cans and plastic bottles.

**Chorus.**  
(Healthy Earth stay blue and green, keep our air and water clean).

"I have a small house."

I have a small house  
that is blue, that is blue.  
I have a small house  
that is blue and yellow.



"J'ai une petite maison."

J'ai une petite maison  
qui est bleue, qui est bleue.  
J'ai une petite maison  
qui est bleue et jaune.



"Me'meus un ti bihan."

Me' meus un ti bihan  
A zo glas, a zo glas.  
Me' meus un ti bihan  
A zo glas ha melen.



### Letra das canções:

1) *I have a small house./ 2) J'ai une petite maison./ 3) Me'meus un ti bihan.*

1) *I have a small house that is blue that is blue. I have a small house that is blue and yellow.*

2) *J'ai une petite maison qui est bleue qui est bleue. J'ai une petite maison qui est bleue et jaune.*

3) *Me' meus un ti bihan a zo glas, a zo glas. Me' meus un ti bihan a zo glas ha melen.*





Anexo 2.3 – Suporte Power Point da sessão *Halloween*

1. English riddle

Who am I...who am I?

I have a creepy body and I don't have

ears...

I have two big eyes but I don' have a

nose...just a hole!

Who am I, who am I?

I'm Tom... the scary skeleton

2. Petite comptine française (traduite du breton “Piv a ra unan ?”)

Qui fait un?

Moi tout seul.

Qui fait deux?

Les oreilles de Laou.

Qui fait trois ?

Les yeux et le nez.

3. Rimadelloù “Piv a ra unan?”

Piv a ra unan ?

Me ma – unan.

Piv a ra daou ?

Divskouarn Laou.

Piv a ra tri ?

Daoulagad ha fri.

## Anexo 2.4 – Suporte Power Point da sessão *Let's visit the zoo 2.*

UNIT 2: LET'S VISIT THE ZOO!  
(FARM ANIMALS).

Professores: Paula Reis e Lúcia Pereira.  
Turma: 4º A.

Four farm animals.

- A farm:

Pictures	
	Pig.
	Cow.
	Horse.
	Sheep.

Quatre animaux de la ferme.

Une ferme:

Pictures	
	Cochon.
	Vache.
	Cheval.
	Mouton.

Pevar loened ar feurm.

Ur feurm:





Pictures	
	Pemoc'h.
	Vuoc'h.
	Marc'h.
	Dadivad.

Written activity:

Fill in the chart with the names of the animals given in the box.

	1. ENGLISH	2. FRENCH	3. BRETON
	Pig		
		Vache	
			Marc'h
			Dadivad

Written activity (key).

Pictures	1. ENGLISH	2. FRENCH	3. BRETON
	Pig	Cochon	Pemoc'h
	Cow	Vache	Vuoc'h
	Horse	Cheval	Marc'h
	Sheep	Mouton	Dadivad



Three little pigs.

Three little pigs:

One, two, three,  
Three little pigs  
Dancing round the fire (2 times).  
Three happy little pigs,  
Three pigs in their house of  
stone.  
(2 times).



Trois petits cochons.

Trois petits cochons :

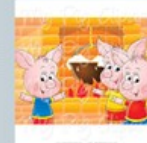
Un, deux, trois,  
Trois petits cochons  
Qui dansent au coin du feu (2 fois).  
Trois petits cochons joyeux,  
Trois cochons dans leur maison de  
pierre.  
(2 fois).



Tri femoc'h bihan.

Tri femoc'h bihan :

Un', daou, tri,  
tri femoc'h bihan,  
o takal e-kichen an tiz (2 wech).  
tri femoc'h bihan laouen,  
tri femoc'h e-barzh o zi  
Maen.  
(2 wech).



Anexo 2.5 – Conteúdos explorados na sessão *Let's visit the zoo 2.*

Atividade 1

Sentences with:

- Can/can't/but;
- Action verbs.

4. An owl **can** fly **but** it **can't** swim.
5. A lion **can** run very fast **but** it **can't** fly.
6. A monkey **can** climb **but** it **can't** fly.

Atividade 2

1. Read the sentences:  
*Did you know that...*



**1.1. Hippos love water?**

Hippos spend up to 16 hours a day submerged in rivers and lakes to keep their massive bodies cool under the hot African sun?






**1.2. Crocodiles bask on land?**

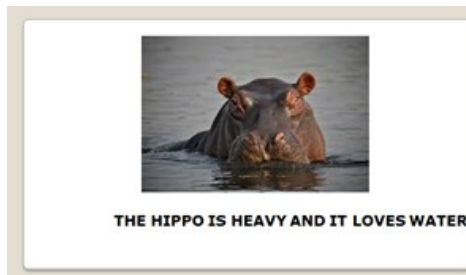
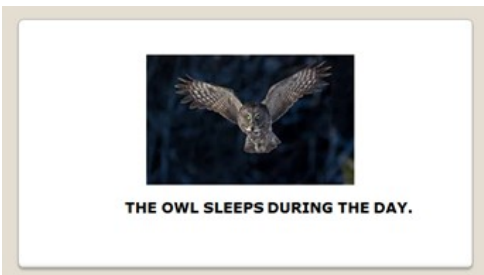
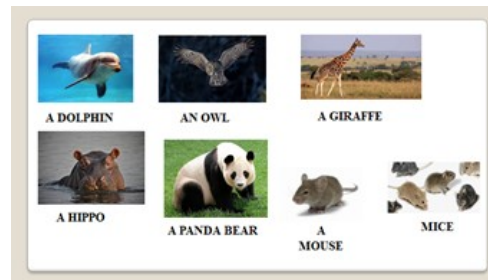
They regulate their body temperature:

- entering the water when they need to cool off;
- coming back to the land to warm up in the sunshine.

**Anexo 2.6 – Conteúdos explorados na sessão *Let's visit the zoo 3*.**

Atividade 2	Atividade 3		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elephants are big and strong.</li> <li>2. Horses can run fast.</li> <li>3. Sharks can swim very well.</li> <li>4. Birds can sing and fly very well.</li> <li>5. Cats are cool</li> </ol>	<p><b>Did you know that...</b></p> <table border="1" data-bbox="1128 683 1910 954"> <tr> <td data-bbox="1128 683 1572 954"> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Frogs have teeth?</li> <li>2. Toads have no teeth?</li> <li>3. Frogs have smooth, slimy skin?</li> <li>4. Toads have dry, bumpy skin?</li> </ol> </td><td data-bbox="1572 683 1910 954"> <p align="center"><b>Toad Vs. Frog</b></p>  </td></tr> </table>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Frogs have teeth?</li> <li>2. Toads have no teeth?</li> <li>3. Frogs have smooth, slimy skin?</li> <li>4. Toads have dry, bumpy skin?</li> </ol>	<p align="center"><b>Toad Vs. Frog</b></p> 
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Frogs have teeth?</li> <li>2. Toads have no teeth?</li> <li>3. Frogs have smooth, slimy skin?</li> <li>4. Toads have dry, bumpy skin?</li> </ol>	<p align="center"><b>Toad Vs. Frog</b></p> 		

Anexo 2.7 – Suporte Power Point da sessão *Let's visit the zoo 4.*











**THE PANDA BEAR IS ALSO KNOWN AS THE  
GIANT PANDA.**



**THE MOUSE IS A TIDY AND VERY CLEAN  
ANIMAL.**



 **THE MOUSE AND THE GIRAFFE.**  
 **LA SOURIS ET LA GIRAFE.**  
 **AL LOGODENN HA AR JIRAFENN.**

		
<small>Small, small, small is the mouse.</small>	<small>Petit, petit, petit est la souris.</small>	<small>Bihan, bihan, bihan eo al logodenn.</small>
<small>Tall, tall, tall is the giraffe.</small>	<small>Grande, grande, grande est la girafe.</small>	<small>Bras, bras, bras eo ar jirafenn.</small>
<small>Small, small, small is the mouse.</small>	<small>Petit, petit, petit est la souris.</small>	<small>Bihan, bihan, bihan eo al logodenn.</small>
<small>I saw a mouse and the truth is that it's really small.</small>	<small>J'ai vu une souris et il est vrai qu'elle est vraiment petite.</small>	<small>Me mous gredet uvan, ha gred eo eo eo bihan.</small>

**Anexo 2.8 – Letra da canção *Who are you and what can you do?* - *Let's visit the zoo* 4.**

- Who are you and what can you do?
- I'm an owl. A wise, wise owl!
- Can you clap?
- No, I can't. No I can't. I can't clap but I can fly.



**Chorus:**

**Boys and girls, boys and girls, what can you do?**

**We can shout and we can scream. We can play with you!**

- Who are you and what can you do?
- I'm a \_\_\_\_\_. A heavy, heavy \_\_\_\_\_ !
- Can you fly?
- No, I can't. No I can't. I can't fly but I can stomp.



**Chorus:**

**Boys and girls, boys and girls, what can you do?**

**We can shout and we can scream. We can play with you!**



- Who are you and what can you do?
- I'm a \_\_\_\_\_ A cute, cute \_\_\_\_\_!
- Can you stomp?
- No, I can't. No I can't. I can't stomp but I can swim.



**Anexo 2.9 – *Did you know that....mice - Let's visit the zoo 4.***

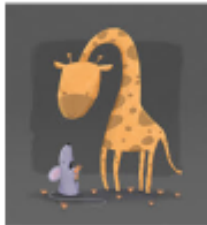
**Did you know that...**

1. **Mice** are known to be organized, tidy and very clean?

In their underground homes, they have specific areas for shelter, toilet and storing food!



**Anexo 2.10 – *Small, small is the mouse (English, French, Breton) - Let's visit the zoo 4.***






**THE MOUSE AND THE GIRAFFE.**



**LA SOURIS ET LA GIRAFE.**



**AL LOGODENN HA AR JIRAFENN.**

		
Small, small, small is the mouse.	Petite, petite, petite est la souris.	Bihan, bihan, bihan eo al logodenn.
Tall, tall, tall is the giraffe.	Grande, grande, grande est la girafe.	Bras, bras, bras eo ar jirafenn.
Small, small, small is the mouse.	Petite, petite, petite est la souris.	Bihan, bihan, bihan eo al logodenn.
I saw a mouse and the truth is that it's really small.	J' ai vu une souris et il est vrai qu'elle est vraiment petite.	Me meus gwelet unan, ha gwir eo ez eo bihan.



# *Anexo 3*

*Fichas de trabalho usadas  
nas sessões de intervenção*

### Anexo 3.1 – Ficha de trabalho *Let's protect the planet 2.*

#### I – Read and fill in the sentences with the following words:



batteries/ blue/ glass / paper / bin.

1. I can put plastic bottles in the yellow \_\_\_\_\_.
2. I can put \_\_\_\_\_ bottles in the green bin.
3. I can put cardboard and \_\_\_\_\_ in the \_\_\_\_\_ bin.
4. I can put \_\_\_\_\_ in the red bin.

#### II – Look at the following list of words and write them down on the correct spaces of the chart (the first one has been done for you):

1. Yellow; bottles / Jaune; plastique / Melen; plastik.
2. Bin; glass / Conteneur; bouteilles / Gwer; boutailhou.
3. Blue; paper / Bleu; carton / Endalec'her; karton.
4. Red; batteries / Conteneur; rouge / Endalec'her; ruz.

ENGLISH	FRENCH	BRETON
1. Yellow bin. Plastic bottles.	Conteneur <b>jaune</b> . Bouteilles en <b>plastique</b> .	Endalec'her <b>melen</b> . Boutailhou <b>plastik</b> .
2. Green _____ _____ bottles.	_____ vert. _____ en verre.	Endalec'her _____ _____ gwer.
3. _____ bin. Cardboard and	Conteneur _____ _____ et papier.	_____ glas. _____ ha paper.
4. _____ bin. _____	_____ Piles.	_____ Pod- tredan.

NAME : \_\_\_\_\_

DATE : \_\_\_\_\_

### Anexo 3.2 – Ficha de trabalho (F1) *Let's visit the zoo 1*

#### 1. Listen and sing the song “Old Mac Donald”:



Old Mac Donald had a farm (ee i ee i oh!)  
And on that farm he had some **(1. chickens)** (ee i ee i oh!)  
With a **(1. cluck- cluck)** here,  
And a **(1. cluck- cluck)** there,  
Here a **(1.cluck)**, there a **(1. Cluck)**,  
Everywhere a **(1. cluck-cluck)**.  
Old Mac Donald had a farm (ee i ee i oh!)

#### 1.1.Sing the song again with the following animals and sounds:

2. Dog: woof.
3. Pigs: oink.
4. Cows: moo.
5. Sheep: baa.





NAME : \_\_\_\_\_ DATE : \_\_\_\_\_

**Anexo 3.3 – Ficha de trabalho (F2) *Let's visit the zoo!***

**1. Look and write:**

**Written activity:**  
 Fill in the chart with the names of the animals given in the box.

1. cow; horse; sheep.  
 2. cochon; cheval; mouton.  
 3. pemoc'h; vuoc'h.

Pictures	1. ENGLISH	2. FRENCH	3. BRETON
	Pig		
		Vache	
			Marc'h
			Dañvad



**Anexo 3.4 – Ficha de trabalho (F3) *Let's visit the zoo 1.***

**1. Listen and sing the short song “Three little pigs” (English version):**



**Three little pigs**

One, two, three,

Three little pigs

Dancing round the fire (2 times).

Three happy little pigs,

Three pigs in their house of stone. (2 times).

NAME : \_\_\_\_\_ DATE : \_\_\_\_\_

**Anexo 3.5 – Ficha de trabalho (F4) *Let's visit the zoo 1.***

**1. Fill in the three songs: use and order the words given in brackets.**

**A) English version.**

**B) French version.**

**C) Breton version.**



**A) English version: Three little pigs ( happy; three; pigs; two).**

One, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,

Three little \_\_\_\_\_,

Dancing round the fire (2 times).

Three \_\_\_\_\_ little pigs.

Three pigs in their house of stone. (2 times).

NAME : \_\_\_\_\_ DATE : \_\_\_\_\_

**Anexo 3.6 Ficha de trabalho (F5) *Let's visit the zoo 1.***

**B) French version : Trois petits cochons (deux ; joyeux ; trois ; cochons).**

Un \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,

Trois petits \_\_\_\_\_,

Qui dansent au coin du feu (2 fois).

Trois petits cochons \_\_\_\_\_,

Trois cochons dans leur maison de pierre. (2 fois).

**C) Breton version : Tri femoc'h bihan (laouen ; daou ; femoc'h ; tri).**

Un', \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,

Tri \_\_\_\_\_ bihan,

o tañsal e-kichen an tan (2 wech).

tri femoc'h bihan \_\_\_\_\_,

\_\_\_\_\_ femoc'h e-barzh o zi maen (2wech).

NAME : \_\_\_\_\_ DATE : \_\_\_\_\_

**Anexo 3.7 – Ficha de trabalho (F1) – *Let's visit the zoo 2***

**2. Read the sentences:**

*Did you know that...*



**2.1. Hippos love water?**

Hippos spend up to 16 hours a day submerged in rivers and lakes to keep their massive bodies cool under the hot African sun?

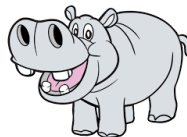


**2.2. Crocodiles bask on land?**

They regulate their body temperature:

- entering the water when they need to cool off;
- coming back to the land to warm up in the sunshine.

**2. DOUDOU – GOUGOU (French and Breton short poems.)**



**A. DOUDOU L'HIPPOPOTAME / DOUDOU AN DOURVAC'H.**



**B. GOUGOU LE CROCODILE / GOUGOU AR GOURGLAZARD.**

### Anexo 3.8 – Ficha de trabalho (F2) – *Let's visit the zoo 2*

#### 2.1.Listen and repeat :

French version.	Breton version.
A. Doudou l'hippopotame Aime l'eau, Aime la terre.	A. Doudou an dourvarc'h A blij dezhañ an dour A blij dezhañ an douar.
B. Gougou le crocodile Aime l'eau, Aime la terre.	B. Gougou ar gourglazard A blij dezhañ an dour, A blij dezhañ an douar.
Tout au long de la journée Ils ne font qu'aller et venir.	A Hed an deiz ne reont Nemet, nemet mont ha dont.
Doudou, Gougou, Doudou, Gougou, Doudou, Gougou.	Doudou, Gougou, Doudou, Gougou, Doudou, Gougou.

#### 2.2.Fill in the sentences with the words from the box:

- a. Crocodiles bask on \_\_\_\_\_.
- b. Hippos love \_\_\_\_\_.
- c. Doudou l'\_\_\_\_\_ aime l'eau, aime la \_\_\_\_\_.
- d. Gougou ar \_\_\_\_\_ a blij dezhañ an \_\_\_\_\_, a blij dezhañ an douar.

## Anexo 3.9 At the zoo!

1. Fill in the gaps with the sentences written on the blackboard.

### At the zoo!

**1** Welcome to the zoo. Remember, don't feed or scare the animals. Look carefully and get ideas. We must choose our school mascot for the song competition.

Yes, Mrs Smith.

**2** Great! Let's visit all the animals then. Animals are so cute! They make great mascots!

I agree! We can choose a horse for our mascot.

**3** Or a bird.

**4** What about an elephant?

**5** Or a shark.

**6** No, something's wrong. Our school mascot has to be a cat.

I agree:

Rocky!

Did you like the story?



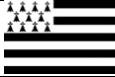
☹️ 😊 😄

NAME : \_\_\_\_\_ DATE : \_\_\_\_\_

**Anexo 3.10 – Ficha de trabalho (F1) . Let's visit the zoo 3.**

**1. Listen and repeat the rhyme in French and in Breton:**

**Flic, flac, floc la pluie tombe. / Flik, flak, flok ar glav ar bok.**

		
Flic, flac, floc la pluie tombe.		Flik, flak, flok ar glav ar bok.
Flic, flac, floc sur le crapaud.		Flik, flak, flok war an tousog.
Flic, flac, floc la pluie tombe. Flic, flac, floc sur le crapaud rampant.		Flik, flak, flok ar glav ar bok. Flik, flak, flok war an tousog rampok.

**2. Listen and complete the sentences (look at the charts below and use them to fill in the blanks):**

a. Drip, drop the \_\_\_\_\_ falls down on the ground...

Drip, drop, there's a \_\_\_\_\_ in the rain.

b. Flic, flac, floc la \_\_\_\_\_ tombe.

Flic, flac, floc sur le \_\_\_\_\_.

c. Flik, flak, flok ar \_\_\_\_\_ ar \_\_\_\_\_.

Flik, flak, flok war an \_\_\_\_\_.

**3. Listen and repeat the rhyme in English:**

**Drip, drop, the rain falls down on the ground!**



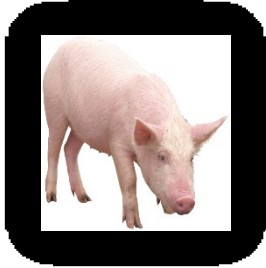
**Drip, drop, the rain falls down on the  
ground...  
Drip, drop, there's a toad in the rain!  
Drip, drop, the rain falls down on the  
ground...  
Drip, drop, there's a creeping toad in the  
rain...**





Anexo 3.11 – Ficha de trabalho (F1) - Let's visit the zoo 4.

1) Read the question “*What animal is this?*” and answer with the correct article (*A, An, The*).



It's \_\_\_\_ pig.

\_\_\_\_ pig goes oink, oink.



It's \_\_\_\_ cow.

\_\_\_\_ cow goes moo,



It's \_\_\_\_ sheep.

\_\_\_\_ sheep goes baa, baa.



It's \_\_\_\_ owl.

\_\_\_\_ owl goes hoo,



It's \_\_\_\_ dolphin.

\_\_\_\_ dolphin goes click, click.



It's \_\_\_\_ giraffe.

\_\_\_\_ giraffe goes


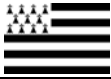
2) Read and write about you:

My favourite animal is the \_\_\_\_\_. The \_\_\_\_\_ goes \_\_\_\_\_.

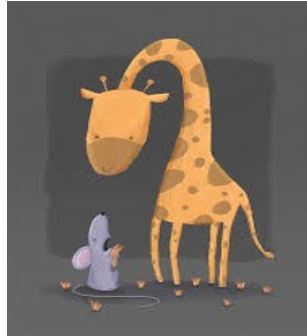
Anexo 3.12 – Ficha de trabalho (F2) - Let's visit the zoo 4.

2. Sing the short songs:



<b>French version</b> 	<b>Breton version</b> 
Petite, petite, petite est la souris.	Bihan, bihan, bihan eo al logodenn.
Grande, grande, grande est la girafe.	Bras, bras, bras eo ar girafenn.
Petite, petite, petite est la souris.	Bihan, bihan, bihan eo al logodenn.
J' ai vu une souris et il est vrai qu'elle est vraiment petite.	Me meus gwelet unan, ha gwir eo ez eo bihan.

**3. Now sing the short song in English:**



Small, small, small is the mouse.

Tall, tall, tall is the giraffe.

Small, small, small is the mouse.

I saw a mouse and

The truth is that it's really small.

NAME : \_\_\_\_\_

DATE : \_\_\_\_\_

Anexo 3.13 – Biografia linguística nº1.

## *A minha biografia linguística.*



1. - Que línguas falas?



\_\_\_\_\_



2. - Que línguas falam os teus familiares?



\_\_\_\_\_



3. - Que línguas compreendes mas não falas?



\_\_\_\_\_

NAME : \_\_\_\_\_

DATE : \_\_\_\_\_

Anexo 3.14 – Biografia linguística nº2.

### **Biografia linguística nº 2.**



**1. Escreve o nome de quatro línguas que conheces?**

-

-

-

-

**2. Onde e como aprendeste algumas dessas línguas?**

**3. Que línguas gostarias de aprender?**

NAME : \_\_\_\_\_

DATE : \_\_\_\_\_

Anexo 3.15 – Ficha de avaliação.

**I – Read and colour the words:**

**English words – purple. / French words – blue. / Breton words – black.**

pemoc’h    logodenn    frog  
souris    bihan    marc’h    pevar  
cow    pig    cheval    tañsal  
pluie rain    ground    endalec’h ruz  
yellow    unan  
dourvac’h    hippopotame  
toad    jirafenn    grande  
petite    douar    house    melen  
vert    feu    goañv    spring    été  
winter    vache    vuoc’h    mice  
diskar-amzer    tan    maison

NAME : \_\_\_\_\_ DATE : \_\_\_\_\_

Anexo 3.16 – Ficha de auto-avaliação.

Ficha de auto-avaliação.

Valores/Atitudes/Capacidades	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1 Estive atento e concentrado.				
2 Fui organizado: caderno diário e material para as aulas.				
3 Demonstrei interesse pelos assuntos tratados.				
4 Colaborei, positivamente, nos trabalhos individuais e de grupo.				
5 Dei a minha opinião e respeitei a dos outros				
6 Fui capaz de colocar questões em diferentes situações.				
7 Tentei corrigir os meus erros				
8 Fui capaz de organizar e desenvolver o meu trabalho sozinho.				





*Anexo 4 –*

*Transcrições das*

*sessões de intervenção*

#### ***4.1 Quadro das convenções utilizadas nas transcrições***

Notação utilizada	Comportamento verbal/ Dado situacional
PE	Professora estagiária
T	Todas as crianças em coro
ALS	Uma ou mais crianças a falarem em simultâneo
PND	Participante não definido
A1	Participante 1
A2	Participante 2
A3	Participante 3
A4	Participante 4
A5	Participante 5
A6	Participante 6
A7	Participante 7
A8	Participante 8
A9	Participante 9
A10	Participante 10
A11	Participante 11
A12	Participante 12
/	Pausa breve ( < 2 segundos)
//	Pausa longa (> 2 segundos)
<SIL>	Silêncio
Uhm	Concordância
Ahm	Gaguejo, hesitação

## ***4.2 Identificação e caracterizações das crianças participantes***

Notação utilizada	Sexo	Idade	Observações
A1	Masculino	9	Aluno que viaja com frequência com os pais para o estrangeiro: tem muito bons resultados escolares em todas as áreas.
A2	Feminino	9	Aluna com muito bons resultados em todas as áreas escolares.
A3	Feminino	9	Aluna muito interessada e atenta nas aulas.
A4	Masculino	9	Aluno observador e muito aplicado nas aulas.
A5	Feminino	9	Aluna dinâmica, muito participativa nas atividades orais e na recolha de dados.
A6	Feminino	9	Aluna com bons resultados escolares em todas as áreas.
A7	Feminino	9	Aluna interessada nas aulas mas um pouco tímida.
A8	Masculino	9	Aluno aplicado nas atividades propostas mas um pouco tímido.
A9	Masculino	9	Aluno interessado nas atividades plurilingues mas pouco participativo na recolha de dados.
A10	Feminino	9	Aluna muito aplicada nas atividades propostas mas um pouco tímida.
A11	Feminino	9	Aluna muito interessada e participativa nas atividades plurilingues mas pouco participativa na recolha de dados.
A12	Masculina	9	Aluno com dupla nacionalidade: portuguesa e russa; é pouco participativo na recolha de dados.

### ***4.3 Transcrições de alguns momentos das sessões de intervenção e dos depoimentos recolhidos junto dos seis alunos nos inquéritos por entrevista***

<b>Anexo 4.3.1</b>
<b>Descrição:</b> transcrição de um momento da aula do dia 18/10 (jogo com <i>flashcards</i> sobre os ecopontos).
<b>Transcrição</b>
<p>PE: Listen class...where can you put the cardboard?</p> <p style="padding-left: 40px;">Come to the board A7, please //</p> <p style="padding-left: 40px;">Look at the recycle bins / where can you put the cardboard?</p> <p>A7: &lt;sil&gt; I can put cardboard in the blue bin.</p> <p>PE: Very good! Thank you A7/ Sit down, now //</p> <p style="padding-left: 40px;">A3, can you come to the board, please?</p> <p style="padding-left: 40px;">Tell me / Where can you put plastic containers?</p> <p>A3: Ahm // I can put plastic containers in the yellow bin.</p> <p>PE: Ok / Good! Thank you A3. Sit down. //</p> <p style="padding-left: 40px;">A8, can you come to the board, please? //</p> <p style="padding-left: 40px;">Where can you put glass bottles?</p> <p>A8: Ahm // I can put cans in the green bin.</p> <p>PE: Ok / Well done! Thank you. Sit down. //</p> <p style="padding-left: 40px;">Now / I need A9 to come here//</p> <p style="padding-left: 40px;">A9, where can you put batteries?</p> <p>A9: Ahm / Eu sei / I can put batteries in the red bin.</p> <p>PE: Very good work, class/</p>

### Anexo 4.3.2

**Descrição:** respostas dadas na entrevista feita no dia 19/10 junto dos seis alunos da nossa amostra acerca da aula dada no dia 18/10.

### Transcrição

A1 :

*A aula foi diferente/engraçada e construtiva//é sempre importante saber línguas e culturas de outros países <SIL>eu gosto muito de viajar e viajo muito com a minha família para o estrangeiro e gostei da experiência com o francês e o bretão na aula de inglês//Aprender palavras e frases em francês e em bretão é bom para mim se for um dia para a Bretanha de férias.*

A 2 :

*Na aula de inglês não estava nada a espera de aprender palavras em francês e em bretão/ a professora disse-nos que na Bretanha, uma região de França, falava-se francês e bretão//Eu nunca tinha ouvido falar nesta língua/a professora ensinou-nos a dizer as cores, os números e as estações do ano em inglês, francês e bretão//gostei muito de contar em inglês/one, two, three, four , em francês/uhm/un/deu/ trois/quatre e em bretão/uhm/unan/daou/tri/pevar.*

*Também fiquei a saber as cores nestas três línguas:*

*blue, red, yellow, green/ bleu, rouge, jaune, vert/ glas, ruz, melen, gwer/ foi giro estudar as estações do ano nas três línguas também/por exemplo/ primavera, em inglês, é Spring/em francês é printemps e em bretão é nevez-amzer.*

A3:

*A aula foi interessante porque aprendi algumas cores/números e estações do ano em três línguas/ inglês, francês e bretão/ a professora mostrou três tabelas no quadro interativo/ gostei muito da tabela com as cores em inglês/ blue/yellow/green/red/ as cores em francês/bleu,/jaune/vert/ rouge e as cores em bretão/glas/melen/gwer/ruz.*

A 4 :

*Para mim a aula foi espantosa, surpreendente e muito importante/ estudei novas palavras em duas línguas estrangeiras com as quais nunca tinha tido contacto/ o francês e o bretão/ a única língua estrangeira que eu conhecia era inglês// agora já sei dizer cores em francês como/ rouge/bleu/ também sei dizer cores em bretão como/ glas/melen/*

A5 :

*A aula foi espectacular porque eu não estava nada a espera de aprender palavras noutras línguas/pensava que só íamos aprender a dizer palavras e frases em inglês sobre a reciclagem//eu adorei aprender as cores/ os números e as estações do ano em francês e bretão/ por exemplo/Rouge em francês é ruz em bretão//quatre em francês é pevar em bretão//automne em francês é diskar-amzer em bretão//esta experiência com estas duas línguas foi muito gira porque eu sempre quis aprender outras línguas estrangeiras*

A 6 :

*Aprendi palavras (cores, números e estações do ano) em francês e bretão/foi estranho fazer atividades com as línguas inglesas/francesas e bretã/fiquei muito admirada/sobretudo com as palavras em bretão porque eu nunca tinha ouvido falar nessa língua//gostei das cores/glas/melen//aprendi também a contar de 1 até 4 em francês e em bretão/francês/un, deux, trois, quatre//bretão : unan, daou, tri, pevar*

Anexo 4.3.3
<b>Descrição:</b> transcrição de um momento da aula do 24/10 (o que fazer para proteger o planeta?)
Transcrição
<p>PE: Can you tell me class/ what can you do to protect the planet?</p> <p>ALS: Fazer reciclagem.</p> <p>PE: Yes, Ok / You can recycle bottles, for example,</p> <p style="padding-left: 40px;">What else?</p> <p>ALS: Poupar água.</p> <p>A1: Apagar as luzes quando saímos de casa e da escola.</p> <p>PE: Good / so, we can save water and switch off the lights.</p> <p style="padding-left: 40px;">Listen and repeat class: save water...</p> <p>T: Save water.</p> <p>PE: Switch off the lights.</p> <p>T: Switch off the lights.</p> <p>PE: Good / let's see...acham bem se eu dizer que plantar uma árvore é bom para o ambiente?</p> <p>T: Sim!</p> <p>PE: Let's say that in English / plant a tree.</p> <p>T: Plant a tree.</p> <p>PE: Também podemos ser amigos do ambiente se, em vez de colocar as cascas dos legumes e das frutas no lixo, colocarmos as mesmas numa caixa com terra para elas se decomporem naturalmente.</p> <p>T: Ahm....</p> <p>PE: In English, we say, make a compost heap. Listen and repeat, class / make a compost heap.</p> <p>T: Make a compost heap.</p> <p>PE: To protect the planet, we can... / save water / switch off the lights / recycle bottles/ plant a tree and make a compost heap.</p> <p>(...)</p>

Anexo 4.3.4
<p><b>Descrição:</b> Transcrição de um momento da aula do dia 31/10 (vocabulário ligado as temáticas do rosto e do Halloween).</p>
Transcrição
<p>PE 1: Listen and repeat / Tom the skeleton.</p> <p>T: Tom the skeleton.</p> <p>PE 1: Tom le squelette.</p> <p>T : Tom le...</p> <p>PE1: squelette.</p> <p>T : squelette.</p> <p>PE1: Tom skeledenn.</p> <p>T: Tom</p> <p>PE1: skeledenn. Tom skeledenn.</p> <p>T: Tom skeledenn.</p> <p>PE1: Good / look at the poster and the word cards / head / tête / penn.</p> <p>Now repeat after me the words in English, French and breton / head</p> <p>T: head</p> <p>PE1: tête.</p> <p>T: tête.</p> <p>PE1: penn.</p> <p>T: penn.</p> <p>PE1: Eyes.</p> <p>T: Eyes.</p> <p>PE1: Yeux.</p> <p>T : Yeux.</p>



PE1 : Daoulagad.

T : Daoulagad.

PE1 : Nose.

T: Nose.

PE1: Nez.

T : Nez.

PE1 : Fri.

T : Fri.

### Anexo 4.3.5

**Descrição:** Respostas escritas pelos seis alunos da nossa amostra sobre a aula do dia 31/10 : O que mais gostaste de aprender, hoje, na aula?

A1 :

*Gostei das rimas em inglês, francês e bretão.*

*Achei a rima em inglês: “Who am I, who am I?” muito gira.*

*Gostei de aprender a dizer em francês:*

*Qui fait trois? Les yeux et le nez.*

*Gostei de saber dizer o mesmo em bretão:*

*Piv a ra tri? Daoulagad há fri.*

A 2:

*Gostei de aprender rimas e lengalengas nas três línguas; é importante saber falar outras línguas e aprender a dizer palavras e frases novas noutras línguas sem ser o português e o inglês.*

*- Em francês, aprendi: nez, yeux, oreilles.*

*- Em bretão, aprendi: penn, korf, fri.*

A3 :

*Gostei de participar em todas as atividades da aula. Foi divertido estudar palavras e frases em língua bretã. Gostei muito das palavras: korf, divskouar, daoulagad, fri.*

A 4 :

*Gostei de aprender vocabulário sobre o corpo humano com o poster Tom, the scary skeleton. Foi engraçado aprender algumas palavras em inglês, francês e bretão.*

*Eu gostei de saber dizer:*

*- Skeleton , squelette, skeledenn.*

*- Body, corps, korf.*

A5 :

*Gostei da adivinha em inglês com o Tom, the scary skeleton. Também gostei das rimas: uma era em francês e outra era em bretão.*

*Aprendi a dizer olhos e nariz em bretão: daoulagad ha fri.*

A 6 :

*Gostei de relembrar o vocabulário do “Body” em Inglês e de ouvir a adivinha “Who am I, who am I?”*

*Depois, aprendemos as rimas em francês e em bretão:*

*“Qui fait un?”*

*“Piv a ra unan?”*

*Foi muito giro aprender novas frases nestas duas línguas.*

Anexo 4.3.6
<b>Descrição:</b> transcrição de um momento da aula do dia 15/11 (tema da reciclagem).
Transcrição
<p>PE: Where can I put the paper? / In the green bin or in the blue bin?</p> <p>ALS: In the blue bin!</p> <p>PE: Ok! Right! How do we say blue bin in French?</p> <p>A11: Conteneur bleu.</p> <p>PE: Yes! Can you say it in Breton?</p> <p>Enda....</p> <p>A11: Endalec'her glas.</p> <p>PE: Good answer! Where can I put cans?</p> <p>ALS: In the yellow bin.</p> <p>PE: Can you say it in French and in Breton?</p> <p>PE + ALS : Conteneur jaune.</p> <p>PE : Endalec'her...</p> <p>ALS: Endalec'her melen!</p> <p>PE: Very good!</p> <p>(...)</p>

Anexo 4.3.7
<p>Recolha de dados relativa a aula do dia 15/11 sobre o que os seis alunos da nossa amostra gostaram de fazer na aula e algumas comparações que eles estabeleceram, nomeadamente, semelhanças e diferenças entre as línguas portuguesa, inglesa, francesa e bretã.</p>
Transcrição
<p>A 1 :</p> <p><i>Eu gostei de ouvir e de cantar as canções/Three little pigs/em três línguas diferentes//eu já tinha ouvido canções em inglês e em francês mas nunca tinha ouvido canções em bretão/foi nas aulas passadas que ouvi cantar uma canção e dizer uma rima em bretão pela primeira vez</i></p> <p>A 2 :</p> <p><i>Gostei muito de cantar as canções Three little pigs nas três línguas/ inglesa/ francesa e bretã/comparei algumas palavras (que gostei mais de aprender) entre as três línguas e há palavras completamente diferentes//small (inglês)/petits (francês)/bihan (bretão)//pigs (inglês)/cochons (francês)/femoc'h (bretão)// house (inglês)/ maison (francês)// zi (bretão)//stone (inglês)// pierre (francês)// maen (bretão)</i></p> <p>A3 :</p> <p><i>Eu gostei da parte da aula em que a professora nos faz repetir frases em inglês/ francês e bretão//three happy little pigs//ahm/trois petits cochons joyeux//tri femoc'h bihan laouen/as atividades de francês e bretão que estamos a fazer nas aulas de inglês mostram que há línguas giras para além do português e do inglês//não podemos gozar com as pessoas que falam línguas diferentes da nossa/se soubermos muitas línguas, poderemos fazer mais coisas na vida e viajar para os países que quisermos.</i></p> <p>A 4 :</p> <p><i>Aprendemos as canções three little pigs/trois petits cochons/tri femoc'h bihan/achei que há palavras parecidas com o português/três: three/trois/tri//dançar: dancing/ dansent//pedra/pierre//mas também vi que há palavras que são muito diferentes umas das outras/ porcos/ pigs/ cochons/femoc'h//felizes/ happy/ joyeux/ laouen//casa/ house/ maison /zi//pedra/ stone/ maen/é divertido ver que as vezes as palavras entre as</i></p>

*línguas são parecidas mas outras vezes, elas são muito diferentes/gostei do título das canções nas três línguas porque elas começam todas pelas palavras three que são palavras parecidas entre elas/trois e tri/aprender línguas é importante para podermos perceber as pessoas de países estrangeiros.*

A 5 :

*Eu gosto muito de inglês mas também estou a gostar de aprender novas frases em bretão e em francês/na aula, gostei de aprender os nomes de quatro animais da quinta nas três línguas/foi o máximo//cow, vache, vuoc'h// pig, cochon, pemoc'h//horse, cheval, marc'h// sheep, mouton, dañvad/também cantámos três canções iguais só que a letra de uma era em inglês, a outra em francês e a última era em bretão/three little pigs/trois petits cochons/tri femoc'h bihan/espero que para o ano também poderemos aprender outras línguas para além do inglês e do português porque eu acho que aprender línguas será bom para o meu futuro.*

A6 :

*Reparei que algumas palavras nas canções/three little pigs em inglês/francês e bretão têm semelhanças com palavras portuguesas/três// three/trois/tri//um//un, un//dois/deux/daou//fogo//fire/feu/ mas a palavra “tan” em bretão é muito diferente das outras./estou a gostar muito de fazer atividades com o francês e o bretão nas aulas de inglês./é importante saber línguas para comunicar melhor com pessoas que vivem fora de Portugal.*

Anexo 4.3.8
<b>Descrição:</b> transcrição de um momento da aula do dia 21/11 (Doudou e Gougou).
Transcrição
<p>ALS: Agora vamos fazer atividades com o francês e o bretão, não é?</p> <p>PE: That's right! It's time to listen to two short poems about a hippo and a crocodile. First, I'll read it in French and then I'll read it in Breton //</p> <p>O primeiro poema, em francês, chama-se Doudou l'hippopotame, Gougou le crocodile.</p> <p>O segundo poema, em bretão, chama-se Doudou an dourvarc'h, Gougou ar gourglazard.</p> <p>(...)</p> <p>PE: Não se podem esquecer dos títulos dos dois poemas / Listen and repeat / Doudou l'hippopotame.</p> <p>T: Doudou l'hippopotame.</p> <p>PE: Gougou le crocodile.</p> <p>T : Gougou le crocodile.</p> <p>PE : Doudou an dourvarc'h.</p> <p>T : Doudou an dourvarc'h.</p> <p>PE: Gougou ar gourglazard.</p> <p>T : Gougou ar gourglazard.</p>

### Anexo 4.3.9

Os alunos da nossa amostra dão a sua opinião acerca da aula do dia 21/11 e sobre a importância de aprender novas línguas.

#### Transcrição

A1 :

*...Doudou l'hippopotame; Gougou le crocodile.*

*Doudou an dourvarc'h ; Gougou ar gourglazard*

*Aprender línguas é diferente; serve para compreender melhor outras culturas e ajuda a termos mais respeito pelos estrangeiros.*

*Também é bom saber falar línguas para viajar.*

A2 :

*...dizer frases novas em inglês, francês e em bretão:*

*Hippos love water.*

*Doudou l'hippopotame aime l'eau.*

*Doudou an dourvac'h a blij dezhañ an dour.*

*Aprender línguas serve para grande parte das coisas mais importantes: para viajar e para haver um melhor entendimento entre as pessoas de todo o mundo: angolanos, muçulmanos, portugueses, ingleses, americanos etc...*

*Acredito que se soubermos falar duas ou três línguas estrangeiras seremos pessoas melhores e viveremos num mundo melhor.*

A3 :

*...dizer: hippo - hippopotame - dourvarc'h.*

*Aprender línguas é divertido. É uma preparação para ir visitar outros países, para saber falar outras línguas. Nesta aula, gostei muito de ouvir curiosidades sobre os hipopótamos e os crocodilos em inglês.*



*Também gostei da pequena história do Doudou o hipopótamo e do Gougou o crocodilo em francês e em bretão.*

A4 :

*... Doudou (l'hippopotame) aime l'eau, aime la terre.*

*...Gougou (le crocodile) aime l'eau, aime la terre.*

*Aprender línguas é divertido e serve para sermos mais simpáticos com as pessoas estrangeiras.*

*Gostei de pronunciar palavras em bretão e reparei que o som c'h é um som que aparece em muitas palavras bretãs como em: femoc'h, marc'h, vuoc'h e dourvarc'h.*

A5 :

*...Doudou an dourvarc'h. Gougou ar gourglazard.*

*Aprender línguas é giro!*

*Nós estamos a aprender palavras e frases novas em francês e em bretão nas aulas de inglês para sabermos mais sobre outras línguas e para não acharmos que as línguas que conhecemos melhor (portuguesa e inglesa) são as únicas línguas que existem no mundo.*

*Eu adorei a pequena história do Doudou e do Gougou em francês e em bretão. Eu acho que a língua bretã é muito bonita porque tem uma pronúncia engraçada.*

A6 :

*... Hipopótamo em três línguas;*

*...Crocodilo em três línguas:*

*Inglês: hippo / francês: hippopotame / bretão: dourvarc'h.*

*Inglês: crocodile / francês: crocodile / bretão: gourglazard.*

*Aprender línguas é aprender a escutar, saber dizer sons diferentes da nossa língua e saber respeitar. É bom saber dizer a mesma palavra em várias línguas. Um dia, poderemos viajar para outros países e poderemos falar com pessoas estrangeiras.*

--

Anexo 4.3.10
<b>Descrição:</b> transcrição de um momento da aula do dia 28/11 (em que línguas foram lidos os poemas?)
Transcrição
<p>PE: Now listen / Can you tell me if the poem is an english poem?</p> <p>ALS: No.</p> <p>PE: If you think that the poem is French, put your hand in the air...</p> <p>(Quatro alunos levantaram a mão).</p> <p>PE: If you think that the poem is Breton, put your hand in the air...</p> <p>(Onze alunos levantaram a mão).</p> <p>PE: Now if you don't know put your hand in the air...</p> <p>(Quatro alunos levantaram a mão).</p> <p><i>O mesmo inquérito foi feito junto dos alunos depois de ter lido o poema em francês.</i></p> <p>PE: If you think that the poem is English, put your hand in the air...</p> <p>ALS: No.</p> <p>PE: If you think that the poem is French, put your hand in the air...</p> <p>(Desaseis alunos levantaram a mão).</p> <p>PE: Now if you don't know put your hand in the air...</p> <p>(Três alunos levantaram a mão).</p> <p>A6: Eu descobri que leste primeiro em bretão por causa do som das palavras... o som é diferente...</p> <p>PE: OK...</p> <p>A7: Eu descobri que leste em francês porque as palavras são mais simples...</p>

PE: Funny observation...

Agora vamos ler a frase que está escrita no quadro...digam me em que língua está escrita a frase?

ALS: Em inglês!

PE: Correct...it's in English...

Drip, drop the rain falls down on the ground...

The rain goes drip, drop in...

ALS: Inglês...

PE: Yes, the rain in this poem goes drip, drop...

Drip, drop the rain falls down on the ground...

### Anexo 4.3.11

**Descrição:** transcrição de um momento da aula do dia 29/11 (em que língua foram cantadas as canções?)

#### Transcrição

PE: Put your hand in the air if you think it's French.

(16 alunos colocaram a mão no ar).

PE: Put your hand in the air if you think it's Breton.

(Um aluno levantou a mão e um outro disse que não sabia a resposta).

*Neste momento, um aluno colocou a mão no ar e fez um reparo interessante*

A1: Eu soube logo que era francês porque a palavra “petite” é uma palavra francesa e eu sei que quer dizer “pequena”.

PE: It's a very good observation!

A7 : Agora vai ser bretão!

PE: I don't know... just listen...

(...)

[Cantámos efetivamente em bretão; os alunos cantaram (sempre com a minha ajuda) as duas canções em francês e em bretão. Notámos que os alunos nunca se recusaram a participar nestas atividades e, bem pelo contrário, gostaram de o fazer.]